

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

**VOCABULÁRIO SEMI-SISTEMÁTICO DA
TERMINOLOGIA DO CARANGUEJO**

Alessandra Vasconcedlos Matos

Orientador: Dr. Abdelhak Razky

Belém - 2001

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, sem o auxílio do qual a realização deste trabalho não seria possível;

A todos os meus colegas do Mestrado, em especial à Simone Negrão e Francisca Cardoso, companheiras de muitas horas de estudo;

À coordenação dos cursos de pós-graduação em Letras, em especial à Prof.^a Dr.^a Célia Brito;

A todos os professores do mestrado em Lingüística, pelas suas valiosas aulas que enriqueceram o meu conhecimento;

A Prof.^a Dr.^a. Aparecida Negri Isquerdo (UFMS), pela colaboração dada a este trabalho;

Ao Prof. Dr. Luciano Pontes (UECE), pela impressindível e insubstituível contribuição dispensada ao trabalho;

Ao Prof. Dr. Abdelhak Razky (UFPA), orientador e amigo, pela orientação, incentivo e confiança a mim dispensados na feitura desta obra, minha eterna gratidão;

INDICE

INTRODUÇÃO.....	4
1.FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	8
1.1. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia: aspectos gerais.....	8
CAP.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE LEVANTAMENTO DOS DADOS.....	13
2.1. Metodologia da pesquisa de campo.....	13
2.1.1. O universo da pesquisa.....	13
2.1.2. Das entrevistas e informantes.....	14
2.1.3. Delimitação do <i>corpus</i> levantamento dos dados.....	20
CAP.3. METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DO GLOSSÁRIO.....	22
3.1. Critérios para a seleção dos termos do glossário.....	22
3.2. Critérios para a organização dos termos na macroestrutura.....	25
3.2. Critérios para a organização dos termos na microestrutura.....	22
CAP.4. VOCABULÁRIO SEMI-SISTEMÁTICO DA TERMINOLOGIA DO CARANGUEJO.....	31
4.1. Caranguejo: aspectos ecológicos e manifestações folclóricas relacionados ao caranguejo.....	31
4.2. Tiração: operário, operações, processos e objetos relacionados à tiração do caranguejo.....	70
4.3. Catação: operário, operações, processos e objetos relacionados à catação do caranguejo.....	105
4.4. Comercialização: operário, operações, processos e objetos relacionados à comercialização do caranguejo.....	122
CAP. 5. ASPECTOS LINGÜÍSTICOS DOS TERMOS DO GLOSSÁRIO:	
5.1. Processos morfológicos mais freqüentes na formação dos termos.....	133
5.2. Formações sintagmáticas.....	133

RESUMO

O presente trabalho consiste em uma proposta para a elaboração de um glossário semi-sistemático das atividades profissionais relacionadas com o caranguejo, a saber: Tiração, Catação e Comercialização, desenvolvidas no município de Bragança-PA. O trabalho apresenta-se estruturado com base em dois pontos: a organização de um glossário composto dos termos da *Terminologia do Caranguejo* (expressão adotada por nós para fazermos referência à terminologia em questão), baseada nas orientações teórico-metodológicas da Socioterminologia, e uma breve consideração sobre as características lingüísticas dos termos do glossário.

Os termos foram organizados em campos semânticos e somam um total de 300 termos de um *corpus* de língua falada. O levantamento de tal *corpus* se justifica pela quase ausência de trabalhos escritos sobre a área do conhecimento humano em análise, sendo a terminologia da mesma realizada, basicamente, por meio da oralidade. Desta feita, os conceitos e definições dos termos do glossário, foram elaborados a partir do discurso dos informantes.

O trabalho destina-se, ainda, a terminógrafos, lexicógrafos, tecnólogos e pesquisadores afins, que se interessem pelo estudo do léxico e pela Terminologia do Caranguejo.

Compartilhando as considerações feitas por Fonseca (1997), acreditamos que a feitura de obras desta natureza justifica-se por instaurar um diálogo e favorecer o intercâmbio terminológico entre profissionais de uma mesma área do saber humano.

ABSTRACT

This thesis aims at elaborating a semi-systematic glossary of the professional activities about the crab, like: fishing, selecting and commercializing, developed in the district of Bragança – PA. The work is divided in two parts. The first one is about the organization of terms Crab Terminology (A terms I use to refer to the terminology related to this activity). The second part gives a brief linguistic analysis of the terms used in the glossary.

The corpus is made up of 300 terms organized in semantic fields. There's little work available in this field of research, which justifies the choice of this subject. Besides, the collection of the data was based on oral communication rather than written texts. The terminology was elaborated from informants' discourse.

The results of this research terminographers, lexicographers, technologists and researchers interested especially in Terminology.

Sharing Fonseca's comments (1997), we believe that the developing studies this may provide easier interacting and interchange like between professionals from similar areas.

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que toda língua é produto da cultura de um grupo de indivíduos, e ao mesmo tempo o veículo de expressão desta cultura e de que é o léxico o nível da língua que melhor desempenha esta função “vetor de conhecimentos”, parece-nos óbvio que a análise lingüística em Terminologia leve em consideração o *fator social* na análise dos dados lingüísticos, uma vez que acreditamos não ser possível fazer análise lingüística tomando a língua como um fenômeno isolado, sem qualquer ligação com o mundo extralingüístico e com os usuários que dela se utilizam em situações concretas de comunicação.

Consideremos as observações feitas por Biderman (1998, p. 11):

“ O léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos seres e objetos, o homem os classifica simultaneamente (...)A geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência, cristalizadas em signos lingüísticos: as palavras.”

Com base nas considerações de Biderman feitas acima, como pode então o terminólogo proceder a uma análise lingüística (seja ela de que enfoque teórico for), anulando o papel do usuário da língua na construção do léxico?

Dentre as ciências que estudam o léxico (Lexicologia/Lexicografia), temos a Terminologia que estuda um subconjunto do léxico de uma língua relacionado a uma área específica do conhecimento humano.(op.cit) . Em outras palavras, a Terminologia estuda este subconjunto do léxico composto por signos lingüísticos especializados, ou

seja, aqueles que ascenderam à categoria de **termo** (objeto de estudo da terminologia)

O termo é, assim, o item lexical do uso geral (não especializado) da língua que sofreu uma espécie de metamorfose, passando da língua comum para atuar na língua de especialidade (tecnoletos), adquirindo, desta feita, uma significação particular (técnico-científica) dentro da comunicação especializada entre indivíduos que compartilham a mesma área de conhecimento.

Da inserção do *fator social* em Terminologia, surge então a Socioterminologia que é segundo Faulstich (1995, p. 281) uma *releitura* da Terminologia tradicional desenvolvida em bases normativas que privilegia o registro do termo (de língua escrita) de uso aceito ou aprovado pelos terminólogos.

Observa ainda a autora, que a Socioterminologia “*focaliza o dado terminológico de maneira contrária à postura da década de 30*” que admitia ser a língua um bloco homogêneo e uniforme, não havendo, assim, lugar para o que chamamos de “*variação lingüística*”.

A inserção do fator social em Terminologia ocorreu via observação aos postulados teóricos da Sociolingüística, mais precisamente, do modelo teórico denominado *Teoria da variação lingüística* que reconhece o fenômeno da variação lingüística em línguas naturais (presença de variantes lingüísticas) e propõe uma sistematização para a variação existente e própria da língua falada. (Tarallo, 1994, p.7)

Conforme assinala Faulstich (1995, p. 285):

“*o princípio subjacente da pesquisa socioterminológica é o registro de variante(s) que leva em conta os contextos social, situacional, espacial e lingüístico em que os termos circulam(...)*”

Orientando-se pelas considerações feitas acima, o trabalho em questão tem por

objetivo apresentar um conjunto de propostas para a elaboração de um vocabulário semi-sistemático da terminologia utilizada por um grupo de indivíduos que desenvolvem atividades profissionais relacionadas ao caranguejo no município de Bragança – PA. A presente obra intitulada **Glossário da Terminologia do Caranguejo: uma perspectiva socioterminológica**, desta feita, traz um levantamento dos termos relativos às atividades de Tiração, Catação e Comercialização do caranguejo (*ucides cordatus*), realizadas nas Comunidades de Vila do Treme, Acajó Grande e Caratateua, zona rural de Bragança. Assim, a expressão *uma perspectiva socioterminológica*, presente no título do trabalho, refere-se ao posicionamento tomado pelo mesmo em nortear-se pelos princípios teórico-metodológicos da Socioterminologia, que reconhece e registra, entre outras coisas, variantes terminológicas no discurso dos usuários da Terminologia do Caranguejo¹, partindo de um propósito, essencialmente, lingüístico-descritivo dos termos em questão . Apresentando-se estruturado da seguinte forma:

CAPÍTULO I : Aspectos gerais que caracterizam o campo de estudo do léxico de uma língua, ou seja, as diferentes ciências e seus respectivos enfoques teóricos . A saber: Lexicologia/Lexicografia, Terminologia/Socioterminologia;

CAPÍTULO II: Apresentação dos procedimentos metodológicos para a realização da pesquisa socioterminológica, distribuída em 2 etapas:

- Metodologia de pesquisa de campo;
- Metodologia da organização do glossário;

CAPÍTULO III: Apresentação do Glossário da Terminologia do Caranguejo, composto de 300 termos distribuídos em 4 campos semânticos:

- Caranguejo;

¹ Expressão utilizada por nós para fazermos referência à terminologia em análise.

- Tiração do caranguejo;
- Catação do caranguejo;
- Comercialização do caranguejo.

CAPÍTULO IV: Comporta considerações lingüísticas sobre os termos do glossário. Dividida em 5 seções:

- a) Processos morfológicos mais recorrentes de formação dos termos (morfosyntaxe);
- b) Sintagmas terminológicos complexos;
- c) Variação terminológica;
- d) Considerações sobre a interação terminológica dos usuários e sociodifusão dos termos da Terminologia do Caranguejo.

Dentre outras razões, nosso trabalho se justifica por ser o primeiro a registrar a terminologia (em língua falada) das atividades profissionais com o caranguejo desenvolvidas no município de Bragança, dada a total ausência de obras terminológicas/terminográficas que abordem a terminologia em análise.

CAPÍTULO I: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

1.1. LEXICOLOGIA/LEXICOGRAFIA E TERMINOLOGIA/SOCIOTERMINOLOGIA:

O estudo do léxico.

O estudo do léxico de uma língua até pouco tempo (e por que não dizer, ainda hoje) vinha sendo desenvolvido, quase exclusivamente, por meio de estudos tradicionais que abordavam, dentre outros temas, a formação e o significado de palavras. Constituindo-se a Lexicologia na ciência responsável por tal trabalho e nesta perspectiva, segundo Biderman (1998, p.14), fazendo fronteira com a Morfologia dita lexical e, por extensão, com a Semântica. Para o autor, a Lexicologia apresenta, também, fronteiras com ciências tais como a Dialectologia e Etnolingüística, e mais recentemente, com a Psicolingüística e a Neurolingüística.

A Lexicografia é denominada por Biderman (op. cit) de *ciência dos dicionários*², que semelhante a Lexicologia constituindo-se numa atividade antiga e tradicional que desenvolveu ao longo dos últimos séculos trabalhos de descrição do léxico, mas sem um rigor científico como faz a Lexicologia (a Lexicologia é apresentada pelos estudiosos como o estudo científico do léxico, baseado em pressupostos teóricos lingüísticos). A Lexicografia é definida por Barbosa (1990) como sendo uma tecnologia que trata da palavra no que concerne à atividade de compilação, classificação e análise das unidades do léxico e sua organização em dicionários, vocabulários técnico-científico e vocabulários especializados. No dizer de Aragão (1983), a Lexicografia é *“uma aplicação prática dos princípios teóricos e metodológicos da lexicografia para a elaboração de dicionários.”* Desta feita, os estudos lexicológicos existiriam numa

² Um dicionário de língua “faz uma descrição do vocabulário da língua em questão, buscando registrar e definir os signos lexicais que referem os conceitos elaborados e cristalizados na cultura” (Biderman,

perspectiva de inventariar as formas lexicais com a finalidade de elaboração de dicionários.

A Terminologia, ciência relativamente nova, conforme podemos verificar nas observações feitas por Falustich em *Terminologia: disciplina da nova era* (1995, p. 279) :

“ A terminologia começa a fixar sua história no Brasil. Desenvolvidos em instituições acadêmicas e em centros de pesquisa, o ensino da disciplina e a pesquisa na área despontam como fonte de gestão do saber científico. Aprendem-se a ciência e a tecnologia dos dicionários.”.

Dentre suas tarefas, ocupa-se também do estudo do léxico .Ainda segundo a autora, tal disciplina iniciou sua carreira em 1931, com o engenheiro, industrial e professor Wüster por meio da publicação de sua obra *Sprachnormung in der Technik, besonders in der Elektronik*, que apresentava preocupações de ordem puramente metodológica e normativa. Sendo uma das preocupações da Terminologia a “eliminação das ambiguidades nas comunicações científicas” no dizer de Rondeau (1984).

Desde então, a Terminologia e os primeiros terminólogos desenvolveram um trabalho voltado para o registro de termos tidos como aceitos ou aprovados, que correspondiam a uma *forma recomendada*. Ou seja, esta aprovação do uso de um termo era mediante uma *prescrição* ou *normalização* do mesmo, que privilegiava o uso de unidades terminológicas pertencentes à linguagem escrita (registro culto), conforme podemos verificar em Faulstich (1995, p. 281):

“ Até pouco tempo, os dicionários e glossários registravam somente o uso da linguagem escrita (...)”

A Terminologia é também encarada como se ocupando “*de um subconjunto do léxico de uma língua, a saber, cada área específica do conhecimento humano.*”(Biderman, 1998, p. 17). E ainda: “*a terminologia deve estabelecer uma relação entre a estrutura conceptual e a estrutura léxica [de uma] língua.*” Por meio das diversas definições dadas à Terminologia, podemos depreender que esta constitui-se numa disciplina (ciência) que tem como principal ocupação o estudo e a descrição do léxico (mais, propriamente, dos *termos* - lexias que adquirem uma certa especialidade na linguagem usada por uma determinada área do conhecimento humano) das línguas de especialidade ³. A Terminologia enquanto prática, ocupa-se da “aplicação de um saber a um fazer, ou seja, à elaboração de obras terminológicas.” (Ferreira, 1997, p. 07). E nesta perspectiva, temos então a Terminografia . A Terminografia segundo Cabré (1995), apresenta-se como um ramo da Terminologia aplicada, e é muitas vezes confundida com a Terminologia por apresentar tarefas em comum com esta.

Conforme observa Faulstich (1995, p. 281):

“ *A terminologia entra em nova era. Nem bem começa a fixar-se como disciplina em universidades estrangeiras e nacionais, já exige uma **releitura**.*” (o grifo é nosso).

Desta releitura é que surge, então, a disciplina denominada Socioterminologia³ que ocupa-se “ da identificação e da categorização das variantes lingüísticas dos termos em diferentes tipos de situação de uso da língua.” (op. cit.)

A inserção do fator *social* em trabalhos terminológicos/terminográficos mostra-se

atualmente um imperativo em estudos que tratam de línguas de especialidade uma vez que já é reconhecido o fato de que, apesar destas línguas apresentarem *univocidade de*

³ A denominação socioterminologia aparece pela primeira vez em um artigo de 1981, escrito por Jean

referência, há contudo, uma variação léxica/terminológica considerável dos termos a ser observada. Com base em tais verificações, surge então a necessidade de se estabelecer um método próprio para a sistematização dos termos e suas variantes.

O aspecto relevante do fator social em estudos lingüísticos/terminológicos acreditamos ser óbvia uma vez que a língua é, segundo observa Saussure (1995) “ *um produto social depositado no cérebro de cada um*”, esta é, pois, um produto cultural que por sua vez reflete os usos e costumes de um grupo de indivíduos, bem como toda a estratificação social existente no seio de tal comunidade. Consideremos, também, o fato de ser o léxico de uma língua o nível desta que melhor desempenha o papel de veículo por meio do qual uma realidade é recortada e percebida:

“ *O léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos seres e objetos, o homem os classifica simultaneamente*” (Biderman, 1998, p. 11) .

Para a autora, os termos técnico-científicos são gerados com base na lógica (e estrutura) de uma determinada língua, segundo padrões lexicais adotados por ela.

No que se refere ao papel do léxico em análises terminológicas, devemos considerar, seguindo a orientação de Boulanger (1995, p. 315), que fazer trabalho terminológico pressupõe fazer “apelo” aos conhecimentos (entre outros) sobre o léxico, semântica e morfologia de uma língua. Considerando ainda que “*Sob a aparência de entidade lexical* (o grifo é nosso), o termo se alia certamente à parte mais visível da *terminologia do ponto de vista lingüístico*”.

Com base nas considerações acima, verificamos que várias são as ciências (disciplinas) que tratam do estudo do léxico, cada uma por meio de métodos e perspectivas próprias. E dentre estas, destacamos a Socioterminologia que norteou nossa

pesquisa. No desenvolvimento da mesma, procuramos adotar os princípios da Socioterminologia interlinguando-os aos da Etnografia. Sendo os termos do glossário definidos por meio do contexto social no qual se realizam.

CAPÍTULO II: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE LEVANTAMENTO DOS DADOS

2.1 . Metodologia da pesquisa de campo

2.1.1. O universo da pesquisa:

A pesquisa foi realizada no período de dezembro de 1999 a janeiro de 2001, essencialmente, na zona rural do município de Bragança, Nordeste Paraense (ANEXO A – Mapa 03). Nas comunidades de Vila do Treme, Caratateua e Acarajó Grande onde são realizadas as atividades de Tiração e Catação do caranguejo. Sendo a atividade de Tiração do caranguejo desenvolvida, exclusivamente, por moradores de Acarajó Grande e a de Catação por moradores de Caratateua e Treme (ANEXO B – Fig. 01). O momento da pesquisa que trata do levantamento de termos relativos à atividade de marreteiro/atravessador, foi realizado, basicamente, na zona urbana, na Feira Municipal de Bragança, ambiente onde ocorre, entre outras atividades comerciais, a marretagem de caranguejo que é a venda do caranguejo vivo em cambadas pelos chamados *marreteiros de caranguejo*. A atividade de venda do caranguejo vivo não ocorre apenas neste local, uma vez que a primeira comercialização deste acontece nos diferentes portos onde atracam os barcos que transportam os tiradores, envolvendo tiradores e donos de catação, e entre tiradores e marreteiros/atravessadores, onde a atividade comercial também é intensa.

A escolha de tal município se justifica pelo fato deste se constituir num dos maiores produtores de caranguejo do Pará, sendo grande parte da população rural da zona por nós estudada, mantida, economicamente, por atividades relacionadas à coleta e beneficiamento⁴ da carne do caranguejo.

⁴ Corresponde à atividade de catação, por meio da qual o caranguejo, após cozido, tem suas carnes retiradas

Blandtt (1999) assinala que a extinção da linha ferroviária que ligava Bragança a capital do Estado em 1956 e a abertura da Rodovia Federal Belém –Brasília em 1965, fez com que esta deixasse de participar da rota de comércio no estado, o que acarretou um declínio nas exportações agrícolas deste município. Tal fato levou a população local a procurar novas alternativas de sobrevivência. É neste contexto econômico, então, que o manguezal (por meio da exploração do caranguejo) aparece como fonte de recursos para a produção e comercialização. Ainda segundo o autor, a partir da década de 60 “*o manguezal começou a sofrer intensas explorações*”, caracterizando uma nova era na economia de Bragança. Desde então, “*o recurso caranguejo (Ucides cordatus) passou a ser o mais importante para a economia local*”. Compreende o manguezal de Bragança uma área aproximada de 120 Km² (RIBEIRO, 1997), formado pelas bacias do rio Caeté e rio Taperaçu (ANEXO A - 02), localizado no centro do litoral do Salgado, na Micro-região Bragantina, que abrange da Ponta do Maiaú até a do Caeté, (40 Km de extensão) e desde o planalto costeiro do Município de Bragança até a faixa oceânica da costa Norte do Brasil.

2.1.2. Das entrevistas e informantes:

A partir da observação do universo social em questão, por meio de visitas preliminares às comunidades acima citadas, pudemos verificar e delimitar melhor os tipos de atividades com o caranguejo características destas áreas, o que nos orientou na seleção dos informantes e levantamento do *corpus*. Foram consultadas por nós no início da pesquisa, duas obras relacionadas à atividade com o caranguejo, características das comunidades de Caratateua e Acarajó Grande, que também nos forneceram as primeiras informações acerca da área do conhecimento humano em estudo. Tais obras

correspondem a: um TCC relacionado à área de Ciências Humanas, intitulado *O homem e o recurso caranguejo* (Blandtt, 1999) – Licenciatura Plena em Pedagogia, e uma Monografia relacionada à área de Ciências Biológicas intitulada *Caranguejo: uma questão de sobrevivência na Comunidade de Acarajó, Bragança-PA* (Santos, 1996) – Especialização em Educação Ambiental, vinculadas à universidade Federal do Pará – UFPA, Campus Universitário de Bragança.

Por meio da observação prévia das comunidades em análise, verificamos que as atividades desenvolvidas estão relacionadas à: Tiração (coleta do caranguejo vivo), Catação (beneficiamento da carne do caranguejo) e Comercialização do Caranguejo (venda do caranguejo vivo ou de sua carne beneficiada – catada), assim, delimitamos os seguintes informantes:

- a) Tiradores de Caranguejo;
- b) Catadeiras(de caranguejo);
- c) Donos de Catação;
- d) Marreteiros/atravesadores.

Vale ressaltar que, além das atividades acima identificadas, há outras desenvolvidas e relacionadas à pesquisas em Biologia, realizadas por pesquisadores do projeto MADAM (Manejo e Dinâmica em Áreas de Manguezais) vinculado à UFPA , que possui como objetivo “a produção de bases científicas para o gerenciamento dos recursos do estuário do Caeté, no Nordeste do Brasil” (MADAM, Project, 5 th International Conference, Brazil, 1999), coordenado pelos Professores Doutores Horácio Schneider (Brasil) e Ulrich Saint- Paul (Alemanha). No entanto, tais atividades de pesquisa são ainda muito recentes, não havendo, até o momento, a publicação de trabalhos, em língua portuguesa, com um verdadeiro aprofundamento técnico-científico,

acessível ao público local. No entanto, a terminologia utilizada em tais atividades não fizeram parte de nossa pesquisa, pois, como já foi dito, a mesma baseou-se no registro informal, não – culto (língua falada) do português (variante brasileira).

A seleção dos informantes obedeceu, ainda, aos seguintes critérios:

- a) Trabalhar com caranguejo;
- b) Ter um tempo mínimo de trabalho com o caranguejo de 08 (oito) anos;
- c) Ter idade entre 18 (dezoito) e 60 (sessenta) anos;
- d) Ser natural de Bragança e pertencente às comunidades pesquisadas.

A maioria dos informantes é semi-analfabeta, possuindo um tempo de trabalho com o caranguejo acima de 5 (cinco) anos, contabilizando os idosos mais de 40 (quarenta) anos na profissão.

A partir do conhecimento do mundo extralingüístico relacionado à Terminologia do Caranguejo, elaboramos um conjunto de perguntas relacionadas à tais atividades, correspondentes aos tipos, hábitos e partes do caranguejo, elementos que compõem o mangal, elementos e procedimentos relacionados à tiração, catação e comercialização do caranguejo, entre outras, no levantamento dos termos e seus conceitos. que norteou as entrevistas com os informantes. Tais entrevistas ocorreram em forma de diálogo informal , em tom de conversa, o que, ao nosso ver, contribui para que o termo seja realizado e apreendido num contexto o mais natural possível.

As entrevistas com Tiradores foram realizadas em suas próprias residências e situações diversas fora do mangal (local de Tiração), com 5 (cinco) informantes do sexo masculino e 2 (dois) do sexo feminino (sendo 1 de Caratateua, 1 do Treme e 5 de Acajó Grande), de faixa etária entre 20 a 60 anos, com mais de 10 anos na profissão.

Quanto as entrevistas com as Catadeiras, estas também foram realizadas nas

próprias residências das mesmas, local onde ocorre o que chamamos de “verdadeira catação” da carne do caranguejo, com 4 informantes do sexo feminino (sendo 3 de Caratateua e 1 do Treme, de faixa etária entre 18 a 60 anos.

No que concerne as entrevistas feitas com os Donos de Catação, estas foram realizadas nas Catações, localizadas em suas próprias residências, geralmente numa área, espécie de galpão, situada no quintal das mesmas, onde é feito, entre outras coisas, o cozimento dos quartos de caranguejo para posterior entrega (em paneiros) nas casas das Catadeiras (mulheres que trabalham geralmente para o Dono de Catação), onde ocorre, como já falamos acima, o que denominamos de *verdadeira catação* que é a retirada das carnes do caranguejo de seus ossos. Com 3 informantes do sexo masculino (sendo 2 do Treme e 1 de Caratateua), de faixa etária entre 30 e 40 anos. O *Dono de Catação*, na verdade, é o proprietário do local onde ocorre, como já mencionamos, o *cozimento*, a *lavagem*, *embalamento* e *pesagem*, entre outros, dos quartos de caranguejo trazidos pelos tiradores, não havendo neste local “a verdadeira catação”. O Dono de Catação constitui-se numa espécie de “patrão/empresário” de pequenos recursos financeiros e que possui um nível de escolaridade um pouco maior que o tirador e a catadeira (geralmente 4ª ou 6ª série do 1º grau), que compra o caranguejo (para posterior revenda) diretamente dos Tiradores, criando um certo compromisso de *compra e venda* entre ambos, fornece o material necessário ao cozimento dos quartos como: local, lenha, tachos, paneiros, etc., possuindo, além dos empregados que trabalham em sua residência, (Local de Catação) um certo vínculo empregatício com as Catadeiras que trabalham para ele “catando” o caranguejo cozido, e por fim, desempenhando, também, o papel de *primeiro atravessador/marreteiro*, uma vez que ele revende para um *segundo atravessador* a massa de caranguejo (carnes retirada de seus ossos)

No que diz respeito as entrevistas com os Marreteiros/Atravessadores, estas foram feitas com 3 (três) informantes do sexo masculino e de faixa etária entre 30 e 40 anos; durante o trabalho dos mesmos desenvolvido na Feira Municipal de Bragança e no Caneta (local de encontro e venda de caranguejo entre tiradores e marreteiros), o que dificultou uma melhor sistematização da coleta dos termos uma vez que os referidos informantes estavam numa *situação real de trabalho* que constituía-se na venda do caranguejo, não podendo (e muitas das vezes não querendo) colaborar com a pesquisa, alegando estarmos “atrapalhando seu serviço”. E com relação aos termos da atividade de marretagem de caranguejo desenvolvida por atravessadores/marreteiros que vendem o caranguejo vivo ou beneficiado fora de Bragança, estes foram levantados por meio das entrevistas feitas com os vários tipos de informantes arrolados nesta pesquisa, dentre eles os *marreteiros/atravessadores de feira livre* (que não desenvolvem a venda do caranguejo fora de Bragança). Isto se deu por ser extremamente difícil a oportunidade de se entrevistar tais pessoas, por diversos fatores, dentre eles, o fato das mesmas quase nunca estarem presentes no momento da transação comercial, sendo esta feita por empregados e num espaço de tempo muito curto (durante a transação), uma vez que os mesmos tinham muita pressa em levar a mercadoria (caranguejo) para Belém, o que inviabilizava as gravações.

Pudemos verificar por meio de nossa pesquisa, que há, pelo menos, quatro tipos de atividades de marretagem de caranguejo com seus respectivos marreteiros/atravessadores :

1. Um **primeiro atravessador**: que como já falamos, é representado pelo Dono de Catação, que compra o caranguejo dos tiradores e revende a carne beneficiada (massa) dos mesmos para segundos atravessadores, sendo tal transação realizada ainda

em Bragança;

2. Um **segundo atravessador**: que compra o caranguejo beneficiado (massa) do Dono de Catação para revender, entre outros lugares, em Belém (para supermercados e similares) que, conforme já falamos acima, não foi entrevistado por nós;

3. Um **terceiro atravessador**: que compra o caranguejo do tirador e revende-o vivo (em cambadas) na Feira Municipal de Bragança;

4. Um **quarto atravessador/marreteiro**: que compra o caranguejo vivo (em cambada) dos tiradores e revende-os (vivos) em cambadas nas feiras livres de Belém, também não entrevistado por nós. Desta feita, há transações feitas entre **tirador & marreteiro** e **marreteiro & marreteiro** .

Concluindo, a transação de venda do caranguejo de Bragança envolve a venda do *caranguejo vivo* ou *beneficiado*, dentro e fora dos limites deste município, passando o mesmo por vários tipos de marreteiros/atravessadores e transações comerciais .

Observamos, ainda, que as atividades de Tiração e Comercialização são desenvolvidas, exclusivamente, por pessoas do sexo masculino, e a atividade de Catação que implica na retirada das carnes do caranguejo de seus ossos, é exercida pelas do sexo feminino. Nesta, participam, também, crianças, filhos das catadeiras que ajudam na catação do caranguejo. As duas informantes arroladas na atividade de Tiração, desempenham a função, ocasionalmente, para o consumo próprio, sem nenhuma implicação comercial. Desempenham, ainda, outras atividades como pesca do turu, siri, plantar roça de arroz, afazeres domésticos, etc..., ficando seus maridos responsáveis pelo sustento da família, proveniente da atividade de Tiração do caranguejo.

Ainda no que se refere à Catação, a participação masculina se dá nos trabalhos desenvolvidos na casa do dono de catação, onde ocorre: lavagem e cozimento dos

caranguejos, pesagem e embalagem em saquinhos de meio quilo das carnes de caranguejo, etc...

2.1.3. Delimitação do *corpus* e levantamento dos dados :

No levantamento e compilação dos termos, trabalhamos com um *corpus* constituído, exclusivamente, de língua falada, uma vez que as atividades com o caranguejo, a saber: Tiração, Catação e Comercialização utilizam uma terminologia que corresponde, essencialmente, ao registro informal, não-culto de nossa língua, sendo as pessoas (informantes) envolvidas em tais atividades, como já foi assinalado, em sua maior parte, semi-analfabetas ou possuindo, no máximo, a 6ª série do 1º grau.

Para o levantamento do *corpus* do trabalho, foram realizadas um total de 22 (vinte e duas) entrevistas com os informantes acima arrolados, com a utilização de um mini-cassete SONY e 20 (vinte) fitas Basf Ferro Extra 1, somando um total de 20 (vinte) horas de gravação. Sendo o *corpus* da pesquisa constituído de 20 (vinte) entrevistas, envolvendo tiradores de caranguejo, catadeiras, donos de catação e marreteiros de caranguejo. Assim, temos o citado *corpus* constituído, basicamente, de narrativas orais advindas das entrevistas dirigidas em forma de conversa informal, por meio da aplicação de questionários com perguntas relativas ao mundo sociolinguístico que caracteriza a terminologia em análise.

Partindo do pressuposto de que na elaboração do glossário por nós proposto, as definições dos termos seriam inferidas do discurso dos informantes, partimos para o levantamento de um vocabulário, a partir dos campos conceituais previamente definidos, para, posteriormente, tratar dos conceitos e definições de cada termo selecionado.

O levantamento dos dados foi feito a partir da análise e seleção dos termos presentes nos diálogos que compõem o *corpus*, e que apresentam um grau de atualização considerável e significativo nos discursos dos informantes .

Na execução de tal tarefa, fizemos a transcrição parcial de cada entrevista, selecionando somente os trechos com ocorrência dos termos caracterizadores da terminologia em estudo, registrados no glossário. Seguindo os princípios da Socioterminologia, tais termos e suas definições foram analisados dentro do meio socio-cultural no qual estão inseridos.

CAPÍTULO. 3: METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DO GLOSSÁRIO

3.1. Critérios para a seleção dos termos do glossário

Constituem entradas do glossário:

a) Termos que denominam ações, operações, tarefas e objetos relacionados às atividades de Tiração , Catação e Comercialização do caranguejo;

b) Termos que caracterizam o universo socio-cultural das pessoas relacionadas às atividades com o caranguejo acima mencionadas, e que apresentem um grau de ocorrência mínima no discurso das mesmas.

3.2. Critérios para a organização dos termos na macroestrutura.

Os termos que compõem a Terminologia do Caranguejo foram distribuídos na macroestrutura de forma semi-sistemática, ou seja, dentro de seus campos conceituais e em ordem alfabética. Sendo os campos semânticos assim denominados:

1. Caranguejo – composto de termos que fazem referência à aspectos ecológicos e manifestações culturais relacionados ao caranguejo;

2. Tiração do caranguejo – representado por termos relacionados`a tiração e a elementos que compõem o mangal ;

3. Catação do Caranguejo – composto de termos que denominam operários, operações e processos relacionados à atividade de catação do caranguejo;

4. Comercialização – formado por termos que denominam atividades, operações, processos e objetos relativos à comercialização do caranguejo em Bragança-PA. . Apresentamos, a seguir, os campos conceituais considerados no levantamento dos termos e seus respectivos desdobramentos:

Caranguejo	Tiração	Catação	Comercialização
1. Aspectos ecológicos e manifestações folclóricas relacionados ao caranguejo.	1. Operários, operações, processos e objetos relacionados à tiração do caranguejo	1. Operários, operações, processos e objetos relacionados à catação do caranguejo.	1. Atividades, operários, operações, processos e objetos relacionados à comercialização do caranguejo.

A ocorrência de um mesmo termo em mais de um campo semântico é freqüente no corpo do glossário. Tal fato ocorre uma vez que as diferentes atividades encontram-se interligadas, ocorrendo, algumas vezes, um mesmo processo com o caranguejo em atividades distintas, como é o caso de *disquartijar*, *lavar*, entre outros, que aparecem tanto na tiração quanto na catação do caranguejo. Quando há o registro de tal fato, o termo aparece nos diferentes campos conceituais em que o mesmo foi atestado, seguido de definição.

Quanto à *grafia* dos termos do glossário, estes são registrados obedecendo à regularidade ortográfica da língua portuguesa (variante brasileira). No que se refere à grafia de variantes fonológicas, estas apresentam grafia de caráter fonético, por meio do uso de colchetes, que indicam a pronúncia da variante em destaque, a fim de que a realização fonética da mesma seja melhor percebida.

Quanto à indicação de **remissivas**, estas são usadas para relacionar os termos na macroestrutura do glossário. São elas:

- **V.** : que remete à variante(s) com menor frequência de uso e/ou topoletal;
- **Ver.** : que remete à variante(s) com maior frequência de uso;
- **Cf.** : que remete ao(s) termo(s) em relação de hiperonímia/hiponímia.

Conforme falamos no início deste trabalho, o mesmo baseia-se nos pressupostos da Socioterminologia atual, apresentando, desta feita, o registro de *variantes terminológicas*. Levando-se em consideração que a existência de variantes lingüísticas pressupõem o fenômeno da Sinonímia, que reflete, na obra em questão, a variação socio-terminológica dos termos. Assim, na indicação de **remissivas** e registro de variantes que constituem entradas do glossário, temos :

a) A variante de maior frequência, que corresponde ao termo mais utilizado pelos diferentes informantes arrolados na pesquisa, apresenta termo-entrada seguido de definição, tendo sua correspondente de menor frequência indicada no corpo do verbete por **V.**;

b) A variante de menor frequência, que apresenta termo-entrada seguido da abreviação **Ver.**, que remete à variante de maior frequência de realização;

c) A variante topoletal ou geográfica (aquela em que o conceito e o significado não se alteram em função da mudança de registro no plano horizontal da língua), apresentando termo-entrada seguido de definição, tendo sua correspondente indicada no corpo do verbete por **V.**, que remete, não ao termo de menor frequência, mas à variante geográfica correspondente.

E a remissiva **Cf.** que remete ao(s) termo(s) em relação de hiperonímia/hiponímia.

No que tange às relações de sentido entre os termos e suas entradas no glossário, definimos que:

- Os termos polissêmicos e os hiperônimos constituem uma única entrada. As diferentes acepções de um termo são indicadas por numeração em ordem crescente.
- Os termos hipônimos constituem entradas independentes;

3.3. Critérios para a organização da microestrutura:

No que concerne a microestrutura do glossário, consideramos os seguintes campos em seus verbetes, conforme esquema a seguir:

Termo-entrada + categoria gramatical + definição + remissiva + contexto + nota
--

Quanto à indicação da **categoria gramatical** dos termos, esta é indicada pelas seguintes abreviaturas :

- **s. m.:** para substantivo masculino;
- **s. f. :** para substantivo feminino;
- **v. t. :** para os verbos transitivos;
- **v.int.:** para os verbos intransitivos;
- **adj. :** para os adjetivos.;
- **S.T.:** para os sintagmas terminológicos (Unidades terminológicas complexas).

Para o paradigma **definição**, adotamos na construção da definição terminológica dos termos do glossário a *definição por compreensão* (termo genérico e características específicas), considerada pela Norma ISO (1987) como a ideal para os trabalhos terminológicos. Nessas definições, o *termo genérico* não pertence,

geralmente, ao domínio de conhecimento em análise neste trabalho, ou seja, à Terminologia do Caranguejo. E seu conceito aproxima-se do significado expresso na língua comum (língua não especializada) por este mesmo item lexical. O termo genérico, segundo Rondeau (1984), situa-se, numa zona intermediária entre a língua comum (não especializada) e a língua de especialidade (terminologia usada por um determinado grupo de pessoas que compartilham um mesmo conhecimento técnico-científico sobre uma realidade). As diferentes acepções de um termo são indicadas por numeração em ordem crescente.

Para uma melhor compreensão, apresentamos a seguir um exemplo de um termo do glossário em questão:

Tacho. s. m.: Panelão de, em média, 80 litros, feito geralmente de alumínio, usado no cozimento dos quartos de caranguejo que chegam às Catações.

V.: Camburão.

NOTA 1: Os tachos comportam, em média, 5 paneiros de caranguejo (com 80 quartos). No cozimento dos quartos, o tacho é cheio de 30 l de água, na qual são colocados 4 k de sal;

NOTA 2: Termo usado nas comunidades de Vila do Treme e Acarajó Grande.

A lexia **panelão** constitui-se em termo genérico (arquilexema) e **de, em média, 80 litros, feito geralmente de alumínio, usado no cozimento dos quartos de caranguejo que chegam às Catações**, corresponde ao elemento especificador (traços)

No que se refere ao campo **Nota**, usamos a nota explicativa para fazer referência à particularidades socioterminológicas como: local, tipo de registro, frequência de uso e tipo de usuário e para arrolar informações enciclopédicas relevantes.

No campo **Contexto** – de caráter definitório, preferencialmente –

registramos, em itálico, trechos (em forma de diálogo) dos discursos dos informantes em que os termos se realizam. Tal campo visa a apresentar o termo, destacado entre < >, no âmbito de seu funcionamento conceitual e morfossintático. O discurso do pesquisador é registrado, somente, quando necessário ao entendimento do termo, sendo indicado por ().

Termos polissêmicos apresentam um contexto para cada acepção, obedecendo à ordem numérica em que aparecem as acepções no campo *definição*.

As interrupções no contexto são assinaladas por reticências entre parênteses (...). Informações entre dois colchetes [], quando presentes no campo *contexto*, indicam a introdução de palavras ou expressões (de caráter explicativo) necessários à compreensão do texto. Quando presentes no *termo- entrada*, indicam a realização fonética do elemento em destaque.

Assim, temos:

- (...) *Rancho pra tirador eles num fazi, porque eles[os tiradores] vão lá no mangal, passa o dia , já vem pra casa deles.*

-<Passa de semana>? *Eles fico hospedado mesmo na canoa.*

-(Mas, pra cá ninguém faz rancho?)

-Não, pra tirador não.

-(...)Não tem esse costume.

(...)

-<Passa de semana>, é <passa semana> (...). *Aqui a gente se diz assim: Ê rapaz, eu vou...vou (...) <tirar caranguejo de semana> , eu vou <passa semana> pro... pra maré. É assim que eles se tratam aqui.*

- *Eles tão de semana (...) eles só vem sábado, eles tão de semana.* (DC., 30, 6^a, CARAT.)

Ao final de cada trecho transcrito, é feita uma indicação das características socio-profissionais do informante, por meio da seguinte estrutura: (profissão, idade, esolaridade, local de origem).

A profissão e local de origem são indicados por meio das seguintes abreviaturas:

Das profissões:

- T. : Tirador de caranguejo;
- D.C. : Dono de catação;
- CATD. : Catadeira;
- MART. : Marreteiro;
- MARISQ.: Marisqueira.

Dos locais de origem:

- ACARJ.: Acarajó Grande;
- CARAT.: Caratateua;
- TRM. : Treme;
- F.B. : Feira livre de Bragança.

Assim, a exemplo, temos: (T., 35, 5^a, ACARJ.)

Com relação à abreviação F.B., esta, na verdade, indica não o local de origem, mas, o local em que o informante desenvolve sua profissão, neste caso, a atividade de *marretagem* (venda do caranguejo).

ABREVIATURAS E SINAIS GRÁFICOS UTILIZADOS NO GLOSSÁRIO

Referências gramaticais:

adj.	adjetivo
s.f.	substantivo feminino
s.m.	substantivo masculino
S.T.	sintagma terminológico
v.int.	verbo intransitivo
v.t.	verbo transitivo

Remissivas:

Cf.	conferir
V.	variante
Ver.	ver

Referências às características socio-profissionais dos informantes:

ACAJ.	Acarajó Grande
CATD.	catadeira de caranguejo
CARAT.	Caratateua
D.C.	dono de catação
F.B.	Feira Municipal de Bragança
MARISQ.	marisqueira
MART.	marreteiro
T.	tirador de caranguejo
TRM.	Treme

Sinais gráficos:

(...)	interrupção do texto
()	fala do pesquisador
< >	termo em análise
[]	característica fonética do termo (termo entrada) e inserção de elemento (contexto)
()	inserção de elementos lexicais

CAPÍTULO. 4: VOCABULÁRIO SEMI-SISTEMÁTICO DA TERMINOLOGIA DO CARANGUEJO.

4.1.CARANGUEJO: ASPECTOS ECOLÓGICOS E MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS RELACIONADOS AO CARANGUEJO.

A

Agudinho. s.m.: Ver. Pico .

-Aqueles final são os pico, os <agudinho> das unha, que fura o tirador.(CATD., 61, 2ª , CARAT.)

Agudo. s.m.: Ver. Pico.

- Há! Esses são os agudo. É, os agudo. (T., 22, 2ª , ACARJ.)

Andada do caranguejo. S. T. s. f.: Período em que o *caranguejo* sai para o acasalamento, passeando atordoado pelo *mangal* sem encontrar sua toca.

V.: Alvorçamento.

- Aqui a gente usa a palavra a <Andada do caranguejo>.

(...)

-Tem a <Andada do caranguejo> e tem a andada da fêmea. (T., 32, 5ª , ACARJ.)

Alvorçado. adj.: Diz-se do *caranguejo* que encontra-se agitado, andando atordoado de um lado para o outro, perdido no *mangal* durante a *Andada do Caranguejo*.

- *A gente fala assim: eu vou tirar e vou pegar também.*

- *Pegar quando ele sai do buraco pra passear, né(...) que a gente, que eles tudinho, que a gente diz assim : ele tá <alvoraçado>. É quando ele sai do buraco que ele tá, mermo, perdido no manguezá.*

(...)

- *Época da Andada do Caranguejo. (T., 22, 2ª , ACARJ.)*

Alvoraçamento. s.m.: Ver. Anadada do caranguejo.

- *Eu chamo <alvoraçamento>, porque o andar ele tá andando todo tempo(...) mas ele se alvoraçar ele num tá...num tá nem..nem se lembrando de soada, nem degente, nem de outras coisa.(T., 66, 2ª , ACARJ.)*

Andada da condurua. S. T. s. f.: Período em que os *caranguejos* (fêmea) saem para desova.

-*Tem a andada do caranguejo. A última é a <Andada da condurua>. (T., 32, 5ª , ACARJ.)*

- *As <Andada da condurua> é a último água. Vamos dizer, último mês, é o mês de abril que elas ando. É mais as condurua do que o caranguejo.(CATAD., 61, 2ª , CARAT.)*

Amunhecado. adj.: Caranguejo que apresenta-se quase morto por ter sido *amunhecado*.

Cf.: Munhecar.

- *Munheca, pode amunhecar também, só munhecar ele [o caranguejo] um pouco, né. Mas aí, <amunhecado> ele num tá morto, ele sempre tá inda mexendo com as mão, e quebrado mermo, ele tá morto. (CATD., 61, 2ª, CARAT.)*

Andar. v. int.: Caminhar pelo *mangal* durante a *Andada do Caranguejo* e *Andada da condurua*.

Cf.: *Andada do caranguejo* e *Andada da condurua*.

- *Época da Andada do Caranguejo.*

(...)

- (...)*todo ano é assim, né, essa época mermo ele <anda>, todo o ano.*

(...)

- *Caranguejo e condurua também <ando> [andam]. (T., 22, 2ª, ACARJ.)*

Apertar. v. int.: (o caranguejo) ‘beliscar’ o *tirador* ou outra pessoa com as *patas grandes*(pinças).

Cf.: *Tiração e luva.*

- *A luva é pra quando os caranguejo <aperto> nós (...).(T., 22, 2ª, ACARJ.)*

- *Morde. Só questão que ele não pega pra morder, porque só nas unha que morde, que <aperta> agente lá, a gente já tá morrendo de gritar(...).(CATAD. 61, 2ª, CARAT.)*

Aratú. s.m.: Espécie de caranguejo de cor vermelha que vive fixado às raízes dos mangueiros, no *mangal*.

- *Tem o... o... <Aratú>.*

(...)

- O Aratú ele é... vermelho, pintadinho (...). (T., 66, 2^a, ACARJ.)

B

Boca (do caranguejo) s.m.: Órgão do caranguejo localizado entre os dois *olhos*, responsável pela alimentação do caranguejo.

- *Esse é o olho dele [do caranguejo].*

(...)

- *Tem. A <boca> dele é aqui abaixo do olho.* (MART., 54, 3^a, F.B.)

Bola (do caranguejo). s.m.: Ver. Tambor.

- *Isso aqui é só a <bola> dele. Tá todo desenhado, fica só a <bola> dele.* (MART., 55, 3^a, F.B.)

NOTA: O termo *bola* é usado, em baixa frequência, pelos marreteiros/atravesadores da feira livre de Bragança para fazerem referência ao *tambor* do caranguejo.

Buraco. s.m.: Ver. Buraco de caranguejo.

- *Não. Chamo só o <buraco> mesmo (...) só o <buraco do caranguejo>.* (CATD., 61, 2^a, CARAT.)

Buraco do caranguejo. S. T. s. m.: Galerias construídas pelo caranguejo no solo do

mangal, medindo cerca de 65 a 115 cm de profundidade, com média de 84 cm para os adultos e 99 cm para os jovens¹¹. (ANEXO B, fig. 10).

V.: Buraco.

- *Não. Chamo só o <buraco> mesmo (...) só o <buraco do caranguejo>.*

(...)

- *Aí, eu vou dizer: é um <buraco de caranguejo>. (CATD., 61, 2^a, CARAT.)*

C

Caranguejo. s.m.: Crustáceo da ordem dos Decápodes, subordem dos Braquiúros, que possui 10 (dez) pares de pernas, sendo 2 (duas) patas em forma de pinça e 8 (oito) unhas afiladas e uma carapaça dura que recobre e protege todo o corpo, capturado pelos *tiradores de caranguejo*, cujo habitat são os manguezais.

- (...) *Aí, os tirador querem ir tirar <caranguejo>, passar três dia pro ...pro... pra maré. Aí, eles [os tiradores de caranguejo] chego com ele [com o dono da canoa], digo⁴: olha, queria que você me arranjasse, que você me queria arranjar sua canoa pra mim tirar um caranguejo. Eu pago a passagem.*

NOTA: O caranguejo mora em galerias construídas por ele na lama do mangal.

Caranguejo do cabelo branco. s. m.: Ver. Caranguejo cabelo branco.

6COSTA, R. S. Fisiocologia do Caranguejo – Uçá *Ucides Cordatus Linneus*. São Paulo, 1972. In: COSTA, C. N. *Caranguejo: Uma Questão de Sobrevivência na Comunidade de Acarajó, Bragança-Pará. Bragança, 1996.*

- *Porque o < caranguejo do cabelo branco> ele é da parte do mangal bem alcoolizada de a lama ser bem mole.*

- *A parte do cabelo branco é a parte que o manguezal é bem no...na.. na lama bem mole.*

Caranguejo cabelo branco. s. m.: Caranguejo que possui os pelos que recobrem suas unhas, de coloração branca.

V.: caranguejo cabelo branco, cabelo branco.

- *E aonde é a parte do caranguejo cabelo branco só é quaje mangueiro que se usa(...): bora lá tira caranguejo tal canto(...) lá a gente só caranguejo cabelo branco.O pessoal gosto muito do <caranguejo cabelo branco>, né?*

- *Porque é bem gordo.*

Caranguejo casco azul . S.T. s.m.: Ver. Caranguejo novo.

- *O <caranguejo casco azul> é porque tá novo, azulado, novinho (...)* (MART., 54, 3ª , F.B)

Caranguejo comum. S .T. s .m.: Ver. Caranguejo da pata grande.

-*Não, não, esse é o <caranguejo comum>, o nosso, que nós cata mermo, né.* (CAD., 2ª , 61, ACARAT.)

Caranguejo direita. S.T. s.m.: Ver.: Direita. (ANEXO B, Fig. 02-03)

- *Tem. Tem o direita e o esquerdo.*

(...)

- *Tem o caranguejo esquerda e o <caranguejo direita>. É só isso.*(MART., 54, 3^a, F.B.)

Caranguejo esquerda. S.T. s.m.: Espécie de caranguejo que apresenta a *pata grande*(pinça) esquerda maior que a direita.

V.: Esquerda

- *Esse aqui é esquerda(...) é o <caranguejo esquerda>.*(MART., 54, 2^a, F.B)

Caranguejo gordo. S.T. s. m.: *Caranguejo velho* que apresenta sua *gordura* com coloração amarelada e de gosto adocicado.

Cf.: Caranguejo velho.

- *Porque a gente pega o caranguejo velho, né, a gente quebra ele, aquela gordura dele tá toda amarela. A gente diz que tá gordo. E o caranguejo novo, a gente quebra ele, aquela gordura dela tá pretinha, né*
(...)

(...)

- *O <caranguejo gordo> porque a gordura, ele tando bem gordo, aquela amarela, né, ele fica quase doce, a gordura.* (T., 22, 2^a, ACARJ.)

Caranguejo de leite. S. T. s. m.: Ver. Caranguejo mole.

- *É difícil a gente comer esses caranguejo que mudou o casco, assim, que eles tão... é de leite, sabe? <Caranguejo de leite>.*(MARISQ. 25,

2ª , ACARJ.)

Caranguejo magro. S.T. s.m.: *Caranguejo novo* que apresenta carapaça de consistência pouco dura, frágil e fácil de ser quebrada, e *gordura* com coloração escura e de gosto amargo.

Cf.: Caranguejo novo.

- A diferença do velho do novo, é porque ele sando, ele tando velho ele tá bem gordo o caranguejo e o novo porque ele tá magro.

(...)

- (...) o <caranguejo magro> porque quando ele tá mudado o casco, né, ele tá novo. E o caranguejo velho porque ele tá velho, mermo, o casco dele tá bem gordo.

(...)

- E o caranguejo novo, a gente quebra ele, aquela gordura dela tá pretinha, né (...)

(...)

- Porque, é, o <caranguejo magro>, a diferença da, do gosto dele, ele fica amargo

-(A gordura?)

- É, a gordura. Ele [ela] fica amarga. (T., 22, 2ª , ACARJ.)

Caranguejo mijado. S.T. s. m.: caranguejo que apresenta-se morto ou quase morto, com sua carne ressequida e casco todo manchado (amarelado) pelo fato de ter sido urinado por Quaxinim , sendo, desta feita, rejeitado pelo tirador no momento da tiração.

- *Mijado....mijadinho (...), né. Aí, é o <caranguejo mijado>.(T., 22, 2ª , ACARJ.)*

NOTA: Segundo os tiradores , o quaxinim, espécie de cachorro do mangal, urina no buraco do caranguejo para que este sai de dentro do mesmo e possa ser capturado e comido por ele. O *caranguejo mijado* , quando cozido, possui a carne ressequida e de cheiro ruim, não podendo assim ser consumido .

Caranguejo mole.: S. T. s. m.: Caranguejo que encontra-se com a carapaça amolecida e sua carne cheia de *leite*.

Cf.: Trocar (o casco)

- *A gente diz assim: olha não vai tirar os... os <caranguejo mole>, né, porque ele larga o casco , aí, ele fica mole primeiro, né.*

(...)

- *Fica molezinho, a gente não pode tirar aquele <caranguejo mole> .*

(...)

- *Ele fica mole todo...todo o caranguejo mermo.*

- *(...)O <caranguejo mole> não presta pra comer não. Porque ele, ele fica só leite o caranguejo. (T., 22, 2ª , ACARJ.)*

Caranguejo novo. S.T. s. m.: Caranguejo que passou recentemente pela *troca do casco* , apresentando carapaça com coloração branco-azulada e frágil, fácil de ser quebrada.

V.: Caranguejo casco azul, caranguejo casco branco.

Cf.: Caranguejo magro.

- <Caranguejo novo> mermo, né. Esse caranguejo já tá novo.

Cabou de trocar o casco. (T., 22, 2ª , ACARJ.)

NOTA: O *caranguejo novo* , por ter trocado o casco recentemente, apresenta toda a sua estrutura óssea (carapaça) muito frágil e pouca gordura dentro do *tambor*, sendo sua carne fácil de ser retirada de seus *ossos* após o cozimento. Tal caranguejo é, desta feita, rejeitado pelos consumidores de sua carne que preferem o *caranguejo velho* considerado mais saboroso.

Caranguejo da pata grande. S. T. s. m.: Caranguejo que possui uma de suas patas em forma de pinça maior que a outra.

V.: Caranguejo comum, caranguejo unha grande.

- (...) <caranguejo da pata grande>, que tem a patona.(MART., 54, 3ª , F.B)

Caranguejo raso. S. T. s. m.: *Caranguejo* que encontra-se com sua carapaça já mudada, fora da época de *troca de casco*.

Cf.: Mudança de casco.

- *Gente diz assim: (...) esse mês é bom que a gente já tira bem <caranguejo raso>.*

- <Caranguejo raso> quando tá, ele já tá tudo mudado.

- (Mudado de que?)

- *Mudado o casco dele.* (T., 22, 2ª , ACARJ.)

Caranguejo unha grande. S.T. s. m : V. Caranguejo da pata grande. (ANEXO B, fig.

02-03).

- *Hum, hum...Não. Esse é o <caranguejo unha grande>. (T., 22, 2ª ,*

ACARJ.)

Caranguejo velho. S.T. s.m.: Caranguejo que há muito tempo não fez a *troca de casco*, apresentando carapaça com coloração escura e muito dura, e gordura de gosto adocicado, sendo assim, o mais preferido pelos consumidores de sua carne.

Cf.: Caranguejo maduro, trocar (o casco), caranguejo novo, caranguejo gordo.

- *O <caranguejo velho> é porque quando ele tá mermo bem maduro né, é que ele tá velho mermo(...).*

- *A diferença do velho do novo, é porque ele sando, ele tando velho ele tá bem gordo o caranguejo e o novo porque ele tá magro.*

(...)

- *(...) E o <caranguejo velho> porque ele tá velho, mermo, o casco dele tá bem gordo.*

(...)

- *Porque a gente pega o <caranguejo velho>, né, a gente quebra ele, aquela gordura dele tá toda amarela. A gente diz que tá gordo. E o caranguejo novo, a gente quebra ele, aquela gordura dela tá pretinha, né*

(...)

(...)

- *O caranguejo gordo porque a gordura, ele tando bem gordo, aquela amarela, né, ele fica quase doce, a gordura. (T., 22, 2ª ,*

ACARJ.)

Caranguejinho. s. m.: Filhote de caranguejo.

- *(Como é que chama o filhote do caranguejo com a condurua?)*

- *È o <caranguejinho> de, da condurua, né.*

- *Os filhote são os <caranguejinho>. . (T., 22, 2ª , ACARJ.)*

NOTA: Não confundir *caranguejinho* com *caranguejo novo*.

Cabeça. s.f.: 1. Junta do caranguejo que fixa as *patas* e *unhas* ao *tambor*. 2. Tambor.

V.: Cabecinha.

1. - *(E aquela parte que segura, mesmo, todas as...os dedo e a pata no...no quarto? Como é que chama?)*

- *Pois é, ali é (...) é o quarto que tá pregado, né. Aí, tira os dedo, fica só as <cabeça> do...do dedo (...) do dedo do caranguejo. (CATD., 61, 2ª , CARAT.)*

- *É a <cabecinha> da unha do caranguejo. (T., 66, 2ª , ACARJ.)*

2. - *(Um quarto é a cabeça mais os dedo e a pata, tudo junto, né?)*

- *(Se eu tiro todas as pata, sobra só o quê?)*

- *Só fica o cotoco, né, a...a...a <cabeça>.*

- *(A senhora chama tamborzinho?)*

- *Pode chama tambozinho também.*

(...)

- *(A senhora chama mais como?)*

- *Mais as <cabeça>, né. (CATD., 61, 2ª , CARAT.)*

Cabecinha. s. f.: Ver. cabeça.

- *É a <cabecinha> da unha do caranguejo.*(T., 66, 2^a , ACARJ.)

Cabelo(s). s.m.: Pêlos que recobrem as patas pequenas do caranguejo macho.

V.: Pelo.

- *(E esses?)*

- *È o <pelo>.*

- *(Pelo?)*

- *(Tem outro nome?)*

- *<Cabelo>. <Cabelo> dele [do caranguejo].*

- *Os branco porque eles tão novinho, e o <cabelo> preto é porque os caranguejo tão velho.*

NOTA 1: A cor do cabelo não está relacionada ao fato de ser o caranguejo novo ou velho, mas sim, do local onde vive o caranguejo, tipo de tijuco, entre outros.

NOTA 2: As conduruas (fêmeas do caranguejo) possuem menos cabelo em suas patas, o que facilita seu reconhecimento por parte do tirador, quando este introduz o braço no buraco do caranguejo. Segundo os tiradores, ao perceberem que se trata de condurua, os mesmos abandonam-na no buraco uma vez que é proibido a coleta de conduruas em Bragança (ver. anexo).

NOTA 3: *Pelo* é termo usado, com baixa freqüência, por pessoas de escolaridade entre 4^a e 6^a séries do 1^o grau.

Cabelo branco. S.T. s. m.: Caranguejo que possui os pelos que recobrem sua *unhas* com coloração branco-amarelada, característico do tijuco arenoso.

V.: Caranguejo do cabelo branco, caranguejo cabelo branco.

- (...) *descida da, da, da terra pro mangal, né, aí, ele dá o cabelo vermelho* - (...) *Já lá de dentro do mangal mermo, ele [o caranguejo] dá o cabelo mais preto, e daqui de fora, daqui de baixo, lá de fora dá os [caranguejo]<cabelo branco>.*

- *Vamos dizer, das praia, das praia, porque o caranguejo é na areia, na areia e dá os <cabelinho branco>.* (CATD., 61, 2ª, CARAT.)

NOTA: O caranguejo cabelo branco é o mais apreciado pelos consumidores de sua carne, que a consideram muito saborosa, sendo os mesmo anunciados a todo momento pelos marreteiros durante a sua venda na Feira Municipal de Bragança.

Cabelo preto. S. T. s.m.: Caranguejo que possui os pelos que recobrem suas pernas de coloração avermelhada.

- *Quaquer parte assim do mangal. Tem lugar que dá só <cabelo preto>, já tem outra parte que dá só esse..esse cabelo branco.* (MARISQ., 50, 2ª, ACARJ.)

Cabelo vermelho. S.T. s. m.: Caranguejo que possui os pelos que recobrem suas unhas com coloração avermelhada.

- (...) *os cabelinho dão vermelho porque ele [o caranguejo] pertence a terra e pertence ao mangal, sabe?*

(...)

- (...) *descida da, da, da terra pro mangal, né, aí, ele dá o [caranguejo] <cabelo vermelho> (...) Já lá de dentro do mangal mermo, ele*

[o caranguejo] dá o cabelo mais preto, e daqui de fora, daqui de baixo, lá de fora dá os cabelo branco.

- Vamos dizer, das praia, das praia , porque o caranguejo é na areia, na areia e dá os cabelinho branco.

(...)

- Na areia do mangal, na beira da praia (...).

(...)

- Não , não é da praia não, lá dentro da praia. Dentro da praia, é mermo é só areia, agora, (...) lá dentro do mangal, tem o tijoco e tem a areia, é mais areia do que o mangal. (CATAD. 61, 2^a , CARAT.)

Casca. s.f.: Ver.: Osso.

- O [caranguejo]velho é (...) porque inda não mudou a <casca>, o [caranguejo] novo já mudou.(CATD., 18, 6^a , CARAT.)

- (...) entre a <casca> e a gordura num tem uma massa como um leite. é aquilo que é o leite do caranguejo. .(CATD., 61, 2^a , CARAT.)

NOTA: O termo *casca* é usado, com baixa frequência, por pessoas que possuem escolaridade entre 4^a e 6^a séries do 1^o grau.

Casco . s. m.: 1. Cefalotórax⁷ onde estão localizadas as vísceras do caranguejo como a gordura e o fel. (ANEXO B, fig. 07) 2. Carapaça que recobre todo o corpo do caranguejo.

Ver.: Osso (para a acepção 2).

- Época do caranguejo tá mudando de <casco>.(T., 22, 2^a ,

ACARJ.)

- *Eu sei que ele se esconde no buraco pa trocar o <casco>.*(CATD., 18, 6ª , CARAT.)

NOTA: O termo *casco* em sua segunda acepção, encontra-se em variação com *osso*. Todos os dois usados, em grande frequência, pelos usuários da Terminologia do Caranguejo.

Casco duro. S.T. s. m.: Carapaça que encontra-se endurecida após a *troca de casco*.

Ver.: Casco maduro.

- (...) *tá ficando duro, o casco dele, fica <casco duro>.* (T., 22, 2ª , ACARJ.)

Casco velho. S. T..s. m.: Carapaça antiga do caranguejo, deixada de lado após a *troca do casco*.

- *Ele tá mudando. O... o... <casco velho> sai e o novo já tá por baixo [por debaixo do casco velho].*

(...)

- *É, é...o <casco velho> (...) vai crescendo aquela casca por cima, vai crescendo por cima da... do...do... da....gordura, né. E aquele casco velho vai subindo. Eu já tenho visto, eu já tenho pegado mermo ele, né, que o casco tá subindo, tá mais ou meno um dedo subido. A gente pega aqui ele sai [o casco velho], fica só o [casco]mole lá.* (CATAD., 61, 2ª , CARAT.)

⁷ Região do corpo dos artrópodes onde não há limite entre a região cefálica e o tórax.

Catado. Adj.: Diz-se das carnes do caranguejo retiradas de seus *ossos*. (ANEXO B, fig. 13)

Cf.: Catar(o caranguejo).

- *É. Trago [3ª pes. do sing.] os paneiro pra mim. (...) Ele [o tirador que tem Catação] tira [o caranguejo], cozinha na casa dele e traz aqui pra mim catar. Aí, eu cato todinho os caranguejo, preparo, levo lá pra ele , né, já o caranguejo <catado>.*(CATD. 61, 2ª , CARAT.)

Catatumba. s.f.: *Buraco do caranguejo que tem sua entrada tapada (com tijuco) pelo caranguejo durante a troca de casco.* (ANEXO B, fig. 10)

V.: Catatomba, capela.

Cf.: Tapar(-se).

- *O tempo da catatumba é quando o caranguejo ele começa a se tapar pra mudar de casco, aí, ele faz ali tipo uma <catatumba> que a gente chama (...).*(T., 32, 5ª , ACARJ.)

NOTA 1: Segundo os tiradores, o caranguejo faz na *catatumba* vários furinhos (*suspiro*) que servem para a entrada de ar no buraco.

NOTA 2: O termo *catatumba*, ao que parece, é empregado em sentido metafórico, por analogia com a variante *catacumba*¹⁰ da língua comum.

Catatomba. s. f.: Ver. Catatumba. (ANEXO B, fig. 10)

- *É. Eles se esconde no buraco aí faz, aí eles faz a... a.. aí eles faz aquela...A gente chama de <catatomba>. Fica aqueles monte de tijuco, eles amuntou tudinho, assim, no buraco.*(MARISQ., 50, 2ª , ACARJ.)

Cavar. v.t.: Escavar, aprofundando-se no buraco, geralmente, no período da *troca do casco*, dificultando, assim, sua *tiração*. (ANEXO B, fig. 10)

- *É porque a gente tem essa , essa mania de chamar de safra porque, de setembro, agosto, novembro, dezembro, até janeiro, tá dando bem caranguejo, aí, quando começa a chove, é... o caranguejo , ele já tá mais forte, ele não tá mais novo, já tá, começa a ficar gordo e eles começo já ter força pra <cavar>. Aí, que vem, aí que vem aquela história do gancho (...).(DC., 30, 6ª , CARAT.).*

NOTA: O processo de aprofundar-se no buraco não ocorre apenas na *troca do casco*, período em que é mais intenso o uso do gancho. Pois, os caranguejos que a tempos trocaram o casco, apresentam-se fortes, com mais força de escavar a toca, ficando, assim, profundos, provocando o uso do gancho. .

Condesca. s. f.: Ver.: Condurua.

- *Eu chamo a condurua.*

(...)

- *Chama a condurua e <condesca>.*

- *As vez vou com meus colega, chego lá: Ei! Vou meno levar meno umas <condesca> pra mim comer assado, sei lá (...)*

Condessa .s.f.: Ver.: Condurua.

- *(Como é que a gente chama por caranguejo fêmea, pra fêmea do caranguejo.*

(...)

¹⁰ Catacumba. s.f. Escavação subterrânea feita para se enterrar uma pessoa morta.

- *A gente chama condurua, <condessa>.*

Condurua. s. f.: Caranguejo fêmea.

V.: Condessa, condesca.

- (...) *o caranguejo é ruliço o dedo, e da <condurua> ela é quase quadrada assim, os dedo del,a quase quadrada, num é certo.*(CATAD., 61, 2ª , CARAT.)

NOTA 1: O termo *condessa* (língua culta) é usado, geralmente, por pesquisadores e pessoas que não desempenham nenhuma atividade com o caranguejo.

NOTA 2: Segundo a lei 6082 de 13 de novembro de 1997, Decreto no. 3181 de 1998, Art. 1º. Os caranguejos tidos como apropriados para Tiração e Comercialização são, apenas, os machos que apresentam carapaça medindo , no mínimo, 7 cm de largura (v.) . Sendo proibida a Tiração e Comercialização de conduruas. Em Bragança, a captura indiscriminada do caranguejo e de conduruas foi proibida mediante portaria nº 12/95, sancionada pelo prefeito João Alves da Mota.

Condurua ovada. S.T. s. f.: Condurua fecundada, que apresnta-se cheia de ovos fixados ao imbigio, em seu interior.

V.: Condurua no choco, condurua de imbigio cheio.

- *Aí, tá cheio de <condurua ovada> (...).*(T., 22, 2ª , ACARJ.)

Cotoco. s. m.: Ver. Cotovelinho (acepção 2).

- *O< cotoco> é esse (...)**Fica, né, vasmus dizer...fica aqui, perto do pescoço.É a mesma coisa, o cotovelih, cotovelo.* (CATD.,61, 2ª , CARAT.)

Cotoquinho. s.m.: Ver. Cotovelinho (acepção 2).

-<Cotoquinho> é o cotovelinho, o cotovelo. eu chamo assim, né.

(CATD.,61, 2^a , CARAT.)

Cotovelinho. s.m.: 1. Ver. tambor; 2. Junta situada entre o *pescoço* e a pata em forma de pinça.

V.: Cotoco, cotovelo, cutruque (acepção 2), dentadura (acepção 1).

- (Tem a pata. Como é que chama só aquele pedacinho que une a pata com outro pedaço?)

(...)

- É o <cotoco> (...) o <cotoco> mesmo, é o cotoquinho, né, porque tem a pata grande aqui, né, agora tem esse cotoquinho aqui, pega esse pescoço já daqui pra cá, né (...) a gente só explica quando, assim, tão perguntando, né, mas aqui é (...) só uma coisa só, unha, né.

- Pode chama o < cotovelinho> também, né.(CATD., 61, 2^a , CARAT.)

Cotovelo. s. m.: 1.Ver. tambor.; 2. Ver. cotovelinho.(acepção 2.)

- O cotoco é esse (...).Fica, né, vamos dizer...fica aqui, perto do pescoço.É a mesma coisa, o cotoveliho, <cotovelo>. (CATD.,61, 2^a , CARAT.)

D

Dança do Caranguejo. S. T. s.f.: Dança característica do *Festival do Arroz com Caranguejo* realizado em Acarajó Grande, cujos dançarinos (moças) apresentam-se com roupas enfeitadas de *ossos de caranguejo*. (ANEXO C – LETRAS DE MÚSICAS CANTADAS NO FESTIVAL DO CARANGUEJO, ACARAJÓ GRANDE - BRAGANÇA, p.)

- A <Dança do Caranguejo> é umas nenina que danço com roupa de caranguejo (...) (CATD., 61, 2^a, CARAT.)

NOTA 1: Os dançarinos da Dança do Caranguejo, apresentam-se sob o ritmo da música *A Dança do Caranguejo*, da banda bahiana *Catarolama*.

NOTA 2: Tanto a roupa dos dançarinos quanto a das candidatas à Rainha do Caranguejo apresentam suas roupas enfeitadas com ossos de caranguejo. Sendo a roupa dos primeiros confeccionada pelos próprios dançarinos e a dos segundos, confeccionada por um tipo de estilista trabalha confeccionando as roupas típicas de vários tipos de festivais que ocorrem na região bragantina.

Dedo(s). s. m.: Ver.:Unha(s). (ANEXO B, fig. 05)

- É as uninha, né, é a unha mesmo, que aqueles comprido é o <dedo>, né

(...)

-(Perna e dedo é a mesma coisa?)

-É.

(...)

-E tem os cabelinho das perna do caranguejo, né, dos <dedo>.

(CATD., 61, 2ª , CARAT.)

(tá) de ovo. S. T. adj.: Ver. condurua ovada.

- *Tá <de ovo>.*

(...)

- *(Tem outro nome que fala?)*

- *Tá ovada.* (CATD., 61, 2ª , CARAT.)

(tá) de imbigo cheio. S.T.adj.: Ver. Ovada.

- *A gente chama que ela <tá de imbigo cheio>.*

(...)

- *Os imbigo dela tá cheio daquelas ovinha.*(MARISQ., 50, 2ª ,

ACAJ.)

Desunhado. adj.: Ver. Distocado.

V.: toco.

- *Isso aqui é só a bola dele. Tá todo <desunhado>, fica só a bola*

dele.(MART., 55, 3ª , F.B.)

Direita. s. m.: Espécie de *caranguejo* que apresenta a pata grande (pinça) direita maior que a esquerda. (ANEXO B, fig. 02-03)

V.: Caranguejo direita.

- *Esse aqui é o[caranguejo] <direita>. (...)* (MART., 54, 3ª , F.B.)

Disquartijado. adj.: Diz-se do caranguejo que apresenta os *quartos* separados do *casco*. (ANEXO B, fig. 09)

Cf.: Disquartijar, quarto.

- (...) *aí, geralmente dentro do mangal, eles [os tiradores] já, já trazem o caranguejo já todo <disquartijado>, sabe. Eles disquartejo todinho, aí pega coloca os quartos dentro daquela redinha lá(...).*

(...)

- *Então eles tiro só os quarto do caranguejo e levam pras canoa.*(T., 32, 5^a, ACARJ.)

E

Espuma. s. m.: Ver. espuma.

- *Olha, por o sistema deles andare é assim: eles, tem os buraco deles, né. Quando a gente chega lá, aqueles buraco tão com aquela <espuma>, sabe? Como sabão na boca.*

- *(Tem o quê?)*

- *Escuma.* (CATAD., 61, 2^a, CARAT.)

Escuma. s. m.: Bolhas formadas pelo caranguejo e deixadas na entrada do *buraco*, no período da andada do caranguejo.

- *Olha, por o sistema deles andare é assim: eles, tem os buraco deles, né. Quando a gente chega lá, aqueles buraco tão com aquela espuma, sabe? Como sabão na boca [do buraco].*

- *(Tem o quê?)*

- *<Escuma>. (CATAD., 61, 2ª , CARAT.)*

Escumado. Adj.: Diz-se do *buraco do caranguejo* que encontra-se cheio de bolhas de ar em sua entrada, durante o período da *andada do caranguejo*.

- *A gente vê dizer: “amanhã em diante o caranguejo tá andando porque já tá tudo <escumado>” [os buracos]. (CATAD., 61, 2ª , CARAT.)*

Esquerda. s.m.:

- *Esse aqui é um< esquerda>(…) é o caranguejo esquerda*
.(MART., 54, 2ª , F.B)

F

Fé. s.m.: Órgão localizado na parte de dentro do casco do caranguejo, responsável pela digestão, e que apresenta sabor amargo.

V.: Fel.

- *Fora é o casco, aquele casquinho, né, lá dentro tem a gordura, tem o <fé>, que no <fé>. (...) fica o comer [comida] dele que ele come. Vamos dizer, é o bucho do caranguejo, mas a gente não chama o bucho dele, chama <fé>, que ele come e aquela comida que ele come vai pra li (...) é amargo e num presta pra comer. .(CATD., 61, 2ª , CARAT.)*

Fel. s. m.: Ver. Fé.

- *O <fel> é ali a parte do organismo dele aonde ele é... destrói a*

comida, o líquido ali, o que ele produ.... o que ele come, o que ele ingere.

(D.C., 36, 6ª, TRM)

Festa da Caranguejada. s. f.: Ver. Festa do Caranguejo. (ANEXO C, p.).

A <Festa da Caranguejada>:(...) Chamo [as pessoas chamam]

Festival do Caranguejo mas é mais a <Festa da Caranguejada> (...).

(CATD., 61, 2ª, CARAT.)

V.: Festival do Caranguejo, Festa da Caranguejada.

NOTA: No concurso do Festival do Arroz com Caranguejo, as candidatas desfilam (geralmente acompanhadas de música com letras relacionadas ao caranguejo) vestidas de roupas enfeitadas com ossos de caranguejo e ramos de arroz, sendo eleita a candidata que apresenta roupa mais original e bonita. Recebendo a titulação de Rainha do Caranguejo.

Participam também do concurso do Festival do Arroz com Caranguejo, outras rainhas, provenientes de outros festivais, tais como: Rainha do Siri, Rainha do Camarão, Rainha do Sururu, etc. Conforme podemos verificar no trecho abaixo:

- O que comemora é...é uma...umas menina toda vestida de...de...de caranguejo, outra de sururu, outra de coisa, aí vão dis...disputar aquelas menina qual é a que tá melhor, qual foi a que fez a roupa melhor, e assim... elas vão ganhar. (CATD., 61, 2ª, CARAT.)

Folha do mangue. S.T. s.f.: Folha do *mangueiro* usada como alimento pelo caranguejo.

- (O que é que o caranguejo come?)

- <Folha do mangue>. (T., 32, 5ª, ACARJ.)

(caranguejo)Fundo. adj.: Ver. Tapado.

- (...) *esse mês vai ficar <fundo> o caranguejo, né, fica ralado pra gente tirar, difícil.*

(...)

- (...) *o caranguejo tá< fundo> agora, tá <fundo> . (T., 22, 2ª , ACARJ.)*

G

Gajamú. s.m.: Ver.: Guajamú.

- *Ah! <Gajamú> é grandão (...). (MART., 54, 3ª , F.B.)*

Gajamum. s.m.: Ver. Guajamú.

- *O <gajamum> é o caranguejo que mora bem na beira da maré, tem na beira do mangal (...). (CATAD., 61, 2ª , CARAT.)*

Gordura. s.f.: 1. Substância gordurosa localizada no *casco*¹ do caranguejo; 2. *Casco*¹ com a gordura dentro (ANEXO B, fig. 07).

V.: Casco¹.

1. – *Fora é o casco, aquele casquinho, né, lá dentro tem a <gordura>, tem o fé, que no fé (...) fica o comer [comida] dele que ele come. Vamos dizer, é o bucho do caranguejo, mas a gente não chama o bucho dele, chama o fé, que ele come e aquela comida que ele come vai pra li (...) é amargo e num presta pra comer. (CATD., 61, 2ª , CARAT.)*

2. - *O disquartijar, a gente pega ele [o caranguejo], quebra ele assim, né, aí, tira aquele imbigão dele, que pega assim, tira o imbiguinho (...) tira da, da <gordura> e quebra ele bem no meio e joga um quartinho pra um lado e o outro pa outro.*(CATD., 61, 2^a , CARAT.)

NOTA: O termo *casco*¹ diz respeito a primeira acepção do termo em questão.

Guerra. s. f.: Órgão do caranguejo ligado à respiração, fixado ao *tambor* (brânquia).

- *Não, pode chamar só a <guerra>.* (CATD., 61, 2^a , CARAT.)

I

Imbigão. s. m.: Órgão do caranguejo onde se localiza o intestino, situado entre os dois *quartso*. (ANEXO B, fig. 02 e 04).

V.: Umbigo, tampo, tampa, peito.

- *O disquartijar, a gente pega ele [o caranguejo], quebra ele assim, né, aí, tira aquele <imbigão> dele, que pega assim, tira o <imbiguinho> (...) tira da, da gordura e quebra ele bem no meio e joga um quartinho pra um lado e o outro pa outro.*(CATD., 61, 2^a , CARAT.)

NOTA 1: Os termos *tampo* e *tampa* são mais usados para indicar o imbigão da condurua..

NOTA 2: O imbigão da condurua apresenta-se cheio de ovos (em seu interior) fixados ao mesmo, no período de desova. Daí o termo *condurua de imbigão cheio*.

J

Junta(s) .s.f.: Segmento(s) articulado(s) das *unhas* e *patas* do *caranguejo*.

-Aqueles são as <juntas> (...) separa uma <junta> da outra

(CATD., 61, 2ª , CARAT.)

L

Lama. s. f.: Ver.: Tijuco. (ANEXO B, fig. 12).

Leite. s. m.: Substância de coloração branco-leitosa existente logo abaixo da carapaça do *caranguejo* quando este está no período de *troca do casco*.

- (...) O caranguejo mole não presta pra comer não. Porque ele, ele fica só <leite> o caranguejo.

(...)

- Não come esse caranguejo porque num... num ele tá, ele tá mole, não presta pra comer porque ele tá rõi [ruim], né, tá só <leite>. (T., 22, 2ª , ACARJ.)

Cf.: Troca de casco.

M

Madurar. v.t.: Passar por um processo de maturação e endurecimento da carapaça após a *troca do casco*.

- Depois que troca [o casco], eles[os caranguejos] vão <madurar>.

é.....<madurar>. (T., 32, 6ª , ACARJ.)

Cf.: Troca de casco, caranguejo velho, caranguejo maduro.

NOTA: O termo carapaça usado em nossas definições refere-se ao exoesqueleto do caranguejo que recobre e protege todo o seu corpo.

Maduro. adj.: Diz-se do *caranguejo* e de sua *carapaça* que apresentam-se emendurecidos após a *troca do casco*.

- (...) *esse aqui é um caranguejo já bom , <maduro>, né, ele tá bem <maduro> já..., tá bom.*

- (...) *passando assim uns dor [dois] mês né, quando ele tá mudado, que ele tá mole, aí, a gente já pode tirar o caranguejo porque ele já tá duro já, tá bem <maduro> já o casco dele.* (T., 22, 2ª , ACARJ.)

Madurecer. v.int.: Passar por um processo de endurecimento da *carapaça*, durante a *troca de casco*.

Cf.: Troca de casco, caranguejo novo, leite.

- (...) *ele [o caranguejo] fica molezinho e fica só aquele leite mermo, né, aí, quanto mais tempo ele vai... vai passando, ele vai já <madurecendo>, endurecendo aquele casco dele, aí, já vai ficando normal já.* (T., 22, 2ª , ACARJ.)

NOTA: Durante a *troca de casco*, o caranguejo passa por um processo de endurecimento da *carapaça*, saindo, somente, após estar a mesma endurecida. Tal processo continua após a saída do caranguejo de sua toca, pois, conforme relato de

catadeiras, o caranguejo que trocou recentemente a carapaça apresenta a mesma com coloração branco-azulada e frágil, quebrando com facilidade.

Man[ã]cujá. s. m.: Ver. Manicujá.

- *Manicujá, é o caranguejo manicujá, chamo <manancujá> também.* (CATD., 54, 2^a, ACARJ.)

Mangal. s. m.: . Local de *tiração* do caranguejo, formado de terreno lodoso (tijuco) , constituído, em sua maioria, por árvores de raízes aéreas denominadas mangueiro ou mangue, constituindo-se no habitat do caranguejo. (ANEXO B, fig. 12)

V.: Manguezal, mangue, banco.

- *Faz o cigarro, quando a gente vai entrar dentro do <mangal>, acende um cigarro, né, aí, quando apagar aquele, ele [o tirador] vem deixar aqui o caranguejo que tem tirado já, lá dentro [no mangal], perto da canoa e torna a acender outro e vai de novo [tirar caranguejo].*

(...)

- *Só manguezal mermo, a gente chama assim, também (...)* A gente chama <mangal> (...). (T., 22, 2^a, ACARJ.)

Mangue. s. m.: 1. Ver.: *Mangal*. 2. Árvore de raízes aéreas, característica do *mangal*.

V.: Mangueiro (acepção 2).

- *No <mangue> . É assim, na lama.* (MART., 54, 2^a, F.B.)

Manguezal. s. m.: Ver.: *Mangal*. (ANEXO B, fig. 12).

-Só <manguezal> mermo, a gente chama assim, também (...) A gente chama mangal (...). (T., 22, 2ª, ACARJ.)

NOTA: O termo *manguezal*, em língua culta, refere-se ao ecossistema típico de regiões de mangue.

NOTA: O termo *mangue*, em língua culta, refere-se à terreno pantanoso, à margem de estuário de rios.

M[ã]n[ã]ncujá. s. m.: Ver. Manicujá.

- *Desses eu não sei, mas.... Agora tem uns que ..que as pata é só num tamanho assim (...) no tamanho dessas pequena aqui.*

(...)

- *É. Todas as duas. Tanto dum lado como dum outro. Desse aí a gente chama M'[ã]nacuja*

- *(Como é?)*

- *<M[ã]n[ã]cujá>.*

- *(Como é?)*

- *M[á]n[ã]cujá. (MARISQ., 2ª, 50, ACARJ.)*

M'[ã]nacuja. s.m.: Ver. Manicujá.

- *É. Todas as duas. Tanto dum lado como dum outro. Desse aí a gente chama <M'[ã]nacuja>.*

- *(Como é?)*

- *M[ã]n[ã]cujá.*

- (Como é?)

- *M[á]n[ã]cujá*. (MARISQ., 2ª , 50, ACARJ.)

Manicujá. s. m.: Caranguejo que possui as duas patas (pinças) do mesmo tamanho.

V.: Man/ã/ncujá.

- *O <manicujá> é o mermo caranguejo, num tem diferença dum do outro. Agora a questão que o <manicujá> que eu... que a gente chama, eles são as duas pata igual, num dá pata grande e uma zinha, não. É as duas igual. Todas as duas pequena.*(CATAD., 61, 2ª , CARAT.)

NOTA: As várias espécies de caranguejo, geralmente, apresentam uma das patas (pinças) maior que a outra.

Maraqu[ã]nim . s.m.: 1. Espécie de caranguejo bem menor que o caranguejo comum, com o casco¹ medindo cerca de 5 cm.. 2. Termo usado pelos tiradores para fazer referência ao caranguejo ainda em fase de crescimento (filhote) por comparação com o maraqu[ã]nim.

V.: Maraqu[ã]ní, maraqu[a]nim, maraquaninzin.

- *Maraqu[ã]nim é da lama.* (MART., 54, 3ª , F.B.)

- *(E na pata, não tem diferença também?)*

- *É porque a de... a do <maraqu[ã]nim> é só a... é...um nó grande, assim, a pata dele, né.(...).* (CATD., 61, 2ª , CARAT.)

Miss do caranguejo. S. T. s. f.: Moça que participa do Festival do Arroz com Caranguejo como candidata à Rainha do Caranguejo (ANEXO B, fig. 11).

- *Eu foi a <miss do... do...do... do caranguejo>.*(CATD., 61, 2^a , CARAT.)

Mole. adj.: Diz-se do *caranguejo* e de sua carapaça que apresentam-se amolecidos durante a *troca de casco*.

- (...) *Quando ele [o caranguejo] muda assim o casco né, que ele fica <mole>, a carne dele fica todo cheio de leite (...) aí, quanto mais tempo ele vai passando, aí, ele vai endurecendo, a carne dele vai ficando normal de novo (...).* (T. 22, 2^a , ACARJ.)

NOTA: Quando os *tiradores*, ao introduzirem o braço no buraco percebem que o caranguejo esta com o casco mole, deixam-no no buraco para que o mesmo complete sua fase de maturação da carapaça. Até mesmo porque sua retirada do buraco torna-se difícil, pois o caranguejo, geralmente, sai com as unhas e patas sacadas. Um outro motivo da rejeição deste caranguejo por parte dos tiradores refere-se ao fato de tal caranguejo apresentar uma substância branco-leitosa em suas carnes que o deixa menos saboroso.

Muda. s. f.: Período em que o caranguejo está *trocando o casco*.

- (...) *é que eles vão pa<muda>, pa <muda> do casco.*(MARISQ., 25, 2^a , ACARJ.)

Muída. adj.: Diz-se da carne do caranguejo em estado de decomposição.

- (...) *tá tudo <muída>, fedendo.*(MARISQ., 25, 2^a , ACARJ.)

Mudado. adj.: Caranguejo que trocou a carapaça recentemente.

Cf.: Troca de casco.

- (...) *passando assim uns dor [dois] mês né, quando ele [o caranguejo] tá <mudado> que ele tá mole, aí a gente já pode tirar o caranguejo porque ele já tá duro já, tá bem maduro já o casco dele.* (T., 22, 2^a ,ACARJ.)

NOTA: A carapaça, quando nova, apresenta estrutura frágil e fácil de ser quebrada, com coloração branco-azulada.

Mudar (o casco). v. t.: Trocar a carapaça durante o processo de *troca do casco*.

Cf.: Troca do casco e madurecer.

- (...) *Quando ele [o caranguejo] <muda> assim o casco né, que ele fica mole, a carne dele fica todo cheio de leite (...) aí, quanto mais tempo ele vai passando, aí, ele vai endurecendo, a carne dele vai ficando normal de novo (...).* (T. 22, 2^a , ACARJ.).

NOTA: O caranguejo jovem troca muitas vezes a carapaça durante o ano, até atingir uns 3,5 cm de carapaça do cefalotórax⁹ (sentido longitudinal), na fase adulta. Desta fase em diante, a *troca de casco* ocorre somente uma vez por ano (SANTOS, 1996, p.12).

⁹Estrutura do corpo dos artrópodes onde não há delimitação entrea região cefálica e a torácica.

O

Olho(s) .s.m.: Órgão(s) do caranguejo responsável pela visão, em número de 2 (dois) situado na parte anterior do casco¹.

- *Esse é o <olho> dele [do caranguejo].*

(...)

- *Tem. A boca deleé aqui abaixo do <olho>. (MART., 54, 3^a, F.B.)*

Oso. s. m.: Exoesqueleto de consistência dura que recobre todo o corpo do caranguejo.

- *È roupa de caranguejo, do casco (...) do<osso> do caranguejo.*

(...)

- *A minha roupa de caranguejo. (CATD., 61, 2^a, CARAT.)*

Ova. s.f.: Ajuntamento de *ovos* fixado ao umbigo da *condurua*, em seu interior, quando esta está *ovada*.

V.: Overo.

- *Digo: Olha, tá cheio do... da... da <ova> o imbigio dela.*

(MARISQ., 50, 2^a, ACARJ.)

Ovada. Adj.: Diz-se da *condurua* que encontra-se fecundada, no período da *Andada da condurua*.

- (*O que é condurua ovada?*)

- *É quando ela tá de imbigio cheio.*

(...)

- *A gente chama de pico cheio.*
- *(O que é pico cheio?)*
- *É o imbigio dela que tá cheio.*

(...)

- *Pico e imbigio cheio.*

Overo. s. m.: Ver. Ova.

-Todos os ovinho. Porque, ali, é o overo, né, porque é aonde acumula os ovos. E aí, pode chamar o <overo>, né. (CATAD., 61, 2ª , CARAT.)

[Ó]vinha. s. f.: Ver. Ova.

- Os imbigio dela tá cheio daquelas <ovinha>.(MARISQ., 50, 2ª , ACAJ.)

Ovinho(s). s. m. : Ver. Ovo(s).

- Não. É só isso mesmo. Um chama peito outro chama tampo, né. Agora aquele tampo enche de ovo. Agora os <ovinho> são igual uma areia, sabe? (CATD., 61, 2ª , CARAT.)

Ovo(s). s.f.: Óvulo(s) fecundado(s) da condurua.

- Não. É só isso mesmo. Um chama peito outro chama tampo, né. Agora aquele tampo enche de <ovo>. Agora os ovinho são igual uma areia, sabe? (CATD., 61, 2ª , CARAT.)

P

Patona. s. f.: Ver.: Pata grande (acepção 1). (ANEXO B, fig. 06).

2. - *(A senhora faz diferença entre pata grande e pata pequena?)*
 - *Faz.(...)*
 - *A uninha e a unha grande.*
 - *(A uninha é a pata pequena?)*
 - *É a pata pequena. E a unha grande é a grandona, a <patona>, né.(CATD., 61, 2ª, CARAT.).*

Pata(s) grande(s). s.f.: 1. As duas pernas maiores do caranguejo com o final em forma de pinça (ANEXO B, fig. 02-03). 2. (no singular)a maior de uma das pernas com o final em forma de pinça (ANEXO B, fig. 02-03)..

V.: Unha(s) grande(s), pata, patona.

- *A pata,<pata grande> mesmo, a gente só cata as <pata grande> pa...pa vender. Aí, as pequenas a gente mistura junto com a massa.*
- *Há, é as <pata>, as <pata>. (...) Chamo unha né, unha também, né, as unhas, né. As unhas pequena e as unha grande, né.*
- *(Qual é a diferença da unha grande pra unha pequena?)*
- *É porque a grande é bem cheia e a pequena é mais... bem magrinha, né, fina. (CAT. 18, 6ª, CARAT.)*

Pata(s) pequena(s). s.f.: 1.(no singular) a menor de uma das pernas com o final em forma de pinça (ANEXO B, fig. 02-03). 2. As oito pernas menores do caranguejo ,

compridas e pontiagudas (ANEXO B, fig. 02-03).

V.: Unha(s) pequena(s), uninha(s), patinh(s), miudinho(s) (acepção 2).

Passeamento. s. m.: Ver. Andada do caranguejo.

- *Fazer o <passseamento> dele.*
- *De hoje pra amanhã (...) um oi dois dia ele fazer o alvoraçamento dele.(T., 66, 2^a , ACARJ.)*

Peito. s. m.: Ver. Imbigo. (ANEXO B, fig. 04)

- *Quando a condurua tá cheia? Ali é o <peito> da condurua (...).*
- (...)
- *(Tem outro nome?)*
- *É o tampo.*
- *(Tem outro nome?)*
- *Não. É só isso mesmo. Um chama <peito> outro chama tampo, né. Agora aquele tampo enche de ovo. Agora os ovinho são igual uma areia, sabe?*

Pelo. s. m.: Ver. Cabelo (ANEXO B, fig. 05).

- *(E esses?)*
- *È o <pelo>.*
- *(Pelo?)*
- *(Tem outro nome?)*
- *<Cabelo>. <Cabelo> dele [do caranguejo].*

- *Os branco porque eles tão novinho, e o <cabelo> preto é porque os caranguejo tão velho.*

Perdido.adj.: Diz-se do *caranguejo* que encontra-se desnordeado, andando pelo *mangal* sem conseguir encontrar sua toca, durante o período da *Andadada do Caranguejo*.

- *A gente fala assim: eu vou tirar e vou pegar também.*

- *Pegar quando ele sai do buraco pra passear, né(...) que a gente, que eles tudinho, que a gente diz assim : ele tá alvoraçado. É quando ele sai do buraco que ele tá, mermo, <perdido> no manguezá.*

(...)

- *Época da Andada do Caranguejo. (T., 22, 2^a, ACARJ.)*

Pescoço. s. m.: *Junta do caranguejo que se localiza entre a cabeça e o cotovelinho.*

- *(Tem a pata. Como é que chama só aquele pedacinho que une a pata com outro pedaço?)*

- *É o cotoco (...) o cotoco mesmo, é o cotoquinho, né, porque tem a pata grande aqui, né, agora tem esse cotoquinho aqui, pega esse <pescoço> já daqui pra cá, né (...) a gente só explica quando, assim, tão perguntando, né, mas aqui é (...) só uma coisa só, unha, né. (CATD., 2^a, 61, CARAT.)*

Pico(s). s.m. : 1. Espécie de ‘espinhos’ que recobrem as pernas do caranguejo com final em forma de pinça (ANEXO B, fig. 03). 2. A última articulação em formato pontiagudo das pernas compridas e afiladas do caranguejo (ANEXO B, fig. 05).

1. - *(Como é que a senhora chama pra aqueles negocinho que tem na pata?)*

- *É os <pico> (...) os <pico> do caranguejo. É, o que fura é os <pico>, né.*

(...)

- *Os <pico> é aqueles piquinho que tã na unha., né.(CATD., 61, 2^a , CARAT.)*

2. - *(E aquela última parte que é assim pontiaguda que fura a gente assim?)*

- *Aquela é que é a ponta do...do... dedo dele, como é(...) aquilo é que é...é... o <pico>.*

NOTA 1: Quanto ao termo *remoso*, segundo o usuário, refere-se ao fato do pico provocar inflamação nos dedos das pessoas que se furam acidentalmente durante a lavagem dos quartos do caranguejo nos locais de *Catação* ou durante a *Tiração* . Por isso , durante a lavagem dos quartos, as pessoas utilizam *luvas de plástico* nas mãos para se protegerem . E no que se refere aos termos *agudinho ~ agudo*, estes fazem referência ao formato agudo (pontiagudo) de tal articulação.

NOTA 2: De acordo com os usuários, os picos (acepção 1) da condurua são mais perfurantes (pontiagudos) que os do caranguejo.

Picozinho. s. m.: Ver. Pico. (acepção 2.)

- *É aquelas outra pequena que tem aqueles <picozinho> na...na ponta.*

Essa a gente chama de unha. (MARISQ., 50, 2^a , ACARJ.)

Q

Quarto. s.m.: *Tambor* com as cinco pernas (2 em forma de pinça e 4 compridas e pontiagudas)fixadas ao mesmo.

- *(Mas um quarto é a cabeça...?)*

- *Com...com as unha todos.*

(...)

- *Um <quarto> completo, sabe?*

(...)

- *(...) Esse <quarto> num tá tudas as unha, inda tá faltando as unha, né. (CATD., 61, 2ª , CARAT.)*

Quebrado. adj.: Diz-se do caranguejo que apresenta-se morto por ter sido quebrado, sem estar disquartijado.

- *Munheca, pode amunhecar também, só munhecar ele um pouco, né. Mas aí, amunhecado ele num tá morto, ele sempre tá inda mexendo com as mão e <quebrado> mermo , ele tá morto. (CATD., 61, 2ª , CARAT.)*

R

Rainha do Caranguejo. S. T. s. f.: Titulação dada à candidata que vence o concurso do Festival do Caranguejo. (ANEXO B, fig. 11).

- *(...)é Rainha do Caranguejo (...) Quando ganho[ganham]...*

(CATD., 61, 2ª , CARAT.)

NOTA: No concurso do Festival do Arroz com Caranguejo, as candidatas desfilam

(geralmente acompanhadas de música com letras relacionadas ao caranguejo) vestidas de roupas enfeitadas com ossos de caranguejo e ramos de arroz, sendo eleita a candidata que apresenta roupa mais original e bonita. Recebendo a titulação de Rainha do Caranguejo.

NOTA: Participam também do concurso do Festival do Arroz com Caranguejo, outras rainhas, provenientes de outros festivais, tais como: Rainha do Siri, Rainha do Camarão, Rainha do Sururu, etc.

Remoso. s.m.: Ver. Pico.

- *O remoso, o pico....*(MART., 54, 2ª , F.B.)

Roupa de caranguejo. S.T. s. f.: Vestimenta (blusa e saia) confeccionada de tecido, adornada com ossos de caranguejo, usada pelos dançarinos da *Dança do Caranguejo* e pelas Miss do *Festival do Arroz com Caranguejo*.

-*È <roupa de caranguejo>, do casco (...) doosso do caranguejo.*

- *A minha <roupa de caranguejo>. (CATD., 61, 2ª , CARAT.)*

Retrato de Nossa Senhora. S.T. s.m.: Marcas em forma de veios contidas no casco¹ do caranguejo que, segundo os *tiradores* e pessoas idosas, assemelha-se à fisionomia de Nossa Senhora. (ANEXO B, fig. 07).

-*(...)pessoal diz...pessoal antigo, né (...) que aquilo é o <retrato de Nossa Senhora> que ele, ela , ela, mon...atravessou o rio em cima deles, dele, do caranguejo. Que ela perguntou se a maré tava enchendo ou tava vazando. Se tivesse vazando, ela queria atravessar pro outro lado, né. Aí,*

foi que ele botou ca...botou em cima da costa dele e vinha travessando ela, e travessou. Diz que ficou a marquinha dela na costa do caranguejo
(CATD., 61, 2ª , CARAT.)

NOTA: Diz a lenda que tais marcas foram deixadas no casco do caranguejo quando, a pedido desta, um caranguejo atravessou-a nas “costas”, de uma extremidade a outra do mangal quando este estava coberto pelas águas da *maré*. Desde então, todos os caranguejos que nasceram trouxeram a marca em seus cascos.

S

Saó. adj: Diz-se da carne do caranguejo com cheiro ruim, desagradável, estragada.

V.: Catingosa.

-Tá muída, tá <saó>(…). Chama também que tá sorado...(CATD., 54, 2ª , TRM.)

Sorado . adj.: Ver. distocado.

-Tá muída, tá saó(…)Chama também que tá <orado>...(CATD., 54, 2ª , TRM.)

Soró. adj.: Ver. 1. Distocado .

- Porque ele fica só a, só a gordura dele aqui, o casco grande dele, aí, num tem unha, aí ele fica <soró>. (MARISQ., 50, 2ª , ACARJ.)

Suspiro. s. m.: Vários furos feitos na *catatomba*, pelo caranguejo, que servem para entrada de ar em sua toca quando estes estão *tapados*.

Cf.: Catatomba, caranguejo tapado, Troca de casco.

- *Eles [os caranguejo] fazi um suspiro no buraco, na catatomba, assim(...).* (T., 22, 2ª , ACARJ.)

T

Tambor.s. m.: Branquia(s) do caranguejo localizada(s) na região inferior do cefalotórax.

V.: Dentadura, cotovelo.

- *O que a gente faz...só o <tambozinho>, só o <tambozinho>, <tambor> também..*

- *(O tambozinho sozinho não é um quarto, é?)*

- *Não. Só o <tambozinho>.*(CATAD., 61, 2ª , CARAT.)

Tambozinho.s.m.: Ver. Tambor.

- *O que a gente faz...só o <tambozinho>, só o <tambozinho>, tambor também..*

- *(O tambozinho sozinho não é um quarto, é?)*

- *Não. Só o <tambozinho>.*(CATD., 61, 2ª , CARAT.)

Tampa. s. f.: Ver. Imbigo (ANEXO B, fig. 04).

- *Do caranguejo é o tampo dele também. É a <tampa> dele também.*(CATAD., 61, 2ª , CARAT.)

(caranguejo)Tapado. adj.: Diz-se do caranguejo que encontra-se escondido dentro de

sua toca. (ANEXO B, fig. 10)

Cf.: Trocar (o casco).

- *Olha o ca, o...o caranguejo tá todo <tapado> os buraco.*

(...)

- *Eles tapo que é pra eles iri [irem] dicas...muda o casco lá pro fundo do buraco. (CATD., 61, 2^a, CARAT.)*

Tapar(-se). v. t.: Esconder-se profundamente dentro do *buraco* durante a *troca de casco*, fechando a entrada do buraco com amontoado de *tijuco(catatumba)*. (ANEXO B, fig. 10)

- *O tempo da catatumba é quando o caranguejo ele começa a se <tapar> pra mudar de casco, aí, ele faz ali tipo uma catatumba que a gente chama (...). (T., 32, 5^a, ACARJ.)*

NOTA: Durante a *mudança de casco*, os caranguejos escondem-se em suas tocas, tapando a entrada com tijuco (catatomba), passando de 15 a 20 dias dentro delas, sem se alimentarem e imóveis, como se estivessem mortos (SANTOS, 1996, p. 12. Neste período, forma-se, logo abaixo da antiga carapaça, uma substância branco-leitosa que dará origem a uma nova (já endurecida depois de um dia de mudança), provocando , assim, a saída da velha carapaça, deixada de lado, dentro do buraco. Tal processo é responsável pelo crescimento do caranguejo, pois é através dele que o caranguejo cresce de tamanho.

Tampo. s. m.: Ver.: Umbigo. (ANEXO B, fig. 04).

- *Quando a condurua tá cheia? Ali é o peito da condurua (...).*

(...)

- *(Tem outro nome?)*

- *É o <tampo>.*

- *(Tem outro nome?)*

- *Não. É só isso mesmo. Um chama peito outro chama <tampo>, né. Agora aquele <tampo> enche de ovo. Agora os ovinho são igual uma areia, sabe? .(CATD., 61, 2ª , CARAT.).*

Tempo da catatumba. S. T. s. m.: Período em que ocorre a *troca de casco* do caranguejo.

- *Tem o <tempo da catatumba> que chama (...).*

(...)

- *O <tempo da catatumba> é quando o caranguejo ele começa a se tapar pra mudar de casco, aí, ele faz ali tipo uma catatumba que a gente chama (...)*

NOTA: A expressão *tempo da catatumba* refere-se ao fato de, no tempo da *troca de casco*, o caranguejo aprofundar-se dentro de sua toca, tapando a entrada da mesma com um amontoado de tijuco denominado *catatumba*.

Tijuco. s. m.: Lama característica do mangal, onde o caranguejo cava suas tocas.

V.: Tij/ô/co, lama.

- *(Onde é que o caranguejo faz o buraco?)*

- *No manguezá, no <tijuco>.*

(...)

- O <tijuco> é aquela, o manguezá, né, que tem. O <tijuco> é aonde eles [os caranguejos] anda... eles cavo o buraco pra eles puderem morare lá dentro.

(...)

- É. Ele é mole, o <tijuco> ele é mole.

(...)

- É, que nem lama. (T., 22, 2^a, ACARJ.)

Tocó. adj.: Ver.: Distocado.

- (...) Esse quarto num tá tudas as unha, inda tá faltando as unha, né.

- (...) <tocó>, que a gente chama (...) faltou o dedo [do quarto], né.

(...)

- <Tocó> é que não tem os dedo certo, tá faltando. (CATD., 61, 2^a,

CARAT.)

Trocar (o casco). v. t.: Mudar de carapaça durante o processo de *troca de casco*.

- Caranguejo novo mermo, né. Esse caranguejo já tá novo. Cabou de <trocar> o casco. (T., 22, 2^a, ACARJ.)

U

Umbigo. s.m.: Ver. Imbigo.

- E dali também já sai a feze dele, tá. Já sai pelo um...pela parte do <umbigo> que um...um peito que tem uma casca que ele tem ali no

tronco dele.

- Eu comparo ali aquilo que nem uma cinta, ele atraca assim

o...o... o casco, o quarto dele, assim, pelo meio.(D.C., 36, 6ª , TRM.)

Unha(s). s. f.: Pernas (em número de oito) do caranguejo, compridas e pontiagudas.

- É as uninha, né, é a <unha> mesmo, que aqueles comprido é

[são] o dedo, né.(CATD., 61, 2ª , CARAT.)

Uninha. s. f.: 1.Ver.: unha(s). 2. Ver.: Pata pequena (acepção 2.)

1. *- É as <uninha>, né, é a unha mesmo, que aqueles*

comprido é [são] o dedo, né.(CATD., 61, 2ª , CARAT.)

2. *- (A senhora faz diferença entre pata grande e pata pequena?)*

- Faz.(...). A < uninha> e a unha grande.

- (A uninha é a pata pequena?)

- É, a pata pequena. E a unha grande é a grandona, a patona,

né.(CATD., 61, 2ª , CARAT.)

Unha grande. S.T. s. f.: Ver.: Pata grande.

V.: Patona.

- Ah, eu quero esse caranguejo que tem a <unha grande>.

- (A unha grande também é a pata grande?)

- É.(MARISQ. , 50, 2ª , ACARJ.)

Unha(s) pequena(s). S.T. s. f.: 1.Ver.: Pata pequena (acepção 1).2. Pernas do caranguejo (em número de oito) compridas e afiladas.

- *(Qual é a diferença da unha grande pra unha pequena?)*

- *É porque a grande é bem cheia e a [unha]<pequena> é mais... bem magrinha, né, fina.*(CATD., 61, 2ª , CARAT.)

4.2. TIRAÇÃO: OPERÁRIO, OPERAÇÕES, PROCESSOS E OBJETOS RELACIONADOS À TIRAÇÃO DO CARANGUEJO.

A

Águas grandes. S.T. s. f.: Ver. Maré de lancante.

- *<Águas grande> é que elas cresce bem grandona, né* (CATAD., 61, 2ª , CARAT.).

Águas de março.S. T. s. f.: Ver. Maré de lançante.

- *É <água de março> que a gente (...) ela dá assim no mês de março, abril aí, ela cresce muito mermo, cresce muito que aínum... a gente não pesca nada, que não dá quase nada merm na pescaria.*

(...)

- *Ah, aí o mangal desaparece até os buraco do carnguejo.*
(MARISQ., 54, 2ª , ACAR J.)

Alvoado .s.m.: Momento em que os tiradores, às proximidades ou dentro do mangal , se reúnem para fazer uma refeição , podendo ser esta caranguejo ou peixe assado na brasa, acompanhado do *chibé*.

V.: Avoado, hora da merenda, hora do boião.

- *Farinha é pra gente fazer, as vez a gente faz ,assim, um <alvoado> lá, né. Arranja, a gente compra peixe, arranja, a gente faz um <alvoado>.*

(...)

- *Alvoado é um peixe seco que a gente assa, aí a gente chama de< alvoado>.*

- *A gente faz o alvoado antes de entrar pra dentro do mangal, né.(...) Aí, depois que a gente sair, também, se quiser fazer, torna fazer de novo.(T., 22, 2ª , ACARJ.)*

NOTA: O termo *alvoado* refere-se , somente, à refeição em que o alimento é assado na brasa. Tal termo em questão é também usado pelas pessoas que não desenvolvem nenhuma atividade com o caranguejo.

Alça (da cambada) .s. f.: Espécie de alça feita do próprio atilho que amarra as cambadas, confeccionada pelo tirador.

V.: Laçada.

- *(...) a gente amarra , aí, faz a alça (..).*

(...)

- *A <alça> é quando a gente acaba de amarrar assim os quatorze caranguejo, a gente dobra ela no meio (...) e mete a, a ponta do fio na, na outra , aí, emenda , fica aquela <alça> pa poder carregar o caranguejo no pau-de-carga. Aí, a gente cava o buraco e lava lá [as cambadas]e vai pendurando nas raiz(...). (T., 22, 2ª , ACARJ.)*

Arranchar.v.int.: Passar em torno de cinco a quinze dias dentro do mangal tirando caranguejo.

V.: Semanar, quizenar, (estar) de semana, passar a semana., (estar) de canoa.

- (...) *só se ele forem se... se <arranchar>, né, passar... <semaná> pra praia. Semanar é sair segunda pra vim só sábado.*

(...)

- *Passar uma semana tota ou então uma quinzena.*(D.C., 45, 6ª, TRM.)

NOTA 1: Os termos *Arranchar*, *quizenar* e *semanar* são característicos da Vila do Treme. Enquanto que os termos (estar) *de semana* e (esta) *de canoa* são característicos da comunidade de Caratateua.

NOTA 2: Os tiradores de Vila Treme, quando arranchados, dormem nos *ranchos* feitos e deixados pelos pescadores à *beira da maré*.

Ataíde .s. m: Figura mítica em forma de um homem ou mulher que, segundo a lenda, possui o órgão genital de tamanho bastante avantajado, que ataca os tiradores no mangal para abusar sexualmente dos mesmos, provocando-lhes a morte.

V.: Sarambuí.

- (...) *O Sarambuí, <Ataíde>, né? O <Ataíde> diz que é um homem (...)* *invisíve que ele vive pelo mangal e ele agarra os homens e mata, né!*
(...) *é usar⁷ os home e mato [3ª pes. do sing.] eles [os tiradores].*

- (...) *Ele pega os homens pra se servir do homens, inda mato o tirador. Ele só faz o mal.*

- *O Sarambuí é o mesmo bicho do <Ataíde>.(...)É a mesma coisa.*

(...)

- (...) *Diz que tem a mulher, mas a mulher mata o homem.*

(...)

- (...) *Ele tem a mesma home e a mesma mulher, são só uma coisa, né?.*

(...)

- *Ah! Mas isso ele dalhe, ele num dalhe não. Ele só quer judiar mesmo assim. É, é... (...) de judiar deles, usar que nem o gay, né? E até mata, aquilo [o órgão sexual] é muito grande e aquilo [o órgão sexual] é que mata o home. (CATD. 61, 2ª, CARAT.).*

NOTA : O termo Sarambuí é conhecido e usado, geralmente, pelas pessoas idosas, com mais de 50 anos.

Atilho. s.m.: Espécie de fio de plástico, geralmente branco, vendido em maço (formado de 20 a 80 cordinhas) ou em unidade nos comércios de Bragança, usado pelos *tiradores* para amarrarem as *cambadas de caranguejo*, e nas *catações* para amarrar a boca dos *paneiros* com *quartos* de caranguejo que vão ser cozidos nos *tachos*.

V.: Peia, prástico, barbante, truçá, amarrilho.

- (...) *Assim que a gente começa a tirar o caranguejo, né, tira aquela quantidade que já de de fazer assim aquela cambada. Que a gente chama assim de cambada.*

(...)

- *A cambada é assim, a gente amarra na, naquele, no <atilha> e fica grande a cambada. (T., 22, 2ª, ACARJ.)*

⁷ *Usar e se servir:* significa “abusar sexualmente de uma pessoa por meio da força física.”

NOTA: O tirador usa, em média, 1,70 cm de atilho para fazer uma cambada.

Avoadado. s. m.: Ver.: Alvoado.

- *No <avuado> eles assam peixe, aí fazi aí um fogão de pau, mesmo, (...) arretalham peixe (...) aí eles joga lá, é caranguejo, é peixe.*(CATAD., 61, 2^a, CARAT.)

B

Banco. s.m.: Ver. mangal.

- *Aí dize [3^a pes. pl.]: Ah, amanhã vou no <banco>.*
- *Por que é aonde eles [os tiradores] ganham o dinheiro deles.*(MARISQ., 54, 2^a, ACARJ.)

(caranguejo) Beneficiado. adj.: Diz-se das carnes do caranguejo retiradas de suas carnes, embaladas em saquinhos de meio quilo.

-*(...)[o caranguejo] <beneficiado>, todo embaladinho, todo embalado* (D.C., 45, 5^a, TMR.)

C

Cambada. s.f.: Junção, em média, de 14 caranguejos, amarrados com atilho, em fileira, um após outro, formando uma espécie de penca com alça (feita do próprio atilho) que serve para pendurá-la no *pau-de-carga*, feita pelos *tiradores* durante a tiração do caranguejo.

V.: Pêra, fieira.

- (...) *Assim que a gente começa a tirar o caranguejo, né, tira aquela quantidade que já de, de fazer assim, aquela <cambada>. Que a gente chama, assim, de <cambada>.*

(...)

- *A <cambada> é assim, a gente amarra na, naquele, no atilho e fica grande a <cambada>.*

- *(Quantos caranguejo?)*

- *Quatorze caranguejo. (T. 22, 2ª, ACARJ.)*

NOTA: A comercialização do caranguejo, até meados de 1995, era realizada por meio da venda dos mesmos em pequenos paneiros denominados *pera*. Com a publicação da portaria nº 12/95, sancionada pela Prefeitura Municipal de Bragança, que proibia a coleta indiscriminada de caranguejos e da conduraa em desova, e de sucessivas campanhas de proteção ao caranguejo e ao mangue (ver. anexo), a venda de caranguejos em paneiros foi extinta. Tal fato, ao que parece, resultou no aparecimento das chamadas *cambadas de caranguejos* que facilitam a identificação de conduruas e de carnguejos jovens.

Atualmente, o termo *pera*, usado com bastante freqüência por pessoas que não possuem atividades com o caranguejo e que compram o carnguejo para consumo próprio, faz referência à *cambada*.

Caranguejeiro. s. m.: Ver.: Tirador de caranguejo

V.: Coletor, tirador de caranguejo, caranguejeiro, mangaleiro.

- (...) *eu vou usar o termo: eu sou coletor de caranguejo.*

(...)

- *Tem o tirador ,também, eles uso(...).*

(...)

- *O tirador é a mesma pessoa que co...faz a coleta de caranguejo.*

- *Teria que usar o termo normal, como a gente usava antes(...) teria que dizer:olha, eu sou o tirador de caranguejo.*

- *Eles falo mais é o coletor, agora, que todo mundo tá esse...esse modo.*

- *(Quem é mais que chama caranguejeiro?)*

- *Geralmente o...o atravessador.*

- *È, é, chama de <caranguejeiro>. (T., 32, 5ª , ACARJ.)*

NOTA: O termo *caranguejeiro* é utilizado hora indicando o tirador hora indicando o marreteiro que compra o caranguejo e revende-o na feira livre de bragança.

Caranguijeiro. s.m.: Ver. Caranguejeiro.

- *(Como é que chama o homem que tira o caranguejo no mangal?)*

- *É o <caranguijeiro>. Esse é que é o <caranguijeiro>.*

(...)

- *Chamo tirador, chamo <caranguijeiro> (MART, 54, 3ª , F.B.)*

Carro dos caranguejeiros. S.T. s.m.: caminhão fornecido pelo *marreteiro* (patrão), usado para transporta os *tiradores de caranguejo* de suas residências até os *portos* que ficam na entrada dos manguezais (e vice versa).

- *Là vem o <carro dos caranguejeiros> (...) (CATD., 18, 6ª , CARAT.)*

NOTA: Tal termo é freqüentemente usado pelas pessoas que não trabalham com o caranguejo. O tirador para fazer referência a tal veículo usa apenas o termo *carro*.

Ceiada. s.f.: Fechamento da boca da rede de caranguejo feito por meio de uma cordinha de plástico enfiada nos buracos (malhas) da rede, deixando ao final uma espécie de alça .

- *É mas não é <ceiada>, é...é a alça.*

(...)

- *<Ceiada> vamos dizer, taqui dentro dessa <ceiada> aqui, é isso aqui.*

- *(Há, uma <ceiada> seria esse buraco aqui, mas, o buraco da alça?).*

- Hum, hum. (CATAD. 61, 2ª , CARAT.)

Coleta. s.f.: Ver. Tiração.

- *O tirador é a mesma pessoa que co...faz a <coleta> de caranguejo.(T., 32, 5ª , ACARJ.)*

Coletor de caranguejo. S. T. s. m.: Ver. Tirador de caranguejo.

V.: Coletor, tirador de caranguejo, caranguejeiro, mangaleiro.

- *(...)eu vou usar o termo: eu sou < coletor de caranguejo>.*

(...)

- *Tem o tirador, também, eles uso(...).*

- *O tirador é a mesma pessoa que co...faz a coleta de caranguejo.*

(...)

- *Teria que usar o termo normal, como a gente usava antes(...) teria que dizer: olha, eu sou o tirador de caranguejo.*

(...)

- *Eles falo mais é o coletor, agora, que todo mundo tá esse...esse modo.*

- *(Quem é mais que chama caranguejeiro?)*

- *Geralmente o...o atravessador.*

- *È, é, chama de caranguejeiro.(T., 32, 5ª , ACARJ.)*

NOTA: *Coletor* é o termo usado, geralmente, por pesquisadores (como os do projeto MADAM) e pessoas vinculadas à pesquisa científica com caranguejo para referir-se ao *Tirador de caranguejo*. O uso de tal termo pelas pessoas que trabalham ou não com o caranguejo decorre da influência dos pesquisadores que entram em contato com as comunidades da zona rural de Bragança. Tal fato pode ser percebido , entre outras coisas, por meio das letras das músicas cantadas no *Festival do Arroz com Caranguejo* , feitas por alguns líderes comunitários de Acarajó Grande (ver. anexo)

C[ó]rrego. s.m.: V.: C[ó]rrego.

- *Aqueles <córgo, córrego>....(D. C., 30, 6ª , TRM.)* -

C[ó]rrego(s). s.m.: Pequeno(s) rio(s) que se formam após a maré ter saído do mangal.

V.: Córrego.

- *Aqueles <córgo, córrego>....(D. C., 30, 6ª , TRM.)* -

Crescer. v. int.: Ter suas águas aumentando de volume, ao passo que vai adentrando no mangal.

- *Aí, ela <crece, cresce> (...) vai <crescendo, crescendo>, aí, ela tem a quebra. Quando ela começa a quebrar é que já dá o quarto. (T., 32, 5ª, ACARJ.)*

- *Ela tá lançando, tá começando a crescer.*

(...)

- *A maré tá lavando no mangal, mas ela vem lavando, né, vem <crescendo>, que ela tá de crescimento. Ela tá <crescendo. (CATD., 61, 2ª, CARAT.)*

D

Dar de crescimento. S.T. verbo.: V. Tá de crescimento.

- *Agora ela <deu de crescimento>, tá grande a maré. (CATAD., 61, 2ª, CARAT.)*

Despesa (do mangal). s. f.: Mantimento usado pelo tirador de caranguejo, fornecido pelo marreteiro/atravessador que os transporta até o porto ou entrada do mangal.

- *Aí, tem o rapaz, distribui a <despesa> pra gente, né.*

(...)

- *Ele é, ele é empregado do patrão, o patrão manda ele fazer, ele faz, né.* - *(E qual é a função dele?)*

- *Ele traz a, a mercadoria, assim, a <despesa> da gente do mangal: tabaco, papel, farinha, fósfo e o prástico que a gente amarra o caranguejo. (T., 22, 2ª . ACARJ.)*

NOTA: A despesa do mangal corresponde à farinha para a feitura do chibé, fósforo, papel para confeccionar a porronca e o atilho para amarrar as cambadas de caranguejo.

Disquartejar. v. t.: Ver. Disquartijar.

- *<Disquarteja> esse caranguejo.*

(...)

- *Aí, eu separo.*

- *(Separa o quê?)*

- *Os quarto da gordura dele. (MARISQ., 50, 2ª , ACARJ.)*

Disquartijar. v. t.: Separar, com auxílio das mãos, os dois quartos do caranguejo, provocando-lhe a morte.

V.: Disquartejar.

- *O <disquartijar>, a gente pega ele [o caranguejo], quebra ele assim, né, aí, tira aquele imbigão dele, que pega assim, tira o imbigão (...)*
tira da, da gordura e quebra ele bem no meio e joga um quartinho pra um lado e o outro pa outro. (CATD., 61, 2ª , CARAT.)

- *(...) aí, geralmente dentro do mangal, eles [os tiradores] já, já trazem o caranguejo já todo disquartijado, sabe. Eles <disquartejo> todinho, aí pega coloca os quartos dentro daquela redinha lá(...).*

(...)

- *Então eles tiro só os quarto do caranguejo e levam pras canoa.*

(T., 32, 5ª , ACARJ.)

NOTA: O disquartijamento do caranguejo ocorre quando os tiradores tiram caranguejo para catação e/ou estão passando a semana no mangal coletando caranguejo.

F

Fazidor de rede. S. T. s. m.: Ver.: Feitor de rede.

- *A profissão a gente chama <fazidor de rede>.*

- *Olha , fulano, vai lá naquele <fazidor de rede>, manda ele fazer uma rede pra mim, né, pra mim tirar, colocar o caranguejo dentro.*

- *Feitor? Não, a gente aqui, a gente num chama assim [feitor de rede]. [chamamos]Fazidor. (D.C., 30, 6ª , CARAT.)*

NOTA: O termo *fazidor de rede* é característico de Caratateua. Enquanto que *feitor de rede* é mais freqüente no Treme.

Feitor de rede. S.T. s.m.: Fabricante de rede de caranguejo e de pesca de peixe (rede para curral).

Ver.: Fazidor de rede.

- (...) *fulano é um <feitor de rede>.*

- *É o que faz, fabrica*

(...)

- *Qualquer tipo de rede de pesca que ele faça.*

(...)

-Pra mangal, pra curral, pra pesca de peixe.(D.C., 36, 6ª , TRM.)

G

Gancho. s.m.: Artefato confeccionado pelo *tirador* , formado de uma vara de madeira com um gancho de ferro preso na ponta , usado para capturar o *caranguejo* no período da *troca de casco* , pelo fato deste encontrar-se muito fundo, dificultando sua retirada do buraco.

- Pra tirar o caranguejo é só a luva e o <gancho>.

- O <gancho> é um, um... a gente pega assim, um pedaço de ferro, né, a gente dobra ele a, aquela volta, a gente dobra aquela volta e pega uma, uma vara assim, cava a vara sertinho como a gente quer butar o <gancho>, aí, coloca o <gancho>, amarra com plástico também.

- O <gancho>, a gente usa quando a gente mete assim a mão que não topa ele [o caranguejo], né. Aí, a gente ajeita o buraco, do jeito que a gente quer, aí, a gente mete o <gancho> pra lá. Aí, vai procurar o caranguejo.

(...)

- Se der de tirar com a mão, a gente tira logo com a mão, se não der a gente mete o gancho lá pra dentro do buraco dele pra poder puxa ele pra cima

(...)

- Tempo que a gente usa mais é no inverno, né. (...)Porque eles [os caranguejos] cavo e fico bem fundo. (T. 22, 2ª , ACARJ.)

NOTA: O gancho é usado conjuntamente com a *luva* , uma vez que a função da mesma

é proteger o braço do tirador de raízes de árvores e “beliscões” do caranguejo, e a do gancho é “engatar” o caranguejo facilitando sua retirada de dentro do buraco, principalmente durante o inverno , período em que o caranguejo encontra-se muito fundo em sua toca, nos meses de dezembro a junho.

Garapé. s. m.: Ver. Córgo.

- *É porque ela [a maré de quarto] não entra no mangal (...)*

- *Geralmente ela entra só no <garapé>, bem pouquinho. (T., 32,*

5ª , ACARJ.)

Gerente. s. m.: Empregado do *patrão*, responsável pelo fornecimento da *despesa do mangal* e pela compra e recolhimento do caranguejo trazidos pelos tiradores.

- *Chama-se <gerente>, né. É <gerente>.*

(...)

- *Chama lá o <gerente> pa vim tomar de conta aí, do caranguejo aí (...).Aí, a gente entrega o caranguejo pa ele,né, ele faz .. paga o nosso caranguejo, a gente pega o carro e vem embora.*

(...)

- *É, fica pa...responsabilidade de entregar o caranguejo po patrão.*

(T. 22, 2ª , ACARJ.)

NOTA: O gerente anota em um caderno o número de maços de caranguejo comprados por ele (para o patrão) para efeito de pagamento aos tiradores. A compra do caranguejo por parte de tal gerente é feita nos portos e nos locais de encontro entre tiradores e marreteiros.

I

Ilha. s.f.: Porção de terreno arenoso, situado dentro do mangal, quase nunca banhado pela maré.

- <Ilha> é uma ilinha que por dentro do mangal. A ilha é uma sobra de terra branca (...). (MARISQ., 25, 2^a, ACARJ.)

L

Laçada. s. f.: Ver.: Alça (da cambada).

- <Laçada> é um nó que a gente dá , né(...) você vai tecendo aqui a cambada e quando chega em quatorze caranugejo(...) a gente dobra ela, mete por baixo e dá um nó pa fa...ficar aquela <laçada> pra poder agarrar. (T.,32, 5^a, ACARJ.)

Lama. s. f.: Ver.: Tijuco.

- (...) as vez é onde a maré lava [acepção 1], né, a gente cava aquele buraco pra poder lavar o caranguejo, bater naquela água pa sair mais a <lama>.

(...)

- A gente cava assim mesmo com a mão, né, porque o manguezal ele é mole, né, a gente puxa a <lama>, fica aquele, aquela brecha grande pra poder entrar a água.(T., 22, 2^a, ACARJ.)

Lançar. v. int.: Entrar com força dentro do mangal, enchendo-o.

- *Ela tá <lançando>, tá começando a crescer.*

(...)

- *A maré tá lavando no mangal mas ela vem lavando, né, vem crescendo que ela tá de crescimento, ela tá crescendo.* (CATD., 61, 2^a, ACART.)

Lavado. s. m. : Área dentro do mangue, onde não há muitas raízes de mangueiro, banhada constantemente pela maré , constituindo , assim, um local bom para a coleta de caranguejo.

V.: Lavrado.

- *Ah! O <lavado> dentro do mangal é assim, onde, tem aqueles espaço, né, aqueles espaço grande. Porque tem os pé dos pau, né, os pé das árvores, aí, fica aqueles <lavado> grande bem no meio, né, aí a gente tira o caranguejo também, as vez é onde a maré lava, né, a gente cava aquele buraco pra poder lavar o caranguejo, bater naquela água pa sair mais a lama.*(T., 22, 2^a, ACARJ.)

NOTA: O termo *lavado* faz referência ao local “lavado” pela maré quando esta adentra ao mangal.

Lavar. v.t.: 1. Ato da maré de entrar no *mangue*, como se estivesse “lavando-o”. 2. Tirar o *tijuco* das *cambadas* de caranguejos lavando-os nos *córgos* ou poças de água (dentro do mangal) e durante o transporte dos mesmos nos barcos, por meio do atrito

com a água da *maré*; 3. Tirar o *tijuco* dos *quartos* que chegam à *Catação*.

Cf.: *Catação*, *Tiração*.

- *Ah! O lavado dentro do mangal é assim, onde, tem aqueles espaço, né, aqueles espaço grande. Porque tem os pé dos pau, né, os pé das ávores, aí, fica aqueles lavado grande bem no meio, né, aí, a gente tira o caranguejo também, as vez é onde a maré <lava> [acepção 1], né, a gente cava aquele buraco pra poder <lavar> [acepção 2] o caranguejo, bater naquela água pa sair mais a lama.* (T., 22, 2ª, ACARJ.)

NOTA: A lavagem, para retirada do *tijuco* dos *caranguejos*, feita pelos *tiradores*, pode ser de duas maneiras: a) lavagem das *cambadas* sacudindo-as nas águas dos *garapés* ou nas águas da *maré*; b) lavagem dos *quartos* de *caranguejo*, sacudindo as *redes* de *caranguejo* nas águas dos *garapés* ou rios. Quando o mangal encontra-se muito seco, os *tiradores* escavam o *tijuco* a fim de fazer aflorar lama a água contida na mesma, formando um poça d'água onde levam o *caranguejo*.

Lavar o caranguejo. S.T. s. m.: Ver.: *Lavar* (acepção 2).

- (...) *as vez é onde a maré lava [acepção 1], né, a gente cava aquele buraco pra poder <lavar o caranguejo>, bater naquela água pa sair mais a lama.*

(...)

- (...) *quando a maré lava, a gente faz aqueles buraco pequeno assim (...) A gente diz assim : vamo cavar assim (...) um buraco pa escorrer a água pra dentro pa gente poder <lavar o caranguejo>. (T., 22, 2ª, ACARJ.)*

Lavrado. s.m.: Ver. Lavado.

- <Lavrado> é onde não tem pau nenhum. Tem parte de mangal que é assim, só dá o nome de <lavrado>. (MART., 54, 3^a, F.B.)

Luva. s.f.: Artefato de pano (cambraia, malha) fabricado pelo *tirador* ou por sua esposa, semelhante a uma luva que recobre o braço do *tirador* até a altura do ombro, usada para protegê-lo de “beliscões” do *caranguejo* e arranhões das raízes de *mangue* durante a *tiração*.

Cf.: Tirar caranguejo.

- A <luva> é uma (...) assim, uma, uma coisa assim, um pano assim que a gente faz, uma <luva>.

(...)

- Cobre todo o braço, é (...) até assim perto do ombro da gente. A gente, a gente pega, né, marca tudinho o jeito da <luva>, os dedo.

(...)

- A gente bota o pano em cima da, assim, qualquer coisa, em cima da mesa (...) a gente marca.

(...)

- Aí, depois que marcou, pega a linha e vai costurando. (T., 22, 2^a,

ACARJ.)

NOTA: Além da *luva*, o *tirador* usa também sapatos e roupas (blusa e calça) para proteger-se durante a *tiração*.

M

Maço. s. m.: Junção de duas a dez *cambadas*, amarradas a um pedaço pequeno de madeira.

- *Quando se, se tem de duas cambadas pra frente, a gente chama que é um <maço>.*(T., 32, 5^a , ACARJ.)

NOTA: Durante o transporte dos maços de caranguejo, via transporte urbano, o tirador marca (de alguma forma) o pedaço de madeira para não confundi-los com os de outros, uma vez que no ônibus, estão muitos tiradores com seus maços de caranguejo.

Malha(s).s.f.: Buraco(s) das *redes de caranguejo* (e rede de pesca).

- *Olha, essa rede não serve pra mim porque ela tão com a malha muito grande e o caranguejo vai sair.* (DC., 30, 6^a , CARAT.)

Malhuda. adj.: Diz-se da rede de caranguejo que apresenta suas malhas muito grandes.

-*Pode ser também : a rede tá <malhuda>. Eu não vou querer essa rede que ela está malhuda.*

-*(O que quer dizer tá malhuda?)*

-*É porque(...) a separação dum plástico pro outro ela tá muito bem maior, né, as malha. Aí, quer dizer, não serve, não vai servir pros tirador porque o caranguejo eles vão colocar, o caranguejo vai sair.* (DC., 30, 6^a , CARAT.)

Mangal. s. m.: . Local de *tiração* do caranguejo, formado de terreno lodoso (tijuco),

constituído, em sua maioria, por árvores de raízes aéreas denominadas mangueiro ou mangue.

V.: Manguezal, mangue, banco.

-Faz o cigarro, quando a gente vai entrar dentro do <mangal>, acende um cigarro, né, aí, quando apagar aquele, ele [o tirador] vem deixar aqui o caranguejo que tem tirado já, lá dentro [no mangal], perto da canoa e torna a acender outro e vai de novo [tirar caranguejo].

(...)

-Só manguezal mermo, a gente chama assim, também (...) A gente chama mangal (...). (T., 22, 2ª , ACARJ.)

NOTA: O termo *manguezal* , em língua culta, refere-se ao ecossistema típico de regiões de mangue.

Mangaleiro. s. m.: Ver.: Tirador de caranguejo.

V.: Tirador de caranguejo.

- (Como é que se chama o homem que tira caranguejo no mangal?)

- É, ele se chama de <mangaleiro>, né. Tudo isso começa porque, quando eu me entendi, a gente chegava no porto e as pessoas quando chegava uma canoa, aí perguntavam: Quem foi que chegou? È pescador ou é o <mangaleiro>?Aí, o pessoal falava: É o <mangaleiro>, que era o pessoal que tava chegando com o caranguejo, né, nessa época.

(...)

- Eu tinha uma faixa de quatorze ano a quinze anos.

(...)

-(...)Usando o termo agora, né,eu vou usar o termo, é: eu sou coletor de caranguejo (...). (T., 32, 5ª , ACARJ.)

NOTA: O termo *mangaleiro* somente se realiza, com baixa frequência, no discurso de pessoas com idade acima de 30 anos.

Mangue. s.m.: 1.Ver. mangal.; 2. Folha do mangueiro. 2. Planta que se desenvolve nas margens dos rios e possui raízes aéreas, denominada mangueiro.

Manguezá. s.m.: Ver. mangal.

- A gente fala assim: eu vou tirar e vou <pegar> também. <Pegar> quando ele sai do buraco pra passear, né(...) que a gente, que eles tudinho, que a gente diz assim : ele tá alvoraçado. É quando ele sai do buraco que ele tá, mermo, perdido no manguezá. (T., 22, 2ª , ACARJ.)

Manguezal. s.m.: Ver. mangal.

- A gente cava assim mesmo com a mão, né, porque o <manguezal> ele é mole, né, a gente puxa a lama, fica aquele, aquela brecha grande pra poder entrar a água.(T., 22, 2ª , ACARJ.)

Maré. s.f.: Movimento periódico das águas do mar, pelo qual elas se elevam ou se abaixam em relação ao mangal, banhado-o constantemente.

- É lançante. Quando ela tá lançando, ela tá crescendo. (...)algumas vezes a <maré> cresce bastante mesmo. E quando é maré de quebra que a gente chama, que é o quarto, ela não cresce nada, cresce bem

puoco, mas, não dá pra banhar o mangal.

- (*A maré de quarto é merma maré de quebra?*)

- *É. A mesma coisa. Nessa época a <maré> tá parada praticamente. Ela não corre, é bem lenta.*

(...)

- *Não enche o mangal. (T., 32, 5ª , ACARJ.)*

NOTA: No que se refere à elaboração do conceito primeiro, foi adotada a definição feita por Ferreira (1986), uma vez que o discurso dos informantes não foi suficiente para a compreensão do termo em análise.

Maré crescente. S.T. s. f.: Ver.: Maré lançante.

- *Quando chegar a <maré crescente> de novo, vai voltar tudo a mesma coisa. (T., 32, 5ª , ACARJ.)*

Maré grande. S. T. s. f.: Ver.: Maré de lançante.

- (*... já mim interessei mais pela... pela <maré grande>, no caso, lançante.*

- (*Maré grande o que é?*)

- *É lançante. Quando ela tá lançando, ela tá crescendo. (...algumas vezes a maré cresce bastante mesmo. E quando é maré de quebra que a gente chama, que é o quarto, ela não cresce nada, cresce bem pocu mas não dá pra banhar o mangal. (T., 32, 5ª , ACARJ.)*

Maré de lançante. S.T. s. f.: *Maré* que inunda todo o *mangal* na época de lua cheia,

dificultando, desta forma, a *tiração do caranguejo*.

V.: As águas, águas grandes, maré crescente, maré de quarto cheio.

- *E quando a (...) a maré, é maré que lava o mangal, que chama-se a <maré de...de lançante> que fica mais difícil pra tirar o caranguejo, é que eles almentam o preço [do caranguejo]. (T., 32, 5ª , ACARJ.)*

Maré de quarto. S. T. s. f.: *Maré* que não entra no mangal, na época de lua nova, deixando-o seco, facilitando, assim, a *tiração do caranguejo*.

- *Quando é (...) <maré de quarto>, que dá muito caranguejo, eles querem pagar só esse preço, de setenta, de oitenta, de um real, é o máximo (...). (T., 32, 5ª , ACARJ.)*

(...)

- (...) *Cada <maré de quarto>, que ela vai ficando menor um pouco(...) é como eles, parece que conseguem mais tirar o... a lama de cima do buraco pra poder sair, já não se tapa mais. (T., 32, 5ª , ACARJ.)*

Maré de quarto morto. S. T. s. f.: *Maré* que não entra no mangal, deixando-o , assim, totalmente enxuto de três a quatro dia.

- *As vezes seca bastante quando é, quando é <maré de quarto, quarto morto> que a gente chama, que a maré não cresce nada mesmo.*

(...)

- *É. <Maré de quarto morto>. Aí, o mangal fica tão enxuto que você consegue andar até de chinelo no pé.(T., 32, 5ª , ACARJ.)*

Maré de quebra. S.T. s. f.: Ver.: Maré de quarto.

- *É lançante. Quando ela tá lançando, ela tá crescendo.*

(...)algumas vezes a maré cresce bastante mesmo. E quando é <maré de quebra> que a gente chama, que é o quarto, ela não cresce nada, cresce bem pouco mas não dá pra banhar o mangal.

(...)

- *(A maré de quarto é merma maré de quebra?)*

- *É. A mesma coisa. Nessa época a maré tá parada, praticamente. Ela não corre, é bem lenta.*

- *Não enche o mangal. (T., 32, 5ª , ACARJ.)*

Marcar (o pau de caranguejo) .v.t.: Marcar o pedaço de madeira oriunda do *pau de carga*, que serve para amarrar várias *cambadas* juntas, formando um *maço de caranguejo* .

- *Vamo <marcar> o pau? (MART., 54, 3ª , F.B)*

NOTA: Quando o tirador transporta suas cambadas de caranguejo via transporte urbano, o mesmo quebra o pau de carga , deixando um pedaço de madeira na qual amarra as cambadas de caranguejo, formando um só maço. Para não haver confusão durante o transporte do mesmo, o tirador marca de alguma forma (amarrando um pedaço de plástico na madeira ou lascando-a) seu maço para não confundi-lo com os dos outros tiradores, uma vez que na parte de trás do ônibus, são transportados muitos maços de caranguejo.

Marisqueira. s. f.: Mulher que trabalha coletando mariscos, inclusive o caranguejo.

- A <marisqueira> ela tira o caranguejo, tira o turú, pesca o camarão, o sirí (...).(MARISQ. , 54, 2ª , ACARJ.)

Munhecar. v.t.: Quebrar o caranguejo, sem disquartijá-lo , deixando-o quase morto.

V.: Amunhecar

- *Munheca, pode< amunhecar> também, só <munhecar> ele um pouco, né. Mas aí, amunhecado ele num tá morto, ele sempre tá inda mexendo com as mão e quebrado mermo ,ele tá morto. (CATD., 61, 2ª , CARAT.)*

N

Nó(s)-da-malha. S.T.s.m.: Encontro , em forma de nó, dos fios que formam a rede de caranguejo (ou de pesca).

- *A gente chama o nó, <nó da malha> .*

- *Fulano, ajeita esse <nó> dessa malha aqui porque ele tá muito folgado, ou então, aperta ele pra malha ficar menor. (DC., 30, 6ª , CARAT.)*

P

Passagem. s. f.: Espécie de diária paga ao dono da embarcação que é alugada pelos tiradores quando estes vão *passar semana* no mangal tirando caranguejo.

- *(...)Aí, os tirador querem ir tirar caranguejo, passar três dia pro ...pro... pra maré Aí, eles [os tiradores de caranguejo] chego com ele*

[com o dono da canoa], digo⁴: *olha, queria que você me arranjasse, que você me queria arranjar sua canoa pra mim tirar um caranguejo. Eu pago a <passagem>.*

(...)

- *A <passagem> é que eles dão um real por dia. É como se fosse uma diária. Eles dão um real por dia pra ele. Se eles passari três dia, se sê três pessoa na canoa, eles vão dá nove reais pra ele (...).*

(...)

- *Cada dia que use a canoa, paga um real. (DC., 30, 6^a, CARAT.)*

Passa de semana. S. T. verbo int.: Passar de três a quinze dias dentro do mangal tirando caranguejo e enviando-os para as Catações.

V.: Passar de semana, passar semana, tirar caranguejo de semana tirar caranguejo de semana.

- (...) *Rancho pra tirador eles num fazi, porque eles[os tiradores] vão lá no mangal, passa o dia, já vem pra casa deles.*

-<Passa de semana>? *Eles fico hospedado mesmo na canoa.*

-(Mas, pra cá ninguém faz rancho?)

-Não, pra tirador não.

-(...)Não tem esse costume.

(...)

-<Passa de semana>, é <passa semana> (...). *Aqui a gente se diz assim: Ê rapaz, eu vou...vou (...) <tirar caranguejo de semana>, eu vou <passa semana> pro... pra maré. É assim que eles se tratam aqui.*

⁴ O informante quer dizer: *eles dizem.*

- *Eles tão de semana (...) eles só vem sábado, eles tão de semana.* (DC., 30, 6ª , CARAT.)

Patrão. s.m.: *Marreteiro/atravessador* que fornece a *despesa do mangal* (farinha, fósforo, papel, atilho) e a carreta que transporta os tiradores até o *porto* ou entrada do *mangal*.

-*Vem o carro de manhã, né.*

- *(O carro de que?)*

- *O carro do, do, do... do <patrão> mermo (...) pegar a gente aqui pra levar pra lá, pro Aterro. Aí, chega (...) desde aqui vai pegando gente, tirador de caranguejo.*

(...)

- *Aí, tem o rapaz, distribui a despesa pra gente, né.*

(...)

- *Ele é, ele é empregado do <patrão>, o <patrão> manda ele fazer, ele faz, né.*

- *(E qual é a função dele?)*

- *Ele [empregado do patrão] traz a, a mercadoria , assim, a <despesa> da gente do mangal: tabaco, papel, farinha, fósfo e o prástico que a gente amarra o caranguejo.* (T., 22, 2ª . ACARJ.)

Pau de carga S.T. s.m : Artefato fabricado pelo tirador de caranguejo (geralmente o *gancho*) formado de uma vara de madeira que serve para o transporte e sustentação de dois ou mais *maços* (pendurados um em cada lado da vara) *de caranguejo* .

Cf.: Gancho.

- *A alça é quando a gente acaba de amarrar assim os quatorze caranguejo, a gente dobra ela no meio (...) e mete a, a ponta do fio na, na outra, aí, emenda, fica aquela alça pa poder carregar o caranguejo no <pau-de-carga>. Aí, a gente cava o buraco e lava lá [as cambadas] e vai pendurando nas raiz(...). (T., 22, 2ª, ACARJ.)*

NOTA: O *pau de carga* é, geralmente, o *gancho* utilizado, após a *Tiração*, para carregar as *cambadas de caranguejo*.

Pegar (caranguejo). v. t.: Capturar o *caranguejo* quando este está andando pelo mangal durante a *Andada do Caranguejo* e *Andada da Condurua*.

- *A gente fala assim: eu vou tirar e vou <pegar> também. <Pegar> quando ele sai do buraco pra passear, né(...) que a gente, que eles tudinho, que a gente diz assim: ele tá alvoraçado. É quando ele sai do buraco que ele tá, mermo, perdido no manguezá*

(...)

- *Época da Andada do Caranguejo.*

(...)

- *(...) todo ano é assim, né, essa época mermo ele anda, todo o ano.*

(...)

- *Caranguejo e condurua também ando. (T., 22, 2ª, ACARJ.)*

Peia. s. f.: Ver atilho.

- *(...) tiro pra fazer o atilho que é pra amarrar, né. E também tem*

as <peia> que já vem preparada de Bragança, que de lá que eles trazem.

(...)

- A <peia> é aquelas branca.

- (É o mermo atilho?)

- É o mermo atilho.(CATAD., 61, 2^a , CARAT.)

Pera. s. f.: Ver. Cambada.

- Porque aqui, eu poço comprar só trinta, quarenta <pera>, né. O dinheiro não dá pra comprar mais do que isso (...)Ele não, lá...lá... , ele tem os tirador dele. Ele pode comprar quatrocentas, quinhentas, seisentas cambada. (MART., 54, 3^a , F.B.)

Plaqueta(s). s.f.: Placa(s) pequena(s) de uns 15 cm , geralmente de madeira ou plástico, confeccionada pelos tiradores *arranchados*, contendo as iniciais dos mesmos para fins de identificação das redes de caranguejo levadas ao dono de Catação.

- Lá, ele [o lancheiro] vai anotando cada rede, quando vem assim de semana, quinze dias, cada rede tem uma <plaqueta> sabe, cada rede tem uma <plaqueta> com as iniciais do tirador. Quando não é as iniciais, é um sinal qualquer (...) aquilo ali tá indicando que aquela rede é daquele fulano. (D.C., 45, 6^a , TRM.)

Porronca .s.m.: Cigarro de tabaco não beneficiado feito pelos tiradores para consumo e para espantar os mosquitos no interior do mangal.

V.: Cigarro.

- (Como é que é o nome desse cigarro? Tem outro nome pra esse cigarro?)

- È <porronca>.

- (E pra que serve a porronca?)

- Pra gente usar tirando caranguejo. (T., 22, 2ª, ACARJ.)

Porto. s. m.: Local onde aportam os barcos e canoas que chegam do *mangal* com os *tiradores* e *caranguejo*.

- O caranguejo vem do <porto>. Eles trago o caranguejo.

- Os menino que (...) trabalho com caranguejo, por exemplo, aqui é o filho do meu marido que trabalha com caranguejo.(...)Ele pega o caranguejo lá no <porto> (...). (CATD., 35, 4ª, CARAT.)

Prástico. s. m.: Ver.: Atilho.

- Ele [empregado do patrão] traz a, a mercadoria, assim, a <despesa> da gente do mangal: tabaco, papel, farinha, fósfo e o <prástico> que a gente amarra o caranguejo. (T., 22, 2ª . ACARJ.)

Q

Quaxelo. s. m.: Ver.: Quaxinim.

-(Quais são os tipos de animais que dão no mangal?)

- Olha, dá o quaxinim(...) é <quaxélo>(T., 32, 5ª, ACARJ.)

Quaxiní. s.m.: Ver. Quaxinim.

- *É... posso dizer o macaco, o <quaxiní>.*

(...)

- *<Quaxiní> é igual um cachorro.*

Quaxinim. s. m.: Animal mamífero característico do *mangal*, semelhante ao cachorro.

V.: Quaxelo, guaxinim.

- *(Quais são os tipos de animais que dão no mangal?)*

- *Olha, dá o <quaxinim>(...) é quaxélo(T., 32, 5ª , ACARJ.)*

Quebra. s. f.: Período em que a *maré de quebra* vai saindo do *mangal*.

- *Aí, ela cresce, cresce (...) vai crescendo, crescendo, aí, ela tem a <quebra>. Quando ela começa a quebrar é que já da o quarto. (T., 32, 5ª , ACARJ.)*

Quebrar. v. t.: 1. Apertar o caranguejo com as mãos, segurando-o em cada conjunto de unhas, provocando-lhe a morte, sem dispartijá-lo. 2. (diz-se da maré) Ir diminuindo o volume de suas águas, durante os dias em vai saindo do mangal.

1. - *Munheca, pode amunhecar também, só munhecar ele um pouco, né. Mas aí, amunhecado ele num tá morto, ele sempre tá inda mexendo com as mão e <quebrado> mermo , ele tá morto. (CATD., 61, 2ª , CARAT.)*

2. - *- Aí, ela cresce, cresce (...) vai crescendo, crescendo, aí, ela tem a quebra. Quando ela começa a <quebrar> é que já da o quarto. (T., 32, 5ª , ACARJ.)*

R

Rancho.s.m.: Abrigo (casa) feito de palha e madeira confeccionado pelos pescadores á *beira da maré* ou da estrada que dá acesso ao mangal , usada pelos tiradores de caranguejo para dormir, fazer refeições e guardar utensílios, comida e roupas, quando estes encontram-se *arranchados*.

Cf.: Rancho, Semaná

- *O <racho> eles, é... é... eles tiro a madeira, afincam (...) no local onde eles vão fazer, eles fazi o assoalho (...) té aonde a água não alcança. Aí de lá eles acrescentam mais e vão fazer a coberta pra eles se hospedar.*

(...)

- *A pessoa não cobre o <rancho> com encerado porque, é... devido o vento, o vento ele bate forte e racha todo ele , racha o encerado, desaparta.*

(...)

-*(...)<rancho> pra tirador eles num fazi (...) porque eles vão lá no mangal, passa o dia, já vem pra casa deles. (DC., 30, 6ª , CARAT.)*

Rede de caranguejo. s.f.: Artefato (semelhante às panagens da rede de pegar peixe) feito de cordas finas de plástico transadas(semelhantemente à rede de pesca) de forma a deixar espaços abertos entre os trançados , em formato de saco, usada para armazenar os *quartos* de caranguejos durante a *tiração* e o transporte dos mesmos do *mangal* até o local de *Catação*.

V.: Rede de colocar caranguejo.

Cf.: Catação.

- (...) *a rede de peixe, ela é muito maior do que essa uma né. A rede de colocar o caranguejo dentro, eles só fazi aquele igual uma sacola como eu tô dizendo. Eles só fazi aquele pouquinho, assim, e a rede de peixe é muito bem maior.* (DC., 30, 6ª, CARAT.)

Redinha.s.f.: Rede de caranguejo pequena, com capacidade para uns 80 quartos de caranguejos.

Cf.: Rede de caranguejo.

- (...) *aí, geralmente dentro do mangal, eles [os tiradores] já, já trazem o caranguejo já todo disquartijado, sabe. Eles disquartejo todinho, aí pega, coloca os quartos dentro daquela <redinha> lá(...).*(D.C., 36, 6ª, TRM.)

S

Safra. s. f.: Período em que há abundância de caranguejo no mangal, quando as chuvas são menos freqüentes e a maré não inunda o mangal.

- *É porque a gente tem essa, essa mania de chamar de <safra> porque, de setembro, agosto, novembro, dezembro, até janeiro, tá dando bem caranguejo, aí, quando começa a chover, é o caranguejo, ele já tá mais forte, ele não tá mais novo, já tá, começa a ficar gordo e eles começo já ter força pra cavar. Aí, que vem, aí que vem aquela história do gancho (...).*(DC., 30, 6ª, CARAT.)

Saquinho de dedo. S.T. s. m.: Pequenos sacos de pano, confeccionados pelo tirador, que recobrem os dedos da *luva* para reforçar na proteção dos dedos do *tirador* durante a *tiração*.

- *O <saquinho de dedo> serve, pra depois de colocar a luva no braço, né, aí vai colocando eles no dedo tudinho(...) em cima da, da luva, todos os cinco dedo.*

(...)

- *È, faz um saquinho pra cada dedo, pa ficar mais protegido os dedo por causa do corte do, do caranguejo.*

(...)

- *A gente amarra, a gente lasca uma perna de atilho (...) ela meia fina(...) aí, vai amarrando de um por um.(T., 22,2ª , ACARJ.)*

NOTA: O *saquinho de dedo* é feito do pano que sobra da luva. Há um saquinho para cada dedo, amarrados com fio de algodão. Geralmente, os saquinhos são usados nas duas mãos do tirador, ficando um braço com a luva e os saquinhos e o outro somente com os saquinhos , protegendo os dedos durante o manuseio do caranguejo..

Sarambuí. s. m.: Ver.: *Ataíde*.

- (...) *O Sarambuí, <Ataíde>, né? O <Ataíde> diz que é um homem (...) invisíve que ele vive pelo mangal e ele agarra os homens e mata, né! (...) é usar⁷ os home e mato [3ª pes. do sing.] eles [os tiradores].*

- (...) *Ele pega os homens pra se servir do homens, inda mato o tirador. Ele só faz o mal.*

⁷ *Usar e se servir:* significa “ abusar sexualmentede uma pessoa por meio da força física.”

(...)

- *O Sarambuí é o mesmo bicho do <Ataíde>. (...) É a mesma coisa.*

(CATD., 61, 2^a, CARAT.)

Semanar. v.int.: Passar de três a quinze dias dentro do mangal tirando caranguejo e enviando para as Catações.

- (...) *só se ele forem se... se <arranchar>, né, passar... <semaná> pra praia. Semanar é sair segunda pra vim só sábado.*

(...)

- *Passar uma semana toda ou então uma quinzena.* (D.C., 45, 6^a, TRM.)

NOTA: O termo *semanar* é característico do Treme, enquanto que *passar de semana* ~ *passar semana* ~ *tirar caranguejo de semana*, são próprios da fala dos moradores de Caratateua.

T

Tirador .s. m.: Homem que trabalha capturando o *caranguejo* de dentro de sua toca para comercializá-lo.

- *O <tirador> é a mesma pessoa que co...faz a coleta de caranguejo.* (T., 32, 5^a, ACARJ.)

NOTA: O trabalho de tiração do caranguejo é desempenhado somente por homens, ficando o de catação do caranguejo realizado pelas mulheres. As mulheres, na verdade, não *tiram* o caranguejo de dentro do buraco, mas sim, *pegam-no* quando o mesmo está

andando pelo mangal, exclusivamente, para o consumo familiar.

Tirador de caranguejo. S. T. s. m.:

- *Teria que usar o termo normal, como a gente usava antes(...)
teria que dizer:olha, eu sou o <tirador de caranguejo>. (T., 32, 5ª,
ACARJ.)*

Tirar (o caranguejo). v.t.: Retirar o caranguejo de dentro de sua toca durante a *Tiração*.

Cf.: Buraco do caranguejo.

- *A gente fala assim: eu vou <tirar> e vou pegar também. Pegar
quando ele sai do buraco pra passear, né(...) que a gente, que eles tudinho,
que a gente diz assim : ele tá alvoraçado. É quando ele sai do buraco que
ele tá, mermo, perdido no manguezá. .(T., 22,2ª , ACARJ.)*

Topar (o caranguejo). v. t.: Tocar com a mão ou pé no caranguejo dentro do buraco, durante a *tiração*.

- *O gancho, a gente usa quando a gente mete assim a mão que não
<topa> ele, né. Aí, a gente ajeita o buraco, do jeito que a gente quer, aí, a
gente mete o gancho pra lá. Aí, vai procurar o caranguejo. .(T., 22,2ª ,
ACARJ.)*

Truçá. s. m.: 1. Ver. Atilho. 2. Espécie de corda fina, feita de fibra vegetal, confeccionada e usada pelo *tirador* para amarrar as *cambadas de caranguejo*.

Cf.: Atilho.

- (...) A gente chama <truçá>, atilho. É da-se o mesmo nome. São duas palavras, aliás, dois nomes, que tem o significado do mesmo. Só que a diferença, a diferença porque um é feito de plástico(...)esse que a gente compra em Bragança é feito de plástico, ele chama de atilho E esse outro atilho que também a gente chama de <truçá> ele é feito de palha de uma certa palmeira (...).

- O <truçá> de palha a gente não compra (...) tem muita gente que vai tirar nas árvores. Eles derrobo(...) e tira só o olho [o broto da árvore] (T., 32, 5ª, ACARJ.)

NOTA 1: O termo *truçá* é usado, algumas vezes, para indicar hora o fio feito de plástico hora o fio feito de fibra vegetal (geralmente de guarumã). Mas, na maioria dos casos, os dois termos são usados indistintamente, como sinônimos. E neste caso, temos então, dois significantes para um mesmo significado.

NOTA 2: O *truçá* é uma espécie de fibra vegetal retirada do guarumã (espécie de planta que cresce em terrenos de gapó) . Os tiradores , antes do aparecimento do atilho nos comércios de Bragança, faziam o truçá , que era geralmente usado para amarrar as bocas dos paneiros chamados de p[ê]ras, onde eram colocados os caranguejos vivos para posterior comercialização dos mesmos na feira livre de Bragança. Tal sistema já não existe mais, sendo atualmente a venda de caranguejos em cambadas o mais freqüente. Desta forma, é o atilho (plástico) que é usado na feitura das cambadas por ser mais resistente que o truçá.

V

(maré)**Vazar. v. int.:** Sair de dentro do mangal.

- *Quando a maré enche ele vai ficar tudo assim (...) a maré*

<vaza>, aí, ele vai pa lama.

- *<Vazar> é quando ela [a maré] <vaza> e deixa o mangal seco.(MART. 54, 3ª , F.B.)*

4.3.CATAÇÃO: OPERÁRIOS, OPERAÇÕES E OBJETOS RELACIONADOS A CATAÇÃO DO CARANGUEJO.

A

Amunhecar. v.t.: Ver. Munhecar.

- *Munheca, pode <amunhecar> também, só munhecar ele um pouco, né. Mas aí, amunhecado ele num tá morto, ele sempre tá inda mexendo com as mão e quebrado mermo, ele tá morto.(CATD., 61, 2ª , CARAT.)*

B

(caranguejo) Beneficiado. adj.: Diz-se das carnes do caranguejo *catadas*.

- *(...)[o caranguejo] <beneficiado>, todo embaladinho, todo embalado (D.C., 45, 5ª , TMR.)*

Beneficiar. v.t.: Fazer o processo de cozimento, retirada das carnes do caranguejo de dentro de seus *ossos*, pesagem e embalamento das mesmas para venda posterior.

- *Tá cozido. Aí, eles vão catar, <beneficiar> ali,, né. Aí, osso pra cá, massa pra cá, pata pra ali, que a pata é mais caro, né. A patinha dele [do caranguejo] é mais caro.*(D.C., 36, 6ª , TRM.)

C

Camburão.s m.: Panelão de alumínio usado nas Catações , no cozimento dos *quartos* dos caranguejos em *paneiros*.

Ver.: Tacho.

- *Se o <camburão> cabe dentro dele cinco paneiro, a gente coloca cinco [paneiros com quartos de caranguejo].* (D. C., 6ª , 35, CARAT..)

NOTA: *Camburão* é o termo usado na comunidade de Caratateua.

Caranguejo catado. adj.: Diz-se das carnes do caranguejo retiradas de seus *ossos*.

- *É. Trago [3ª pes. do sing.] os paneiro pra mim. (...) Ele [o tirador que tem Catação] tira [o caranguejo], cozinha na casa dele e traz aqui pra mim catar. Aí, eu cato todinho os caranguejo, preparo, levo lá pra ele , né, já o <caranguejo catado>.*(CATD. 61, 2ª , CARAT.)

Catação. s. f.: 1. Local, de propriedade do Dono de Catação, onde ocorre, entre outras atividades, a *lavagem* e *cozimento* dos *quartos* de caranguejo trazidos pelos *tiradores*. 2. Nome dado à atividade de catar as carnes dos quartos de caranguejo, desempenhadas pelas *catadeiras* e à atividade de comercialização da carne do caranguejo, desenvolvida pelo *Dono de Catação*.

Cf.: Dono de Catação, catadeira, catar.

- *Antes eu era trabalhador mesmo, funcionário mermo de <Catação>[acepção 1.] de outras pessoas. Eu trabalhei eu acho que uns...uns oito anos na Catação[acepção 2.]. (DC, 30, 6ª , CARAT.)*

Catadeira. s.f.: Pessoa do sexo feminino que possui a função de *catar* o caranguejo. caranguejo.

Cf.: Catar, Catação, Dono de Catação.

- *Aí, depois que cozinha leva ele [o caranguejo] pra <catadeira>.*

- *Depois que leva pra <catadeira>, elas vão catar. Cato já no outro dia (...) Aí, elas vão catar, aí quando ser umas dez horas, oito horas, a gente passa lá pra pegar o caranguejo de volta, a massa (...) A gente passa pra pegar a massa do caranguejo. (DC, 30, 6ª , CARAT.)*

NOTA: O que chamamos de “verdadeira catação” no início de nosso trabalho, refere-se ao ato de retirar as carnes dos quartos de caranguejo cozidos de dentro da casca (trabalho este que ocorre nas residências das Catadeiras e não na residência do Dono de Catação), para posterior embalagem e pesagem.

Catar. v.t.: Descascar o caranguejo, quebrando-lhe a estrutura óssea (carapaça) que recobre *quartos* e *patas* , retirando a carne de dentro dos mesmos.

Cf. : Catação, catadeira.

- *Depois que leva pra catadeira, elas vão <catar>.*
<Cato>[3ª pes., sing.] já no outro dia (...) Aí, elas vão <catar>, aí quando sê umas dez horas, oito horas, a gente passa lá pra pegar o caranguejo de

volta, a massa (...) A gente passa pra pegar a massa do caranguejo. (DC, 30, 6ª, CARAT.)

- Quando é catadeira, é porque eu tô aqui, em casa, <catando> só o caranguejo.

- É. Trago [3ª pes. do sing.] os paneiro pra mim. (...) Ele [o tirador que tem Catação] tira [o caranguejo], cozinha na casa dele e traz aqui pra mim <catar>. Aí, eu <cato> todinho os caranguejo, preparo, levo lá pra ele, né, já o caranguejo todo catado. (CATD. 61, 2ª, CARAT.)

Cozinhar.v.t.: Colocar para ferver os *quartos de caranguejo* (dentro dos paneiros) nas águas contidas nos *tachos* da *Catação*.

Ver.: Catação, cozinhador, cozinheiro, tacho.

- (...) Vai lá na catação do Tota, vai lá na catação do Nezinho, vai lá na catação do Orlando, mas nada...catação não existe lá, só porque <cozinha> o caranguejo.

- É, só o local onde <cozinha>, catar mesmo não tem. (D. C., 6ª, 35, TRM.)

Cozinhação. s.m: Processo de cozimento do caranguejo da *Catação*.

-(...) è a <cozinhação> também. (D.C., 30, 6ª, TRM.)

Cozinhador .s.m.: Empregado do Dono de *Catação* responsável pelo cozimento dos *quartos de cararanguejo*.

V.: Cozinheiro.

Cf.: Tacho, camburão.

- (...) *no caso, o <cozinhador> já tem esse nome, né: Não, tu é o <cozinheiro> (...) Ele não mexe nessa área aqui, carregando.*(D.C., 35, 6ª , TRM.)

Cozinheiro. s.m.: Ver.: Cozinhador.

- (...) *no caso, o cozinhador já tem esse nome, né: Não, tu é o <cozinheiro> (...).* (D.C., 35, 6ª , TRM.)

D

Disquartijar. v. t.: 1. Separar , com auxílio das mãos , os dois quartos do caranguejo, provocando-lhe a morte.

- *O <disquartijar>, a gente pega ele [o caranguejo], quebra ele assim, né, aí, tira aquele imbigio dele, que pega assim, tira o imbiguinho (...) tira da, da gordura e quebra ele bem no meio e joga um quartinho pra um lado e o outro pa outro.*(CATD., 61, 2ª , CARAT.)

Disquartejador. s.m.: Empregado do dono de Catação responsável pelo desquartejamento dos caranguejos na Catação.

V.: Matador.

- *É. Tem o matador, tem o <disquartejador>, tem o lavador, tem o empanerador. Cada um tem uma função. Ou então, a gente quando quer economizar, a gente paga só dois que é o matador e o <disquartejador>.*

quer dizer, quando o matador termina de matar, ele vai ajuntar, lavar, empanerar (...).(D.C., 35, 6ª , TRM.)

Dono de Catação. s.m.: Proprietário do local onde ocorre o cozimento dos quartos e embalagem e pesagem da *massa* e *patas* de caranguejo.

- Tem Dono de Catação que tem o gelo.(D.C., 30, 6ª , CARAT.)

E

Embalar. v.t.:1. Colocar as carnes do caranguejo (*massa*) dentro de saquinhos de meio quilo. 2. Colocar os quartos do caranguejo dentro dos paneiros para serem cozidos nos *tachos* da *Catação*.

Cf.: Embalador, *Catação*.

V.: Ensacar.

- Porque o natural de < embalar>, amarrar o paneiro de caranguejo é uma braça e meia o tanto que dá pra amarrar o paneiro.

(CATAD., 61, 2ª , CARAT.)

(Caranguejo) embalado. S.T. s.m.: Carnes das *patas* e *unhas* do caranguejo embaladas em saquinhos de meio quilo.

- (...)[o caranguejo] beneficiado, todo <embaladinho>, todo <embalado> (D.C., 45, 5ª , TMR.)

Empanerar. v.t.: Colocar os quartos do caranguejo dentro de paneiros para o cozimento dos mesmos nos *tachos* da *catação*.

Cf.: Empanerador.

- *Vai <empanerar> aquele caranguejo ali. (...)Tem um jirau pra isso. (D.C., 30, 6ª , CARAT.)*

Empanerador. s.m.: Empregado do dono de Catação responsável pela empaneração dos quartos crus do caranguejo da catação.

Cf.: Catação.

- *É. Tem o matador, tem o disquartejador, tem o lavador, tem o <empanerador>. Cada um tem uma função. Ou então, a gente quando quer economizar, a gente paga só dois que é o matador e o disquartejador, quer dizer, quando o matador termina de matar, ele vai ajuntar, lavar, empanerar (...).(D.C., 35, 6ª , TRM.)*

Entregar (o caranguejo). v. t.: Levar o caranguejo até a casa das catadeiras.

- *Tu és o entregador de caranguejo, rapá, vai <entregar>, teu serviço é esse. Teu serviço é entregar.(D.C.,^a , 35, 5ª , TRM.)*

Entregador (caranguejo).s.m.: Empregado do *Dono de Catação* responsável pela entrega dos *paneiros* de quartos cozidos nas casas das *Catadeiras*.

- *Tu és o <entregador> de caranguejo, rapá, vai entregar, teu serviço é esse. Teu serviço é entregar.(D.C.,^a , 35, 5ª , TRM.)*

NOTA: Geralmente as Catadeiras trabalham para um Dono de Catação específico, tornando-se , assim, uma espécie de empregada informal deste.

Ensacador. s. m.: Ver.: Pesador.

Cf.: Embalar e pesada do caranguejo.

- *(Como é que chama essa pessoa que faz o serviço de botar dentro do saco?)*

- *O <ensacador>. Esse é o <ensacador>.*(D.C.,^a , 35, 5^a , TRM.)

Ensacar. v. t.: Ver.: Embalar (definição 1).

-*A gente vai <ensacar>. Olha! Tem caranguejo pra <ensacar>.A gente vai <ensacar> o caranguejo.Depois que ele <ensaca>, ele [funcionário ou o Dono de Catação] bota ele [os saquinhos de massa e patas de caranguejo] pro gelo. (D.C., , 35, 6^a , CARAT.)*

NOTA: O informante de Caratateua não utiliza o termo *embalar* nem *embalador* (usados no Treme) para fazer, respectivamente, referência ao ato de colocar a massa de caranguejo dentro dos saquinhos de meio quilo e ao funcionário que desempenha esta função na Catação, conforme podemos verificar no trecho abaixo:

-*(Não chama embalar)?*

-*Não.* (D.C., 30, 6^a , CARAT.)

F

Fogão. s.m.: Espécie de fogão feito de duas (2) lajes de cimento fixadas ao chão, com um espaço entre as mesmas para colocar a lenha que é queimada para fazer o fogo que aquece a água dos tachos.

Cf.: Tacho, Catação.

- É <fogão>, mas, é de lage. Uma lage daqui, uma lage pra botar o tacho em cima. (D.C., 35, 6ª, TRM.)

G

Gelo escama. S.T. s.m.: Espécie de gelo vendido em pedaços pequenos, usado pelo dono da catação para gelar os pacotinhos de massa e pata de caranguejo.

- É gelo em... daquele <gelo escama>, gelo em pedra, né.

(...)

-O que é o gelo escama?

- Aquele gelinho que é tudo..que é tudo... como é... como um cascalinho.(D.C., 36, 6ª, TRM.)

I

Isop[ô]r .s.m.: Caixa de vários litros, feita de espuma de poliestireno (espuma usada como isolante térmico) usada para armazenar os saquinhos de massas de caranguejo durante a transação comercial entre Dono de Catação e Marreteiro, e posterior transporte das mesmas em caminhões para a venda em Belém e outros lugares.

V.: Caixa de isopor.

- A água todo tempo tá escorrendo (...) ele tem um suspiro né, tem aquele buraco que sai a água todo tempo, embaixo, no fundo do <isopor> .
Aí, sai aquela água, aí, já tem saído a água (...).Senão pode entrar água no saco e e e... estragar [o caranguejo]. Aí a pessoa torna a jogar gelo e arrumar de novo, novamente, até o dia de viajar.(...)Se eu tiver a massa

terça, quarta, quinta, ele vai levar quinta pra Belém.

(...)

- Quando ele já vai pra Belém, ele já compra o gelo coloca, arruma tudinho os pacotinhos no... no <isopor> e leva pra Belém.

J

Jirau. s.m.: Espécie de mesa formada de quatro (4) varas de sustentação e outras cinco (5) de madeira (podendo ser caibro de Tintera ou Mangue), amarradas de modo a deixar espaços de uns 30 cm entre as mesmas, usada: no, *empaneramento*, para armazenar os paneiros com os quartos (crus) de caranguejo para posterior cozimento e para escorrer os mesmos após retirados dos *tachos* da *catação*.

- O <jirau> é só pra tirar do tacho e botar em cima dele. (D.C., 35, 6^a, TRM.)

NOTA: Os quartos cozidos e empanerados saem dos tachos ainda com um pouco de da água da fervura, por isso são colocados em outro jirau para que a mesma possa escorrer dos paneiros.

L

Lanchero. s. m.: Funcionário da catação responsável de recolher o caranguejo dos tiradores arranchados no mangal.

- O lanchero é o responsável da embarcação . Aquele que bota o

motor pra funcionar e vai em busca deles.

(...)

- Pega lá, recebe da mão dos tirador, entendeu? Bota tudo dentro da embarcação e vem, chega aqui no porto, entrega pra gente.

- A obrigação do lanchero deixar lá no porto.(D.C., 36, 6^a , TRM.)

Lavador.s.m.: Empregado do Dono de Catação responsável pela lavagem dos quartos de caranguejo (ainda sujos de tijuco) que serão cozidos nos tachos, e do caranguejo que chega vivo à catação .

- É. Tem o matador, tem o disquartejador, tem o <lavador>, tem o empanerador. Cada um tem uma função. Ou então, a gente quando quer economizar, a gente paga só dois que é o matador e o disquartejador, quer dizer, quando o matador termina de matar, ele vai ajuntar, lavar, empanerar (...).(D.C., 35, 6^a , TRM.)

NOTA 1: Atualmente, os caranguejos chegam já disquartijados, podendo-se, assim, à lavagem de seus quartos..

NOTA 2: Geralmente um mesmo empregado desenvolve a função de matador e lavador.

Lavar. v.t.: Limpar os quartos de caranguejo com o auxílio de água colocada dentro de um tanque de cimento.

- É. Tem o matador, tem o disquartejador, tem o lavador, tem o empanerador. Cada um tem uma função. Ou então, a gente quando quer economizar, a gente paga só dois que é o matador e o disquartejador, quer

dizer, quando o matador termina de matar, ele vai ajuntar, <lavar>, empanerar (...).(D.C., 35, 6ª , TRM.)

Lavagem. s. f.: Processo limpeza por meio da água, dos quartos dos caranguejos, feito em tanques de cimento cheios de água.

- Aí, quando tem outros trabalhador ali, já vai pegando e levando pra <lavagem>.(D.C., 35, 6ª , TRM.)

M

Marisqueira. s. f.: Ver.: Catadeira.

-Isso <marisqueira> é lá no...no...na Universidade (...) Pelo marisco sabe? Aí, já é pela Caça e Pesca (...) é o da maré. Vem mostrando como eu sou <marisqueira>.(CATD., 61, 2ª , CARAT.)

NOTA: O termo *marisqueira* é utilizado por pesquisadores e por pessoas pertencentes à associação de pescadores Caça e Pesca do município de Bragança.

Massa (de caranguejo) .s.f.: 1.Todas as carnes dos caranguejo retiradas de seus *ossos*.

Cf.: Patas, unhas.

- Depois que leva pra catadeira, elas vão catar. Cato já no outro dia (...) Aí, elas vão catar, aí quando ser umas dez horas, oito horas, a gente passa lá pra pegar o caranguejo de volta, a <massa> (...) A gente passa pra pegar a <massa do caranguejo>.

(...)

- *Tem, a separação da <massa> com a pata. Só junta a pata, depois que a gente recebe. Pega a pata daquela outra vasilha e coloca em cima da <massa>. A gente chega aqui, vamo separar de novo as pata pra colocar num saco e a <massa> num outro saco . (D.C., 36, 6ª , TRM.)*

Matador. s. m.: Ver. Disquartijador.

Cf.: Disquartijar.

- *É. Tem o matador, tem o disquartejador, tem o lavador, tem o empanerador. Cada um tem uma função. Ou então, a gente quando quer economizar, a gente paga só dois que é o <matador> (...).Quer dizer, quando o matador termina de matar, ele vai ajuntar, lavar, empanerar (...).(D.C., 36, 6ª , TRM.)*

Munhecar. v.t.: Quebrar o caranguejo, sem *disquartijá-lo*, deixando-o ainda vivo.

Cf.: Disquartijar.

- *<Munheca>, pode amunhecar também, só <munhecar> ele um pouco, né. Mas aí, amunhecado ele num tá morto, ele sempre tá inda mexendo com as mão e quebrado mermo, ele tá morto.*

(...)

- *Olha, tu só munhecou o caranguejo , ele vai te morder.*

(...)

-*<Munheca> só esses caranguejo pra eles inda num morrerem bem. (CATD., 61, 2ª , CARAT.)*

P

Paneiro .s.m.: Artefato feito de palha trançada usado: na *Catação*, para armazenar os *quartos de caranguejo* colocados dentro dos *tachos* a fim de serem cozidos e entregues às *catadeiras*, e no transporte dos caranguejos (não formando cambadas) de dentro do *mangal* para o exterior do mesmo.

-É. *Trago* [3ª pes. do sing.] *os <paneiro> pra mim. (...) Ele* [o tirador que tem *Catação*] *tira* [o caranguejo], *cozinha na casa dele e traz aqui pra mim catar. Aí, eu cato todinho os caranguejo, preparo, levo lá pra ele, né, já o caranguejo todo catado.*

(...)

-*Três <paneiro>, vai até um negócio de um meio dia.(...) Quer dizer que, a outra menina tando, eu, nós cata até cinco< paneiro>, né, até uma hora da tarde.*

(...)

-(...) *Já tudo preparado, no ponto só de catar. Cozido, dentro do <paneiro> ajeitadinho que já vem só pra gente catar, né.(D.C., 30, 5ª, CARAT.)*

NOTA: Antigamente era comum a venda do caranguejo em paneiros na feira livre de Bragança. Após campanhas de preservação de conduruas e filhotes de caranguejo, tal venda passou a ser feita com os caranguejos em cambadas. Tal fato se deu uma vez que a venda em paneiros dificultava ao consumidor saber se dentro dos mesmos haviam conduruas ou filhotes, o que propiciava a coleta indiscriminada dos mesmos, proibida em Bragança, por meio da portaria nº 12/95.

Paneiro de caranguejo. .S. T. s. m.: Paneiro cheio de *quartos* de caranguejo usado como medida pelo *Dono de Catação* para efeito de pagamento ao *Tirado* .

Cf.: Passagem, passar de semana.

- *Se sê a motor, o dono da canoa dá o óleo(...). Se sê a motor, eles já dão um <paneiro de caranguejo> por cada...cada dia, pra compensar o óleo. (...)A passagem, aí, eles já não dão mais , só o paneiro, <paneiro de caranguejo>(...) um <paneiro de caranguejo> por dia.(D.C., 30, 6^a , CARAT.)*

NOTA 1: O aluguel (passagem) do barco a motor, é pago, ao dono da embarcação, em paneiros de caranguejo, ou seja, os tiradores , quando alugam uma canoa a motor, pagam o óleo do motor em paneiros de caranguejo, desta feita, ficam desobrigados de pagar a passagem, dando no lugar desta, um paneiro de caranguejo por dia ao dono da embarcação.

NOTA 2: O Dono de Catação paga ao tirador por paneiro, da seguinte forma: O tirador traz os quartos dentro das redes de caranguejo ao dono de Catação. O Dono de Catação retira os quartos da rede e coloca-os dentro de paneiros pequenos, registrando num caderno de anotações o nome e o número de paneiros para efeito de controle e pagamento ao Tirador (no final da semana), que recebe por paneiro tirado.

Pata. s. f.: 1. As duas pernas maiores do caranguejo com o final em forma de pinça.2.Carnes das *patas* do caranguejo, que após retiradas dos *ossos* do caranguejo, apresentam-se fixadas a uma das pinças.

Cf.: Pesada do caranguejo.

- *Tem separação da massa com a <pata>. Só junta a <pata> ,*

depois que a gente recebe, pega a <pata> daquela outra vasilha e coloca em cima da massa. A gente chega aqui, vamo separa de novo as <pata> pra colocar num saco e a massa num outro saco.(D.C., 45, 6ª , TRM.)

Peia. s. f.: Ver Atilho.

-(...) no caso esses paneiro aqui vão pra ela, cinco paneior.Cada catadeira, vai cinco paneiro. A,í chega lá, elas corto a peia aqui e jogo [os quartos de caranguejo cozidos] em cima da mesa (...).

(...)

-Tá cozido. Aí, eles vão catar, beneficiar ali,, né. A, osso pra cá, massa pra cá, pata pra ali, que a pata é mais caro, né. A patinha dele [do caranguejo] é mais caro.(D.C., 36, 6ª , TRM.)

Pesador. s.m.: Funcionário do Dono de Catação que tem a função de *embalar* a massa de caranguejo em saquinhos de meio quilo e *pesar* as mesmas em balanças convencionais para posterior comercialização das mesmas.

-<Pesador>.

(...)

- O trabalho dele é só peasar caranguejo, embalar,né.

- Quem pesa embala.(D.C., 36, 6ª , TRM.)

NOTA 1: Geralmente o próprio Dono de Catação faz o serviço de pesar e embalar a massa do caranguejo.

NOTA 2: Após embalados e pesados, os saquinhos de massa de caranguejo são colocados em caixas de isopor cheias de gelo ou na geladeira da Catação e ficam a espera do Comprador de caranguejo que as transporta nas referidas caixas em

caminhões até Belém para a comercialização das mesmas em supermercados e similares.

Pesar. v.t.: Proceder à *pesagem* da massa de caranguejo trazida pelas catadeiras à Catação e das mesmas embaladas em saquinhos de meio quilo.

Cf.: Pesador, pesar a bruto.

-A pessoa <pesa> ele todinho (...)Pode se o dono no caso se ele não tiver o funcionário dele.

- (...)Ele [o pesador] < pesa> doto ele [o caranguejo], ensaca ele, <pesa> ele, amarra e coloca no gelo (...) Tanto a massa quanto a pata é de meio quilo. Amarra o saco, depois confere e vai colocar [a massa de caranguejo] no gelo. (...) Quando tem freezer colocar no freezer, quando não tem, é no gelo. (D.C., 35, 6ª , TRM.)

Pesar a bruto S.T. verbal: *Pesar* a massa e patas do caranguejo contidas nas vasilhas trazidos pelas *catadeiras*, sem fazer distinção entre peso de *massa* e peso de *pata*.

Cf.: Massa de caranguejo.

- Eu peso na vasilha que ela traz. Eu <peso a bruto>.(...) a gente não separa pra catadeira.(D.C., 35, 6ª , TRM.)

NOTA: Na *pesagem* feita pelo dono de Catação a fim de remuneração das catadeiras , pesa-se, conjuntamente, massa e patas de caranguejo que resultam em um só peso(peso final) em quilos. Na *pesagem* para efeito de remuneração dos tiradores, a *pesagem* é feita fazendo-se a distinção entre “ peso de patas” e “peso de massa”, pois são pagos valores diferentes (em dinheiro) relativos ao quilo dos mesmos, sendo o quilo das patas

mais caro que o da massa.

Pião. s.m.: Termo usado pelo *dono de catação* para referir-se aos *tiradores de caranguejo* que trabalham (vendem o caranguejo) para o mesmo.

- *Pra ela [pra catadeira], é todas as duas junta.*

- *Agora pro caboco, pro <pião> não. Aí, pesa primeiro a massa depois pesa a pata. (D.C., 36, 6ª, TRM.)*

Q

Quebrar. v.t.:

- *Munheca, pode amunhecar também, só munhecar ele um pouco, né. Mas aí, amunhecado ele num tá morto, ele sempre tá inda mexendo com as mão e <quebrado> mermo ,ele tá morto. (CATD., 61, 2ª, CARAT.)*

T

Tacho. s.m.: Panelão de alumínio usado com duas alças , usado nas Catações no cozimento dos quartos de caranguejo em paneiros.

Ver.: Camburão.

- *Tô tirando o paneiro [com quartos de caranguejo] de dentro do <tacho>.*

- *É fogão, mas, é de lage. Uma lage daqui... uma lage pra botar o <tacho> em cima. (D.C., 35, 6ª, TRM.)*

NOTA: Tacho é o termo usado nas comunidades de Acarajó Grande e Treme.

Trabalhador da catação. s.m.: Funcionário da catação responsável por pegar o caranguejo no porto, dos tiradores, e trazê-lo à catação.

- *É <trabalhadores da catação>.(...) trabalhador da catação do Tota, trabalhador da catação do Canhoto (...). (D.C., 36, 6ª, TRM.)*

4.4.COMERCIALIZAÇÃO: TIPOS DE ATIVIDADES, OPERAÇÕES E OBJETOS RELACIONADOS À COMERCIALIZAÇÃO DO CARANGUEJO.

A

Atravessador.s.m.: Ver.: Marreteiro.

V.: Comprador de caranguejo, patrão.

- (...) e a gente comenta muito sobre isso, sobre o <atravessador> que a gente tira o caranguejo lá, o caranguejo bom, eles pede: a gente quer um caranguejo bom, graúdo pra ter saída. Só que quando é na hora de pagar, eles querem pagar um preço absurdo, que pra gente não significa quase nada.

- O <atravessador> é um tipo de marreteiro que tem aí, que ele, ele dá dinheiro antes pra pessoa [tirador de caranguejo]

(...)

- *Vamos supor, eu sou o tirador de caranguejo, vou na casa de alguém que compra o caranguejo [e digo]: olha , eu preciso de dez, de quinze, de vinte, e ele dá o dinheiro porque já sabe que vai ter em troca o caranguejo, aí, ele paga quanto ele quer, esse é o <atravessador>. Aí, (...) a gente entrega o caranguejo, dez, quinze cambada. Você entrega aqui, lá na frente ele vai vender por dois e cinquenta, três reais.*(T., 32, 5^a , ACARJ.)

NOTA: Atualmente o tirador vende uma cambada, em média, por um real e cinquenta a dois reais.

C

Camada(s).s.f.: Porções de gelo (em pedaços) e de saquinhos de massa de caranguejo, sobrepostas umas as outras na caixa de isopor.

NOTA: Durante o armazenamento dos saquinhos de massa de caranguejo no isopor, o atravessador começa formando, primeiramente ,uma camada de gelo no fundo do isopor, terminando, por último, também , com outra camada de gelo. Alternando-as.

Caranguejeiro. s. m.: Ver.: Marreteiro.

- (*E as pessoas também chamam pro senhor de ambulante?*)

- *Ninguém nunca me chamou ambulante não. Não. Só chamam*

<caranguejeiro>, as vez marreteiro de caranguejo.(MART., 54, 3^a , F.B.)

NOTA: O termo *caranguejeiro* é usado, principalmente, pelas pessoas que não trabalham com o caranguejo, para fazer referência tanto ao *tirador* como ao *marreteiro* de feira livre.

(caranguejo) Embalado. s.m.: 1. *Quartos* crus de caranguejo, colocados dentro dos *paneiros* para o cozimento dos mesmos nos *tachos* da *Catação* . 2. Massa de caranguejo colocada nos saquinhos de meio quilo..

Cf.: Catação, paneiro, ensacador, embalador.

(caranguejo) Beneficiado. s. m.: Diz-se das carnes (massa e patas) do caranguejo que foram catadas e embaladas, nas *Catações*, em saquinhos de meio quilo, para venda aos atravessadores que as revendem em Belém.

Cf.: Catação, dono de Catação, catadeira, embalador, pesador.

-(...) Se eu for vender pra alguém, né . Vamo vender ali pro...pra pessoa que compra o caranguejo, a massa, já <beneficiado>. Aí, ele vai colocar no freezer, que ele tem freezer. Ele coloca no freezer aí ele só vai tirar de lá, o dia que ele for viajar pra Belém .No caso, se eu tiver a massa do caranguejo amanhã(...) e depois , ele só vai leva aquele caranguejo quinta feira. Se eu tiver a massa terça , quarta, quinta, ele vai levar quinta pra Belém.(D.C., 30, 6ª , CARAT.)

Cavalete. S. m.: Espécie de suporte feito de varas de madeira cheias de pregos, em forma de triângulo invertido, usado para pendurar as cambadas que estão à venda na feira livre de Bragança.

V.: Cavalo.

- (...) agora que eu coloquei esse <cavalete>(...) eu penduro na bicicleta mermo.

- Ah, é a caixa.

- *Caixa de trabalhar, colocar caranguejo dentro.*(MART., 55, 33^a ,

F. B.)

NOTA: Num cavalete podem ser penduradas até trinta cambadas de caranguejo.

Cavalo. s. m.: Ver.: Cavalete.

- *A gente pendura eles [os caranguejos] aí, no <cavalo>.* (MART.,

55, 33^a , F. B.)

Caixa. s. f.: Artefato feito de varas de madeira, em forma de caixa, usado para armazenar os caranguejos que não estão em cambadas e que são vendidos em unidade.

- (...) *agora que eu coloquei esse cavalete(...) eu penduro na*

bicicleta mermo.

(...)

- *Ah, é a <caixa>.*

(...)

- *<Caixa> de trabalhar, colocar caranguejo dentro.*(MART., 55,

3^a , F. B.)

Congelar. v.t.: Colocar os saquinhos com massa e patas de caranguejo sob refrigeração no freezer.

Cf.: Gelar.

-(...) *Uns dois dias no gelo [no isopor]. Aí quando a gente entrega*

logo pra ele [comprador de caranguejo], ele coloca logo no frezeer. Já vai

<congelar> e já leva congelado pra revender.

Comprador de caranguejo. S.T. s.m.: Ver.: Marreteiro.

-Comprador de massa de caranguejo (..) .Tem uns que chamo patrão.(...) Eu chamo...Esse é o <comprador de caranguejo>(...)Tem uns que chamo marreteiro. Tem uns que chamo marreteiro.(...)Eu não chamo.

- (...) Se eu for vender pra alguém , né . Vamo vender ali pro...pra pessoa que compra o caranguejo[pro comprador de caranguejo], a massa , já beneficiado. Aí, ele vai colocar no frezeer, que ele tem freezer. Ele coloca no freezer aí ele só vai tirar de lá, o dia que ele for viajar pra Belém .No caso, se eu tiver a massa do caranguejo amanhã(...) e depois , ele só vai leva aquele caranguejo quinta feira. Se eu tiver a massa terça , quarta, quinta, ele vai levar quinta pra Belém. (D.C., 30, 6ª , CARAT.)

Comprador de massa de caranguejo. S. T. s.m.: Ver. Marreteiro.

-<Comprador de massa de caranguejo> (..) .Tem uns que chamo patrão.(...) Eu chamo...Esse é o comprador de caranguejo(...)Tem uns que chamo marreteiro. Tem uns que chamo marreteiro.(...)Eu não chamo. (D.C., 30, 6ª , CARAT.)

Consumidor. s. m.: Pessoa que compra o caranguejo (beneficiado ou não) dos marreteiros para consumo próprio.

- O atravessador é o que compra lá no mangal e traz pra revender pra, aqui pra gente, a gente já vai vender pra outro, pro, pro <consumidor> (MART., 55, 3ª, F. B.)

G

Gelar. v.t.: Colocar os saquinhos de massa e patas de caranguejo no gelo, acondicionando-os nas caixas de isopor.

I

Isop[ô]r .s.m.: Caixa de vários litros, feita de espuma de poliestireno (espuma usada como isolante térmico) usada para armazenar os saquinhos de massas de caranguejo durante a transação comercial entre Dono de Catação e Marreteiro, e posterior transporte das mesmas em caminhões para a venda em Belém e outros lugares.

V.: Caixa de isopor.

-A água todo tempo tá escorrendo (...) ele tem um suspiro né, tem aquele buraco que sai a água todo tempo, embaixo, no fundo do <isopor> . Aí, sai aquela água, aí, já tem saído a água (...). Senão pode entrar água no saco e e e... estragar [o caranguejo]. Aí a pessoa torna a jogar gelo e arrumar de novo, novamente, até o dia de viajar.(...) Se eu tiver a massa terça, quarta, quinta, ele vai levar quinta pra Belém. Quando ele já vai pra Belém, ele já compra o gelo, coloca, arruma tudinho os pacotinhos no... no <isopor> e leva pra Belém.(D.C., 30, 6ª , CARAT.)

M

Maço. s. m.: Junção de , em média, dez cambadas de caranguejo, presas a um pedaço de madeira.

- *(Como é que chama aquele amontoado de caranguejo, preso num pau?*

- *Há! É o <maço> já feito (...). É <maço>.*(MART., 54, 2ª , F.B.)

Marretagem. s. f.: Atividade comercial de compra e venda do caranguejo vivo desempenhada pelos *marreteiros*.

Cf.: Marreteiro e marretar.

- [vendendo] *Só de <marretagem>.* (MART., 54, 4ª , F.B.)

Marretar. v.t.: Praticar a atividade de compra e venda do caranguejo (e de outros animais).

- *Não. <Marreto> qualquer coisa, peixe também.* (MART., 54, 4ª , F.B.)

NOTA: Os marreteiros de feira livre marretam não apenas o caranguejo, mas, também vendem peixe, dependendo da época de tiragem do caranguejo. No período em que dá pouco caranguejo, trabalham vendendo o peixe que compram de pescadores das comunidades de Bragança.

Marreteiro (de caranguejo).s.m.: Ver. Marreteiro.

- *Só chamam <marreteiro de caranguejo> mermo(...)*

- *É. As vez eles [marreteiros] compro lá [no porto] e traz pra cá[pra feira livre de Bragança], já vende pro <marreteiro> aqui, o marreteiro já vai revender(...)*(MART., 55, 3ª , F.B.)

Marretar. v.t.: Vender o casanguejo vivo , em *cambadas* ou sua carne *beneficiada*.

Cf.: Marreteiro.

Marreteiro. s. m.: Pessoa que compra e revende o caranguejo em cambada ou beneficiado.

-O < marreteiro> é aquele que compra e vende [caranguejo].

-(Chama também dono?)

- Pode-se chamar, no caso, que se ele tiver catação.

(...)

- No caso: eu tenho catação, né. E tem outros compradores aí, que compro aqui também que não tenho catação, que só apenas compro a produção.

(...)

- O comprador de caranguejo é diferente ele leva direto pra Belém.

(D.C., 36, 6^a, TRM.)

P

Patrão.s.m.: 1. O Marreteiro que compra as cambadas de caranguejo dos tiradores para vender , geralmente, na feira livre de Bragança (centro). 2. O Dono de Catação que compra o caranguejo vivo ou morto dos Tiradores para fazer o beneficiamento (cozimento e catagem) dos mesmos na Catação, para posterior revenda da carne beneficiada, em saquinhos de meio quilo. 3. Marreteiro que compra a carne beneficiada do Dono de Catação para posterior revenda dos mesmos para os supermercados e similares do município de Belém-PA.

NOTA: O termo **patrão** é usado quando há uma espécie de “compromisso de compra e venda” do caranguejo entre Tiradores, Donos de Catação e Marreteiros. Sendo o termo em questão, usado nas seguintes condições: a) Pelo Tirador , para fazer referência ao Marreteiro que lhe compra o caranguejo e fornece o *aviamento* e o transporte até o mangal; b) Pelo Tirador , para fazer referência ao Dono de Catação que lhe compra o caranguejo; c) Pelo Dono de Catação para fazer referência ao Comprador de Caranguejo(marreteito) que lhe compra a carne de caranguejo beneficiada. Sendo assim, o termo *patrão* expressa um “compromisso de compra e venda de caranguejo” entre pessoas que desenvolvem diferentes atividades com o caranguejo.

Produção. s.m: 1. A quantidade de caranguejo tirada em um dia ou em uma semana pelos *tiradores*. 2. A quantidade de caranguejo beneficiado (massa e pata) produzida na Catação.

1. - (...) *o lanhero, que a gente paga, o lanhero só pra pegar a <produção> lá e trazer pra gente.*

(...)

2. - *No caso: eu tenho catação, né. E tem outros compradores aí, que compro aqui também que não tenho catação, que só apenas compro a <produção>.*

(...)

- *O comprador de caranguejo é diferente ele leva direto pra Belém.*

(D.C., 36, 6ª, TRM.)

Produto .s.m.: Caranguejo que é comercializado, vivo ou com suas carnes beneficiadas.

Cf.: Produção, (caranguejo)beneficiado.

R

Regelar. v. t.: Tornar a colocar gelo nas *caixas de isopor* que armazenam os saquinhos de massa de caranguejo.

Cf.: Gelar.

- Pra agüentar aquele gelo? É, é... só passa a noite. No outro dia tem que <regelar> de novo. È , torna a colocar gelo.(...) Torna a tirar, desarrumar ali, tirar aqueles caranguejo todinho (...) Aí, a pessoa torna a jogar gelo e arrumar de noov, novamente, até o dia de viajar.(D.C., 30, 6ª , CARAT.)

S

Suspiro. s. m.: Buraco localizado na parte inferior da *caixa de isopor* que serve para escorrer a água que derrete do gelo colocado para conservar o caranguejo.

Cf.: Isopor, regelar.

- A água todo tempo tá escorrendo (...) ele tem um <suspiro> né, tem aquele buraco que sai a água todo tempo, embaixo, no fundo do isopor . Aí, sai aquela água, aí, já tem saído a água (...).Senão pode entrar água no saco e e e... estragar [o caranguejo]. (D.C., 30, 6ª , CARAT.)

V

Vender no retalho. S. T. v.t.: Vender o caranguejo em unidade, fora das cambadas.

Cf.: Caixa.

- È. *Derramava dentro daquela caixa e ia <vender no retalho>*

(MART., 54, 3^a, F.B.).

CAP. 5. ASPECTOS LINGÜÍSTICOS DOS TERMOS DO GLOSSÁRIO:

5.1. Processos morfológicos mais frequentes de formação dos termos: Em geral, o processo de formação morfológica dos termos do vocabulário em análise baseiam-se em processos estruturais recorrentes da língua portuguesa tais como: derivação prefixal, sufixal e parassindética, compostos, entre outros.

No que concerne a **prefixação**, esta não é muito frequente no corpus em questão, apresentando alguns casos em que os prefixos **a-** **re-** entram na construção de verbos tais como: **amunhecar**, **regelar**. Estes apresentam, respectivamente, suas variantes lexicais : **munhecar** e **gelar**.

No que tange às **formações sufixais**, estas aparecem com muita frequência na formação dos termos analisados, sendo os seguintes sufixos os mais recorrentes: - **inho** ~ -**zinho** (expressando diminutivo ou não), muito frequentes na fala das mulheres que desempenham o trabalho de Catadeiras nos diferentes lugares.). No que se refere aos mesmos, estes não indicam, em alguns casos, a forma diminutiva do termo, isto é, o termo com o sufixo - **inho** ~ - **zinho** não indica ser o objeto ou entidade (representado por tal forma) dotado da característica de ser pequeno, conforme podemos verificar nos exemplos: unha ~ *uninha*, tambor ~ *tambozinho*, cabeça ~ *cabecinha*. Nestes exemplos, as duas formas em variação correspondem a um mesmo significado (*uninha* não é diminutivo de *unha*, as duas formas são equivalentes em sentido, dizem respeito ao mesmo semema: “pata menor em relação à pata em forma de pinça (quela), terminada por uma extremidade pontiaguda”. O mesmo ocorre com tambor ~ *tambozinho*, dedo ~ *dedinho*, cabeça ~ *cabecinha*, presentes no glossário – campo conceitual Caranguejo), ; - **ada** ~ -**ança** , - **al** ~ -**zal**, - **agem**, - **mento**, (sufixos formadores de substantivos que indicam ação, conjunto ou processo); -**ar** (sufixo muito frequente, formador da maioria

dos verbos transitivos *corpus*). A maioria dos verbos registrados no glossário são de primeira conjugação ; - **dor, -eiro** (formador de substantivos que indicam ser *agente* de um processo ou profissão) ; -**ado / -ada** (formador de adjetivos) . A exemplo de tais formações temos: caranguejinho, uninha, tambozinho, dedinho, patinha, cabecinha, boquinha do buraco, andada ~ andança ~ andagem, mangal ~ manguezal, cozinagem, pesamento, empaneramento, trocamento (de casco), catar, cozinagem, munhecar, arranchar, quinzenar, semanar , marretar, cozinhar, distocar, cozinhador ~ cozinheiro, matador, lavador, escovador, catador, pasador, coletor, feitor (de rede de caranguejo), entregador, marreteiro, lancheiro, atravessador, disquartijado, sorado, tapado, escumado, ovada, etc...

E por último, no que se refere ao processo de **parassíntese**, pouco freqüente na terminologia em questão, este pode ser observado nos exemplos que seguem: **empanerar, embalar, disquartijar, ensacar**, entre outros.

5.2. Formações sintagmáticas: .Além dos processos acima citados, é bastante freqüente **formações sintagmáticas** no *corpus* analisado. Conforme observa Alves (1998: 11) e a maioria dos terminólogos , as formações sintagmáticas são características de Terminologias , sendo “ *um número considerável de termos formados por constituintes de frases que vão se cristalizando e gerando novas unidades*” . Conforme podemos verificar nos exemplos: **caranguejo velho, caranguejo novo, pata grande , pata pequena, condurua ovada, retrato de Nossa Senhora, bola de tijuco, Andada do caranguejo, pau de carga, pau de caranguejo, rede de caranguejo, comprador de caranguejo, caranguejo cabelo branco, caranguejo mole, caranguejo de leite, maré de quarto, maré de lançante, caranguejo**

embalado, entre outros. Verificamos também que, em geral, tais formações sintagmáticas são, na maioria dos casos constituídas de : **substantivo + adjetivo, substantivo + preposição + substantivo, substantivo + preposição+ substantivo+ adjetivo**. A exemplo da primeira formação temos: **pata pequena, maré lançante, maré de quarto morto, caranguejo mole, casco velho, casco novo, caranguejo gordo, caranguejo magro, condurua ovada, caranguejo velho**, etc. A exemplo da segunda formação temos: **comprador de caranguejo, pau de carga, pau de caranguejo, caranguejo de leite, andada do caranguejo, buraco do caranguejo, trabalhador da catação, muda do casco, saquinho de dedo**, etc. Há também a existência de formações do tipo: **verbo + substantivo** (determinado ou não), como mostram os exemplos: **fazer a cambada, tirar caranguejo, mudar o casco, lavar as cambadas**, etc.

5.3. Variação terminológica :

5.3.1. Variantes terminológicas: Como falamos no início de nosso trabalho, o levantamento da *Terminologia do Caranguejo* proposto em nossa pesquisa baseia-se nos pressupostos teóricos da Socioterminologia que tem como princípio subjacente de sua pesquisa o “ registro de variante(s) que leva em conta os contextos social, situacional, espacial e lingüístico em que os termos circulam (...)” (Faulstich, 1995); não abandonando também a frequência de uso. Desta feita, registramos no discurso terminológico em questão variantes :

a) Lexicais: “em que um item lexical ou parte dele pode ser comutado sem que o significado terminológico sofra radical mudança” (Faulstich, 1995) . Na

Terminologia aqui analisada , é muito freqüente variantes dessa natureza, a exemplo destas temos : **cavalo ~ cavalete, lama ~ tijuco, tirador ~ caranguijero ~ mangaleiro, cambada ~ pera , peito ~ imbigó ~ ~umbigo ~ tampo ~tampa, desenhado ~ tocó ~ soró , cabelo ~ pelo, unha ~ uninha ~ pata pequena, marreteiro de caranguejo ~ marreteiro , maraquaní ~ maraquãnim ~ maraquanzinho, pau de caranguejo ~ maço, mangal ~ manguezal ~ mangue, saco de dedo ~ saquinho de dedo, andada do caranguejo ~ alvoroçamento ~ cotoquinho ~ cotovelinho, umbigo ~ imbigó, ovinho ~ ovo, condurua ovada ~ condurua de filho , unha ~ dedo ~ dedinho , etc.**

b) Morfossintáticas : aquelas em que a alternância de elementos gramaticais , principalmente em *sintagmas terminológicos* , não altera o significado do termo. Isto ocorre geralmente, quando há apagamento de um dos elementos dos sintagmas . Exemplo: **Condurua ovada ~ condurua (estar) de ovo, andada do caranguejo ~ andada, pata grande ~ pata, mudar o casco ~ (tão) de muda, buraco de caranguejo ~ buraco, tirador de caranguejo ~ tirador, marreteiro de caranguejo ~ marreteiro, pata pequena ~ patinha ;**

c) Socioprofissionais : aquelas “em que o conceito e o significado não se alteram em função da mudança dos registros; trata-se de casos de estratificação vertical (...)” (Faulstich, 1995). Com relação a estes, termos os seguintes exemplos: **mangal ~ banco, tirador ~ caranguejeiro ~ coletor, dono de catação ~ patrão, catadeira ~ marisqueira.**

- O termo **mangal** é usado tanto por tiradores de caranguejo quanto por Donos de Catação, Catadeiras e Atravessadores, já o termo **banco** é utilizado, exclusivamente,

pelos tiradores de caranguejo. Tal uso se constitui num fenômeno metafórico uma vez que o termo faz alusão (comparação) ao fato de ser o mangal semelhante ao banco, isto é, local onde as pessoas guardam e retiram dinheiro, ou seja, é o lugar de onde provém o dinheiro, neste sentido, o *mangal*, também, é o local de onde o tirador retira o dinheiro para seu sustento e de sua família.

- O termo **tirador** é usado tanto por tiradores, catadeiras e donos de catação, enquanto que o termo **caranguejeiro** é, quase exclusivamente, utilizado pelos atravessadores/ marreteiros (e pessoas em geral). O termo **coletor** é pouco usado pelos informantes em geral, e seu uso decorre da influência do pesquisador nas comunidades em análise neste trabalho, principalmente por pesquisadores do MADAM que estão em constante contato com as pessoas da zona rural de Bragança . Muitos dos informantes de nossa pesquisa já participaram de alguma forma das pesquisas feitas pelo MADAM, o que nos faz supor que o registro de tal termo se dá pela referida influência dos pesquisadores. Em consequência disto, verificamos também, que tais informantes utilizavam, algumas vezes durante as entrevistas, o termo *coletor* por nos identificarem como *pesquisador*, usando , desta forma, o registro próprio da linguagem culta. O mesmo ocorre com o termo **marisqueira** sobre o qual iremos abordar a seguir.

- O termo **catadeira** é usado, em geral, por todos os indivíduos (e pessoas comuns) pertencentes às diferentes atividades profissionais com o caranguejo, a saber: tiradores, donos de catação, catadeiras e marreteiros/atravessadores. Já o termo **marisqueira** é algumas vezes utilizado pela mesma influência e nas mesmas situações comunicativas que condicionam, ao nosso ver, o uso de *coletor*. Marisqueira é o termo usado por pesquisadores da UFPA e pessoas de outros segmentos da sociedade como as que tratam da aposentadoria de pessoas do setor rural de Bragança, pertencentes à Caça e

Pesca, espécie de associação rural.

d) Geográficas (topoletais): a variante geográfica é “aquela em que o conceito e o significado não se alteram em função da mudança de registro no plano horizontal da língua (...)” (Faulstich, 1995). Exemplo: **tacho ~ camburão, semaná ~ (tão) de semana ~ arranchar** . Nestes exemplos temos o seguinte:

- **tacho** é o termo exclusivamente usado nas comunidades do Treme e Acarajó Grande, enquanto **camburão**, é característico da terminologia usada na comunidade de Caratateua.

- **semaná** e **arranchar** são termos usados, exclusivamente, na comunidade do Treme e Acarajó Grande, enquanto **tão de semana** é característico de **Caratateua**.

5.4. Sinonímia: O fenômeno da sinonímia ocorre com bastante frequência na terminologia em questão. Apresentaremos a seguir os tipos de sinônimos mais recorrentes na Terminologia do Caranguejo, seguindo a proposta de análise feita por Pontes (1982) para o léxico da terminologia da cultura e industrialização do caju:

a) Sinônimos totais (ou formais): ocorrem quando temos 2(duas) ou mais formas para um mesmo conceito.

Exemplo: **atilha ~ peia ~ trucá ~ plástico, alvoroçamento ~ andada do caranguejo , ova ~ ovinha ~ overo, ovo ~ ovinho , cabeça ~ tambor ~ cotovelo, pico ~ piquinho ~ picozinho, tijuco ~ lama, as águas de março ~ as água, saco de dedo ~ saquinho de dedo ~ , cigarro ~ porronca, condurua ~ condessa ~ condesca, tampo ~ tampa ~ imbigo ~ umbigo, catatomba ~ catatumba, etc...**

As formas acima são variantes que se contituem em *sinônimos perfeitos*, ou seja, a substituição de uma pela outra não acarreta mudança de significado

num mesmo contexto de fala.

b) **Sinônimos aproximativos:** ocorre quando tais sinônimos possuem conteúdo conceitual aproximado, ou seja, “ num conjunto de conceitos para um termo, somente um conceito apresenta equivalente, todos os outros não têm correspondência” (Pontes, 1998). Tal fenômeno é comum entre termos polissêmicos.

Exemplos: a) **gordura ~ casco.** O termo *gordura* possui duas acepções:

gordura¹ (carapaça do caranguejo)

gordura² (substância gordurosa localizada dentro do casco)

Assim, temos: gordura¹ ~ casco.

b) **casco ~ osso.** O termo *casco* possui duas acepções:

casco¹ (carapaça do caranguejo)

casco² (estrutura óssea que reveste todo o corpo do caranguejo)

Assim, temos: casco² ~ osso. Bem como gordura¹ ~ casco¹.

c) **unha grande ~ pata grande.** O termo *unha* possui duas acepções:

unha¹ (pata do caranguejo em forma de pinça)

unha² (pata pequena do caranguejo , afilada e pontiaguda na extremidade).

Assim, temos: unha¹ grande ~ pata grande .

5.5. Considerações sobre a interação terminológica dos usuários e sociodifusão dos termos da Terminologia do Caranguejo:

Por meio da análise dos termos apresentados no Cap. III referente ao glossário proposto por nós neste trabalho, verificamos alguns aspectos relacionados à interação terminológica dos usuários e sociodifusão dos termos, refletidos no registro (ou ausência) de termos nos campos semânticos da Terminologia do Caranguejo.

Verificamos que, de um modo geral, os diferentes usuários da terminologia em questão, correspondentes à Tiradores, Catadeiras, Donos de Catação e Marreteiros/Atravessadores compartilham do uso e conhecimento de cerca de 80% do total dos termos registrados no glossário. Isto quer dizer que um determinado profissional tem um grau de conhecimento razoável no que se refere aos vários tipos de atividades desempenhadas por outros profissionais com atividades diferentes da sua. No entanto, algumas considerações podem ser feitas com relação ao *uso* de alguns termos pelos diferentes profissionais em questão:

Com relação ao conjunto de termos usados pelas catadeiras e tiradores em comparação com o dos marreteiros e donos de catação, verificamos que, apesar destes quatro profissionais lidarem diretamente com o caranguejo, ou seja, manusear diretamente o animal (vivo ou morto) durante os processos de Tiração, Catação e Comercialização dos mesmos, as catadeiras, donos de catação e tiradores procedem a um recorte da realidade, aqui denominada “partes do caranguejo” (denominações dadas aos membros que compõem o caranguejo), mais detalhada do que a feita pelos marreteiros/atravessadores. Isto é, as catadeiras, donos de catação e tiradores possuem um maior número de termos relativos aos membros (divisões) que compõem o caranguejo. Tal fato decorre da percepção mais detalhada que os mesmos parecem ter

da realidade “partes do caranguejo”. Acreditamos, ainda, que tal recorte é produto da relação que estes mantêm com o animal durante o desempenho de suas atividades, que requerem um maior tempo dispensado ao contato e manuseio direto com o caranguejo (com exceção dos Donos de Catação que entram em contato, quase exclusivamente, com a carne do caranguejo já retirada de seus membros). No caso das catadeiras, com os animais disquartijados e em pedaços, a fim de que lhes sejam retiradas as carnes dos membros. E no que se refere aos tiradores, parece-nos o fator *tempo de contato* com o animal no mangal uma das causas mais relevantes. Tais fatos podem ser percebidos pelo uso dos seguintes termos (entre outros) recorrentes no discurso do profissionais em questão:

- *Cotovelo~ cotovelinho. s.m.*: articulação situada entre a pata grande (quela em forma de pinça) e o pescoço.

- *Pescoço . s.m.*: Articulação situada entre o cotovelinho e a cabecinha.

- *Cabecinha ~ cabeça .s.f.*: Articulação situada entre o tambor e o pescoço.

- *Casco. s.m.*: Carapaça, membro onde se localiza a gordura (substância gordurosa).

- *Pico(s). s.m.*: Espécie de espinhos que recobrem as patas grandes (quelas em forma de pinça)

- *Guerra. s. f.*: Órgão localizado dentro do casco, fixado ao tambor .

- *Tambor ~ cotovelo. s.m.*: membros em número de dois onde se fixam as patas e unhas do caranguejo por meio da cabecinha . (Obs.: um tambor mais as cinco unhas fixadas ao mesmo corresponde ao que se denomina *quarto*)

No que se refere aos marreteiros, estes utilizam um número bem menor de termos para designarem os diferentes membros do caranguejo, decorrente, ao que

parece-nos, de um recorte e percepção menos detalhados da realidade “partes do caranguejo”. Acreditamos que isto se dá devido ao fato de, para estes, tal recorte da realidade não ser relevante no desempenho de sua atividade, o que decorre, ao nosso ver, do tipo de relação que os marreteiros mantêm com o caranguejo, ou seja, o manuseio do animal durante uma transação comercial, em que o *fator tempo* influencia na venda ou não do caranguejo, não podendo os mesmos perderem muito tempo com o *produto* em mãos, bem como pelo fato de trabalharem com os animais inteiros (não disquartijados) e vivos . Pode-se perceber tais fatos por meio do uso que os mesmos fazem dos termos abaixo e pela ausência de registro de termos como cotovelinho, pescoço, e cabecinha:

As considerações feitas acima relativas à diferentes recortes da realidade pelos diferentes usuários da Terminologia do Caranguejo aplicam-se também aos termos que denominam: tipos de caranguejo, de tijuco, de maré, de operações relativas à Tiração e Catação e elementos que compõem o mangal . Tal fenômeno lingüístico pode ser observado pelos seguintes fatos:

a) Baixa frequência (ou quase ausência) de termos que denominam : tipos de caranguejo, elementos que compõem o mangal, tipos de maré , tipos de tijuco e tipos de operações relativas à Tiração e Catação no discurso terminológico dos marreteiros/atravessadores;

b) Baixa frequência de termos que denominam: tipos de maré, tipos de tijuco, elementos que compõem o mangal e tipos de operações relativas à Tiração no discurso terminológico das catadeiras.

Os Donos de Catação parecem compartilhar do uso e conhecimento dos termos pertencentes aos discursos terminológicos de Tiradores e Catadeiras uma vez

que há um registro razoável e bem significativo dos mesmos no discurso daqueles.

Considerando as observações relativas ao léxico de uma língua presentes na seguinte fala de Biderman (1998, p.11): “*Os conceitos, ou significados, são modos de ordenar os dados sensoriais da experiência*” . E ainda: “*A geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência [humana], cristalizada em signos lingüísticos: as palavras.*” . Nos parece fácil entender os fenômenos lingüísticos acima citados, se considerarmos que os termos (lexias especializadas) da Terminologia do Caranguejo expressam as experiências sociais e particularidades de percepção das diferentes realidades (atividades com o caranguejo) que cercam os profissionais da área do saber em questão.

CONCLUSÃO

O trabalho aqui intitulado **A Terminologia do Caranguejo: uma perspectiva socioterminológica**, como foi falado no início, possui, exclusivamente, um caráter lingüístico – descritivo, desenvolvido em bases teóricas da Socioterminologia. Desta forma, não objetiva à normalização (tendência tradicional da Terminologia) da utilização dos termos registrados no Glossário proposto por nós, que pretende ser o reflexo da realidade lingüístico-terminológica da área de conhecimento em questão, a saber: atividades profissionais relacionadas ao caranguejo: tiração, catação e comercialização, características da zona rural de Brangança – PA.

Como já foi dito no início do trabalho, partimos do levantamento e análise de um *corpus* de língua falada que, ao nosso ver, apresentou o seguinte fator positivo:

A realização da terminologia em questão, exclusivamente, por meio da língua falada, foge de imposições normativas, via língua escrita, por parte de terminólogos tradicionais que promovem, no dizer de Faulstich (1995), a prescrição de termos advindos da língua culta, em detrimento daqueles característicos de língua falada. Tal postura é para nós inconcebível, uma vez que toda terminologia expressa um determinado conhecimento oriundo das experiências particulares de um grupo de pessoas sobre uma realidade particular. Isto quer dizer que a mesma realidade (área de saber) é percebida e codificada diferentemente por diferentes profissionais da mesma área de conhecimento. Cada indivíduo ou grupo de indivíduos interligados por uma mesma área do conhecimento humano, percebe e codifica esta mesma realidade de formas diversas, por meio de codificações e termos diversos, que por sua vez refletem experiências e visões de mundo diferentes. Desta feita, acreditamos que haja, então, dentro de uma mesma terminologia, de um mesmo campo de saber humano,

subterminologias que refletem, não apenas uma estratificação social e profissional, mas também , uma estratificação conceptual, que corresponde à maneiras distintas de perceber a mesma realidade. Sendo assim, impor o uso de um termo em detrimento de outro, implica impor também uma ideologia. Tal postura, é claro, não é de maneira nenhuma aceitável. Não correspondendo, deste modo, ao progresso cultural e nem técnico-científico de uma comunidade.

Por meio da observação da terminologia em questão, verificamos o quanto se realiza o fenômeno da variação terminológica nas línguas de especialidade . Tal fenômeno não pode deixar de ser levado em consideração , portanto, por terminólogos que insistem na univocidade dos termos (um termo para um conceito). A variação terminológica, ao nosso ver , reflete a criatividade e a produtividade características das línguas naturais, que estão em constante transformação e evolução. Reflete, também, a *economia lingüística* tão apontada pelos estudiosos. Tal fato é percebido mediante a *especialização* das lexias que entram em uma determinada língua de especialidade, passando a constituírem *termos*. Por meio da *renovação semântica* (novos significados para um mesmo signo) e *estrutural* de lexias (já existentes na língua) , uma nova realidade, uma nova área de saber humano são codificados, servindo assim, tal renovação lingüística, de veículo de renovação de cultura, de visão de mundo, de experiências sociais e tecnológicas...

A análise dos termos da Terminologia do Caranguejo revelou-nos , também, a urgência de feitura de novos trabalhos e posturas teórico - metodológicas apropriados à pesquisa socioterminológica, que deve refletir-se em propostas terminográficas adequadas ao registro de variantes terminológicas nos vários modelos de trabalhos de divulgação de terminologias adotados atualmente, como: glossários, tesauros,

dicionários, etc. Bem como o fato de que a variação terminológica em nada dificulta a comunicação e interação socioprofissionais entre pessoas que utilizam a mesma terminologia e desenvolvem diferentes atividades relacionadas a um mesmo campo do conhecimento humano .

O presente trabalho não termina aqui, pois acreditamos que o glossário proposto deva ser renovado a cada momento semelhantemente ao que ocorre com os dicionários da língua geral, que a cada ano apresentam novos verbetes, registrando , assim, o que falamos anteriormente sobre a renovação lingüística considerada por nós.

Com base nas considerações acima, esperamos que o presente trabalho possa servir de instrumento útil para todos aqueles que pretendam entrar em contato com a Terminologia do Caranguejo, característica das atividades com o caranguejo desenvolvidas na zona rural de Bragança-PA. Acreditamos também que , além do conhecimento lingüístico , tal trabalho proporcionará o conhecimento e divulgação da cultura do povo bragantino, a quem dedicamos esta obra .

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Ieda Maria. *Glossário de termos neológicos da economia*. São Paulo: Humanitas Publicações, FFLCH/USP, CITRAT – FFLCH/USP, Cadernos de Terminologia n. 03, 1998.
- ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. *Linguística aplicada aos falares regionais*. João Pessoa: A União, 1983.
- BARBOSA, M. A. Lexicologia lexicografia, terminologia, terminografia: identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação. In: *Anais do II Simpósio Latino-Americano de Terminologia e I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-Científico*. Brasília: IBICT, 1990, p. 153.
- BIDERMAN, M. T. C. O dicionário padrão da língua. In: *Alfa*, v. 28/Suplemento, São Paulo: UNESP, 1984, p. 27 – 43.
- BLANDTT, L. S. *O homem e o recurso caranguejo*. TCC, Bragança, 1999.
- BOULANGER, Jean-Claude. Alguns componentes lingüísticos no ensino da terminologia. In: *Ciência da Informação/Terminologia: a disciplina da nova era*. Brasília, v. 24, n. 3, 1995.
- BRANDÃO, Maria do Socorro Oliveira. *Os termos da cultura e industrialização do caju*. Relatório Final do PIBIC/CNPq .Fortaleza, 1998.

CABRÉ, M. T. La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. In: *Ciência da Informação/Terminologia: a disciplina da nova era*. Brasília: v. 24, n. 3, 1995.

FAULSTICH, E. L. de J. Metodologia para projeto terminológico. In: *Anais do II Simpósio Latino-Americano de Terminologia e I encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-Científica*. Brasília: IBICT, 1990, p. 213.

_____. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina . In: *Ciência da Informação/Terminologia: a disciplina da nova era*. Brasília, v. 24, n. 3, 1995.

_____. *Princípios formais e funcionais de variação em terminologia*. Conferência Magistral apresentada na Universidade de La Habana, Cuba, 1998

FERREIRA, Raimundo Ruberval. *Para um Vocabulário Semi-sistemático da Cultura e da Indústria da rede de dormir e um estudo dos movimentos sígnicos constitutivos de sua linguagem*. Fortaleza, 1997.

FONSECA, Daniel. *Para a elaboração de um dicionário terminológico da produção visual*. São Paulo, Tese de Doutorado, 1997.

LUFT, Celso Pedro. *Pequeno dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 1997.

OLIVEIRA, Ana Maria P. P. de & ISQUERDO, *Aparecida Negri*. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Editora UFMS, 1998.

PEIXOTO, Ana S. B. & OLIVEIRA, Rosa dos anjos. Terminologia do ensino por computador; abordagem socioterminológica. In: *Ciência da Informação/Terminologia: a disciplina da nova era*. Brasília, v. 24, n. 3, 1995.

PONTES, Antônio Luciano. *Os termos da cultura e industrialização do caju*. Fortaleza, Assis, Tese de doutorado – UNESP, 1996.

RIBEIRO, J. B. M. Manguezal de Bragança, impacto ambiental. Belém (relatório de atividade de pesquisa), In: BLANDTT, L. S. *O homem e o recurso caranguejo*. Bragança, 1999.

RIBEIRO, Rosa M. A. Glossário de termos de coleta e conservação de recursos genéticos. In: *Ciência da Informação/Terminologia: a disciplina da nova era*. Brasília, v. 24, n. 3, 1995.

RONDEAU, G. *Introduction à la terminologie*. Québec, Gaetan Morin, 1984

ROQUE, Carlos. Grande Enciclopédia da Amazônia. 4º v., letras J-N, AMEL – AMAZÔNIA EDITORA LDTA, 1968.

SANTOS, Clemilda Nery. *Caranguejo: uma questão de sobrevivência na comunidade de Acarajó, Bragança – Pará*, Bragança: 1996.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de lingüística geral*. São Paulo: Cultrix, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 17^a ed. rev., São Paulo: Cortez Editora, 1991.

STREHLER, René G. A socioterminologia como base para a elaboração de glossários.
In: *Ciência da Informação/Terminologia: a disciplina da nova era*. Brasília, v. 24, n. 3, 1995.

ANEXO B

DISTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES DE TIRAÇÃO E CATAÇÃO

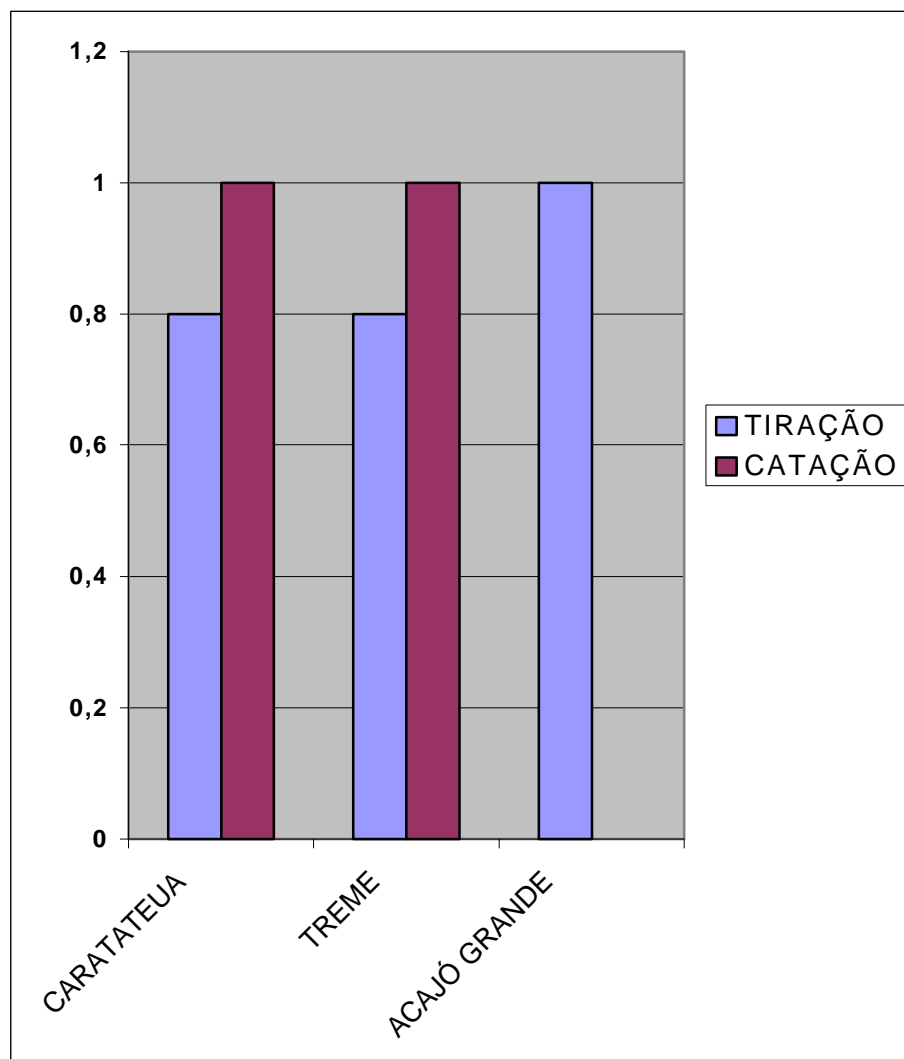


Fig. 01

